Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 432
Abril 1984
Sexta-feira
13
30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Especialistas seguiram para lá

Não está diagnosticada a "doença de Favaios"

Especialistas seguiram para Favaios, onde se encontram já a trabalhar, com o objectivo de concluírem um rastreio na região que permita avaliar, juntamente com o diagnóstico — de momento ainda incompleto — dos internados, a importância dos casos de perturbações cutâneas ontem noticiadas em vários órgãos de Informação como casos de «lepra». O Ministério da Saúde, entretanto, divulgou um comunicado segundo o qual não existem dados suficientes para se afirmar que se trate de qualquer dos tipos de lepra. Como se sabe, existem em Portugal 2500 leprosos, 60 dos quais oriundos do distrito de Vila Real. A maioria desses doentes está intenada no hospital Rovisco Pais, na Tocha, a cerca de 20 quilómetros da Figueira da Foz.

Pág. 20

Na foto as duas jovens internadas no Hospital Joaquim Urbano, do Porto, mostrando os sintomas que apresentam. Chamam-se Ana Paula e Maria Manuela e têm 14 e 17 anos, respectivamente (telefoto NP/DL)

Eanes parte para o Canadá deixando a decisão aos partidos

Aborto: recurso ao referendo devolve a "bola" ao Parlamento

Eanes surpreendeu ontem os políticos e a opinião pública ao aludir ao referendo a propósito da promulgação da lei que despenaliza o aborto (em certas condições). A partir de amanhã, o Presidente estará cinco dias no Canadá, deixndo aos partidos o problema de decidirem se o caso merece uma nova revisão da Constituição.

Pág. 5

Ruy Luís Gomes:

Agredido pelo fascismo homenageado por Abril

A foto é de Julho de 1951. No dia 3, durante um comício de apresentação da sua candidatura à Presidência da República, Ruy Luís Gomes foi vítima de uma violenta carga policial.

Quase trinta e três anos depois, no 10.º aniversário da Revolução de Abril, considerou-se ser este o momento oportuno para uma homenagem nacional ao lutador antifascista. E ela terá lugar amanhã, no Porto, no Pavilhão do Académico, conforme noticiamos na pág. 4.

Hoje Cartaz/DL

Federação de Futebol diz que cumpre o calendário

Árbitros contra a violência boicotam a próxima jornada

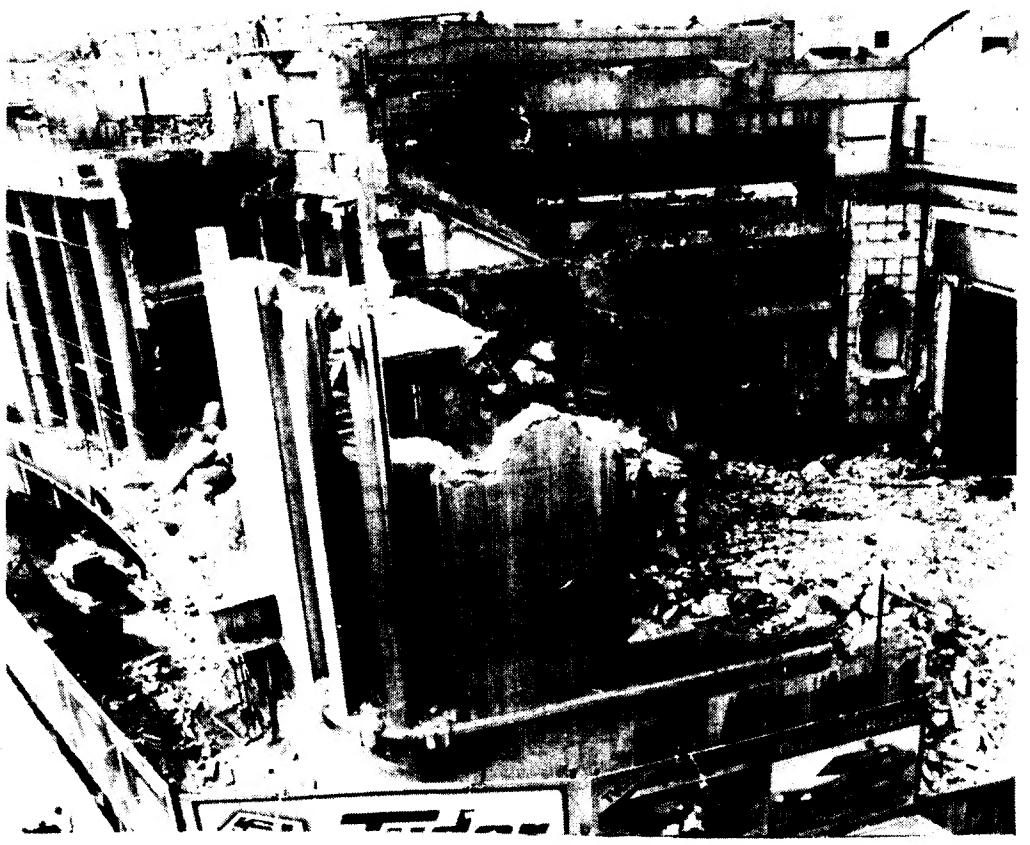
Solidários com os colegas espancados domingo passado em Matosinhos, os árbitros de futebol dos ditritos de Lisboa, Setúbal, Santarém, Beja, Porto, Aveiro, Évora e Leiria decidiram suspender a respectiva actividade no próximo fim-de-semana. Na reunião de Lisboa, na qual estiveram presentes os árbitros dos quatro distritos referidos em primeiro lugar, foi exigido do Conselho de Arbitragem da FPF garantias para que sejam revistas, antes do início da época 84-85, as regulamentações relativas à segurança das equipas de arbitragem. Na reunião do Porto, que acabou alta madrugada, foi dado apoio total às decisões de Lisboa, seguidas mais tarde por Aveiro, Évora e Leiria. Apesar de tudo, a Federação Portuguesa de Futebol mantém a realização da 26.ª jornada dos campeonatos, sábado e domingo. Caso «surjam algumas ausências de árbitros, serão cumpridas as leis existentes», que prevêem (até) escolher entre a assistência, de acordo com os dois clubes, um árbitro eventual.

Pág. 15

Centrel compra sem dinheiro

Trabalho e salários garantidos para mil trabalhadores da Messa

Pág. 12



O Monumental chegou a este estado. O Supremo Tribunal Administrativo manda agora **suspender a demolição!**

Incrível mas verdade

Tribunal suspende demolição do Monumental

O Supremo Tribunal Administrativo acaba de proferir um acórdão contrário à demolição em curso, do Monumental. A sentença é decidida na sequência de um recurso apresentado pela Câmara Municipal de Lisboa, que, para tal, contou com os votos favoráveis da APU e do PS. A AD manifestou-se na altura, contrária ao recurso.

Esta decisão do Supremo surge numa altura em que já pouco resta do edifício, e não se vê como poderia ela ter agora qualquer efeito... A não ser que encomendassem a qualquer empresa construtora a reposição do demolido, pedra por pedra...

Pág. 16

a opinião dos outros

Diário de Notícias

«(...) Que vai acontecer agora? O Ministério da Saúde já fez saber que cumprirá o que for determinado à luz do parecer emitido pelo Tribunal Constitucional. Mas se, em 1979, o projecto Arnaut era ambicioso, dispendioso e gerador de conflitos com poderosos sectores profissionais, não o será agora? Terá o Governo ao seu dispor meios financeiros para o pôr em execução num período de tão apregoada crise? Adequar-se-á o tão criticado pendor socializante do SNS à orientação política geral imprimida ao Governo pelos dois partidos que o compõem? Estarão eles de acordo quanto ao modelo preconizado pela Lei Arnaut há mais de quatro anos? Estas e outras perguntas não poderão ficar sem resposta durante muito tempo. Do que não há dúvida é de que o parecer do Tribunal Constitucional se transformou numa enorme «batata quente» para o Executivo.»

do editorial
13/4/84

o jornal

«Quando a nação mais rica e poderosa do planeta pratica um acto de guerra declarado contra uma das mais pobres e indefesas, pensa-se, antes de mais nada, que algo ou alguém fugiu ao controlo das suas mais altas instâncias. Quando essa mesma nação, com um poderio susceptível de destruir a Terra, faz agressões deliberadas contra um país com o qual mantém relações diplomáticas normais, todos os outros, pequenos ou grandes, têm o direito de se sentir ameaçados. Tanto mais quanto se sabe que a colocação de minas em portos nicaraguanos foi aprovada pelo próprio presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, não consistindo num qualquer excesso de organismos fugidos ao controlo do dirigente máximo.

Erigida por Washington como principal inimigo, dada, como foco revolucionário incontrolável, rastilho de pólvora para o enorme paiol representado pela América Central, a Nicarágua sofre uma **revalorização** constante aos olhos de uma administração norte-americana que parece ter perdido a cabeça por completo. E como quem já perdeu a cabeça não necessita de ter vergonha, é a nação que mais fala em legalidade, liberdade e democracia que resolve, sem conhecer a sentença, não aceitar qualquer decisão do Tribunal Internacional de Justiça de Haia sobre a América Central, pelo espaço de dois anos (...)»

de Pedro Rafael dos Santos
13/4/84

CAPITAL

«(...) Temos, assim, que o artista precisa, em primeiro ligar, de proteger-se de si mesmo, e designadamente da tendência para a rotinização. Depois, compete-lhe obviar aos condicionalismos de toda a ordem que impedem a sua completa realização. O seu aspecto económico assume especial importância no actual momento da vida portuguesa, caracterizado por uma crise profunda, que necessariamente se reflecte, limitando-as, nas disponibilidades dos consumidores de arte.

Bem sabemos que tão preciso é ao homem o alimento do espírito como o pão da boca. Simplesmente , a experiência ensina-nos que, em tempo de dificuldades, o primeiro é secundarizado em favor daquele. Claro que ao Estado cabe o papel no apoio aos artistas; mas esse papel, numa sociedade democrática como a que queremos, onde não há lugar para o dirigismo cultural, só poderá ter carcácter supletivo.

Finalmente, o artista tem de proteger-se do contrafactor de arte, isto é, de quem, ao invés de criá-la, a abastarda, ocupando, por obra e graça de uma propaganda enganadora e da pecha nacional do compadrio, um lugar a que não faz jus.»

de Torquato da Luz
12/4/84

o diário

«O CDS está preocupado com aquilo a que chama «o retrocesso do processo político democrático». Para um visitante acabado de chegar do espaço extraterrestre, as apreensões centristas surgiriam como uma mais que legítima leitura do caminho que as coisas levam sob o Governo do PS/PSD. Mas para quem, vivendo cá, conhece o CDS de ginjeira, o alarme dos «direitinhas» poderá causar perplexidade. Estarão eles preocupados com a repressão e as restrições às liberdades? Sentir-se-ão revoltados com o não pagamento de salários a quem trabalha? Ou, quem sabe, acharão que passa das marcas a entrega do País às transnacionais? Nada disso. O CDS acha que a democracia está em perigo porque (imaginem) o Tribunal Constitucional repôs em vigor a Lei do Serviço Nacional de Saúde...

O mal, reconheça-se, não é deles. Pois não é verdade que foi pela mão do PS que tal gente recebeu o estatuto de partido 'democrático'?»

do Registo
13/4/84

a tarde

«(...) O que, por estes dias, se viu na Assembleia da República foi uma sucessão de declarações sem dúvida louváveis, mas cujo conteúdo, em termos práticos, é absolutamente irrelevante. A análise serena da realidade dramática dos países pobres alternou com a mais balofa demagogia, daí resultando um «cocktail» inócuo que não é coisa nenhuma.

É mais que sabido que a Europa não pode com uma gata pelo rabo e que tomara ela resolver as situações de desemprego e de miséria com que se debate. Pedir-lhe que, evangelicamente, esqueça a própria fome para matar a dos outros é, sobre inútil, caricato. O caso assume proporções ainda mais confrangedoras quando, como se viu, há quem pretenda que Portugal tome, nesse campo, uma posição de vanguarda. Era só o que nos faltava! (...)

12/4/1984

a palavra com...

Henrique Ferra

A lei do silêncio é ... a luta

É a lei da luta

Você não tem casa?! Não tem emprego?! Não recebe salários em atraso?!
— Não desespere... Não se enerve... Sorria.
Sorria, sempre!...

Veja o caso daquele político que tendo o seu país em crise, a crise com ele não entra.

Veja e aprecie o seu grande carisma; a sua fabulosa imagem...liberalmente democrática, como convém; direita q.b. Imagem que é um poço fundo de sorriso... amarelo.

A moeda desce? Ele sobe o sorriso! A economia do seu país está a pique? Ele viaja para se distrair: ares piedosamente fúnebres, em Moscovo; bênção divina, na Roma dos Caminheiros; gritos de... independência e protestos de «direitos humanos» junto do «Facho da liberdade», nos EUA.

O povo passa fome, tem miséria?! Isso atrapalha-o? De modo nenhum! Ele, político arguto, atira-lhe com aquele sorriso polivalente e aquela comunicabilidade que só ele sabe: garante-lhe que não haverá desemprego, que não haverá bichas, que não haverá salários em atraso... Mesmo quando aquela mais que raquítica e pequeníssima minoria (que sempre as há, santo Deus. Para isso serve o pluralismo!) que não recebe salários (esticado, esticado, serão no máximo dos máximos 1 50 mil) que lhe contestam a sua prática política, quando, de cada viagem, ele regressa ao país e se presta a dar a sua volta triunfal, lhe perturbam os aplausos e o carinho de um povo aos magotes, em famintos gritos de justiça social, que o assedia, em monstruosa e adulante homenagem para tanta coragem demonstrada (ou não fosse ele quem, no Verão de 1975, na Alameda Afonso Henriques, uniu toda a direita, então dispersa!) e tanta capacidade em manter aquele inflacionado e inesgotável sorriso, para aquela minoria, dizia, eu, que o contesta, ele brandamente tranquiliza e acena com o justo... Tribunal e a adequada Lei do... silêncio.

De facto, é obra! Só da cabeça daquele grande político poderia haver tanta imaginação, tamanha compreensão e tolerância... Uma pedrada no charco destes brandos costumes!

Mais ainda. À «chusma raquítica» que protesta, que dramatiza e tenta desestabilizar e desvirtuar a grandiosidade do buraco da sua obra e que à cara lhe atira: «Tu prometeste! Tu prometeste defender-nos!...», «prometeste-nos mais justiça social, mais riqueza, mais igualdade!». A essa, ele, sereníssimo no seu recalcamento latente, na sua nua e crua «linguagem da verdade», olhos nos olhos, agita com vigor o braço esquerdo e, peremptório, dispara: «o 25 de Abril tem de ser desnacionalizado e descolectivizado. Já! Tem de se despir dacasta farda de caserna e vestir roupagem civilizada e, travestido, passar para o sector privado!».

Segundo a sábia sapiência daquele político tal «opção política», apartidária e independente, que não cabia no programa das «cem medidas»..., por ser uma medida de peso, é urgentíssima e é a única maneira de arrumar de vez com a crise... dos cravos. Dos cravos que restam; dos desmandos dos esperançados Gonçalvistas... e a passagem à reserva dos artilheiros «Capitães de Abril» restantes. Pois!

Ao ouvir pronunciar, nervosa e sentidamente, tão profunda e radical medida, o povo, magote de imensa multidão, delira e d´os urros da praxe. Contorce-se, rebola-se. Tudo no êxtase alucinante. A força da «Garantia da Não Repressão» (vulgo GNR) que sempre carinhosamente acompanha este tipo de manifestações de grande regozijo, agita-se e, prudentemente, acalma as brutas emoções dos mais sectários.

Todavia alguns membros da multidão não aguentam tanta prova de carinho e afago distribuído pela GNR: desmaiam! têm de ser hospitalizados.

A Comunicação Social, nas mãos de agentes da «oposição», sempre atenta, claro! manipula os resultados dos acontecimentos e dá-nos um quadro exagerado: cabeças, braços e pernas partidos, de adultos e de... crianças; balas em ricochete; jovens mortos; etc.;

Porém quando essa mesma Comunicação Social quer saber a abalizada opinião do grande e carismático Político sobre tão calorosas e contudentes manifestações, que são apanágio e furor daquela força «GARANTIA DE NÃO REPRESSÃO», ele, astuto, não desarma e pergunta: «Já viram alguma romaria sem fogo?!» E logo por detrás do canto do olho direito exclama: «À Portuguesa não há!»

Como campeão das liberdades, ele desarma sempre os mais argutos e experimentados da Comunicação Social. Contundidos, ficam boquiabertos e estupfactos com tamanha grandiosidade do tacto político, no uso do verbo do simultaneamente «Sim e Não» e «Não e Sim» futuro candidato a estrela do cadeirão de Belém.

O itinerante político-do-sorriso-sem-fundo-prometedor-de-promessas-descomprometidas, lá vai prosseguindo as suas transpiradas viagens, e, em ares contentinhos e triunfais da sua comercial vitória, lá vai atirando aquele grito: «Eu sou aquela máquina». «Socialismo só há um: o meu, que dos conhecidos, não é nenhum.»

Depois de já ter batido, em voz melodiosa de eloquente ambiguidade, muitos dos seus matreiros pares (H. Barros, V. Gama Fernandes, Pinheiro Azevedo, Salgado Zenha; 1.º, 2.º, 3.º... programas PS; C. Revolução; Programa dos 100 dias e, brevemente, os «Capitães de Abril» ainda nas Forças Armadas) ele, agora, agita aquele cartaz convidativo: «APÁTRIDAS DA BANCA, UNI-VOS E CONHECEI-NOS, INVESTINDO!» em substituição daquele outro antigo que fazia alusão a este desconhecido País que é o nosso.

País que ele Político do sorriso..., orgulhosamente só – só ele, nem epopeia de Quinhentos, nem AD! – deu mundialmente a conhecer através da «FRETES MUNDIAIS DE IRRACIONALIDADE», que os «ventres ao Sol» apodaram de FMI.

Para um tal resultado, em tão curta caminhada, muito tem contribuído o seu apego à moralização, o empenhamento e versatilidade de... ouro, da sua enorme capacidade e flexibilidade diante dos princípios: que os mesmos não passam de meros princípios, de simples enunciados! O verbo, na sua boca de Alta Autoridade, é que conta; é a sua divisa. É esse o princípio dos seus... princípios! Porque, como lá diz o adágio, ande lá por onde andar, o «PRINCÍPIO» volta sempre ao sítio: ao princípio (La Palice).

Por tudo isto, caro leitor, se não tem emprego, se não recebe salários em atraso... não se enerve! não barafuste!... Sorria! Sorria e comunique. Sempre.

Mantenha pois uma boa imagem. Sorridente e comunicativa!

Nada é mais importante, neste Mundo altamente competitivo e conturbado das crises privadas.

Mantenha tal imagem também devidamente rotulada. Exemplo (ainda daquele político sorriso...): «Socialismo em liberdade? Não. Na gaveta, sim! Fechado a cadeado!» É apenas um exemplo do exemplo dum «slogan» prático e que pegou. Que tem sido eficazmente seguro, e além de barato é ... inodoro e incolor.

É, assim, uma proposta conviviativa ou aterradora consoante os gostos, as motivações, as ignorâncias ou os interesses, os credos... capitalistas (ou de exploração de com conduzir ao fracasso uma experiência revolucionária...). E depois nada o obriga se a sua pragmática falhar e lhe pedirem responsabilidades. Você pode sempre desculpar-se como o faz o hábil político sorriso... de que vimos falando, que frequentemente veste a pele de Judas Escariotes e levantando horizontalmente o braço, de dedo acusador aponta: «a culpa é vossa!» (do povo claro!). «Elegeram-me!».

Um conselho: não seja mesquinho, não seja calaceiro, não contraponha. Simplesmente seja humildemente OBEDIENTE À ... ORDEM.

Tem problemas? Esqueça-os, é uma ORDEM! Obedeça... e comunique com... aquela máquina de carisma do tal político. Isto enquanto não aprende a comunicar com as pessoas... por MÍMICA! Lei... do silêncio a quanto obrigas!

Se acha que tal é desgastante, deprimente e depressivo da sua língua-pátria e que lhe pedem o impossível, só tem uma solução-patriótica, já se vê, pois a Pátria não se discute reduza-se à sua infíma insignificância. Depois... depois, desapareça!

Não pode, não é capaz!? Pois é, você além de ser extremamente inconveniente é obstinadamente irreverente. Tem uma obsessão ridícula que o trai: imagina-se um Sócrates, tem a mania que sabe pensar!

O grande político - sorriso -sem - mácula-prometedor - de -promessas-descomprometidas, sorriso... amarelo, não aprova esse seu individualismo, e em estrilhaçada gargalhada, nervosamente sonora, brade-lhe: «Coitado do pobre! como é lunático! queria sem custos materias e morais a implantação do «Socialismo em liberdade», do «Socialismo do rosto humano» na «Europa dos trabalhadores» queria?!». «Está enganado, isto aqui não é a Polónia!». «Não é, não! É pior. Muito pior... e sem direito a velinhas!!!», acentua ele em curvadas reverências e com os olhos postos no OESTE do ocaso.

¡não, não se escandalize. Você é simples súbdito! Humilhe-se, resigne-se. Seja bom pai de família!

Você rebenta, quer gritar «mea culpa, mea culpa»? Dar voz à sua conturbada consciência que lhe diz que você é simples mercadoria eleitoral e que

Continua na pág 6

um dois três
RTP
concurso

Nome_____Idade___Tel:_____
Morada_____Profissão_____
Tem Televisor ?_____Nº Licença_____
Acompanhante_____Idade_____
Profissão_____

Cupão a enviar colado em bilhete-postal para Concurso «1-2-3», Apartado 4315 — Lisboa Codex

TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA
Lisboa 11.º Juízo Cível

ANÚNCIO

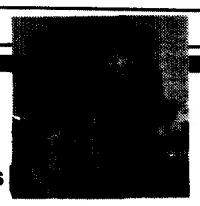
São citados os credores desconhecidos que gozam de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois da decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução sumária n.º 4071 2.ª secção. Exequentes MINESOTA (3M) DE PORTUGAL, LD.ª. Executado AMÍLCAR MANUEL FERREIRA BARATA SALGUEIRO, residente na Rua Dr. José de Bastos, Lote 48-4.º Esq.º em Torres Vedras.

Lisboa, 27 de Março de 1984
O Juiz de Direito,
José Manuel Cardoso Borges Soeiro

Pel'O Escrivão de Direito,
Cecília Pereira Ferreira

«D.L.» – 13/4/84 – 2.ª Pub.



Beco dos Compadres — XXVI

Jorge Reis

Remirando-se no Tejo, *La luna vino a la fragua/ con su polizón de nardos, enquanto El Cabrero* lança o *pranto doloroso,* que lhe jorra em cachão dos recessos da memória, por cima do casario deste meu bairro onde o *fado* nasceu, medrou e sofreu:

Los locos buscando guerra!
Nunca viviremos en paz!
Mientras la tierra se ha cerrao
Siempre habrá locos demás!....

MAS já Zé Luís, findo o telejornal, tinha subido as escadas para me arrancar à Andaluzia que, graças a livros, discos e filmes, *percorro* e tempos a tempos a fim de matar saudades:

– Que voz do camandro! Esse gajo se viesse cantar aqui ao Beco punha-nos a todos os cabelos em pé!

Soltei uma risada e encarei-o com ar de mistério:

– Simplesmente, ele não é gajo nenhum: os *gadjos* somos nós. Sim, amigo, a palavra *gajo* é de origem cigana e significa precisamente «aquele que não é cigano».

– E a gente está sempre a usá-la!... – exclamou com uma ponta de espanto.

– Sobretudo quando nos referimos aos ministros! De resto, Zé Luís, há tantos séculos entre nós, é natural que os ciganos nos tenham dado alguma coisa.

– Em paga daquilo que nos roubam! – referiu em tom de galhofa. – Sim, porque essa *gajada* tem cá uma destas artes-de-mãos que é de um homem ficar de boca aberta!...

– De qualquer modo, são menos ladrões que o seu patrão que não lhe paga o salário há uma data de meses!

– Lá isso é verdade! Aí está: esse *gajo* é que é um verdadeiro cigano! – E expediu uma gargalhada farta, para concluir: – Bem, eu no funfo, digo o que toda a gente diz...

– E com certa verdade. Mas que havemos nós de fazer, Zé Luís? Olhe, esse *gitano* que eu estava a ouvir não é propriamente uma *cantaor* profissional: é pastor *(cabrero)* e ainda por cima, *seu camarada.* Sim, homem, para além de ser um dos «maiores» do *Cante Jondo* (ou talvez por isso mesmo) é comunista, segundo me confiaram em Córdova. – E como os olhos dele rebrilhassem: – Será por isso, se calhar, que introduz uma «nova expressão» nesse grito doloroso de povo perseguido que é o *cante flamenco* –, tal como fazem entre nós, como o *Fado*, o Carlos do Carmo e o Fernando Farinha, por exemplo... – E quando descíamos para casa de D. Laura: – O que seria bom, Zé Luís era estreitar as relações com os nossos amigos andaluzes: lembre-se que a Andaluzia tal como o Alentejo, é terra de latifundiários...

Vencidas já as cerimónias dos primeiros tempos, as minhas vizinhas acolheram-me com um sorriso de franca cordealidade e até o sr. Santos me veio dar uma pancadinha nas costas. Coitado, não parece o mesmo: recobrou amor à vida e não fora a acção nafarroma rceliana de certos cavalheiros sindromizados por uma espécie de sida que, segundos os especialistas, ataca o bloco central das rãs que pretendem ser bois e os homúnculos que aspiram a gigantes, tenha a certeza-certizinha de que, mercê do *25 de Abril* pelo qual tanto sonhou e lutou, poderia enfileirar entre os homens mais venturosos deste pobre País. A verdade porém é que tanto ele como as minhas vizinhas apesar da «vil tristeza» a que governantes de passagem pretendem condená-los, não perderam a Esperança nem o desejo de Saber. E o que pode parecer estranha em virtude da muita idade que contam, é que, quanto mais aprendem, mais querem saber, porque, com tristeza, verificam que à medida que vão aprendendo, maior se lhes revela a ignorância a que o fasciscmo os condenou. Pior: verificam que os *senhores de hoje* procedem como os de *ontem*, porque são da mesma casta – considerando por conseguinte o *25 de Abril* como um arroto expedido por um intruso grosseiro, no meio do regabofe em que, desde há muito, tentam satisfazer uma insaciável sofreguidão de Poder.

– Mas estão muito enganados! – soltaram D. Gracinda e Zé Luís, como se tivessem acompanhado o discurso das minhas ideias enquanto D. Laura apagava o televisor. – Podemos perfeitamente lançar a ideia de virem alguns à nossa festa...

– Eu, infelizmente – dizia a D. Gertrudes –, de espanhol, estou como o primeiro-ministro: não vou além do «ustedes»... Mas o que é verdade é que a voz desse cigano remexe uma pessoa cá por dentro...

– E que cantava ele? – perguntou D. Laura.

– Uma canção – (um *cante)* contra a guerra. – Puxando uma cadeira, acrescentei: – Tem-me escrito milhares de páginas sobre a *Guerra de Espanha*: infelizmente contam-se pelos dedos as que se referem à participação dos *gitanos* na luta contra o franquismo – e somos muito poucos a saber que famílias inteiras, juntamente com espanhóis das mais diversas regiões, buscaram refúgio em França e que participaram mais tarde nos combates da Resistência!... Quem é que, entre nós, sabe que os ciganos, tanto de França como de outros países, foram encurralados em campos de concentração a partir de 1939? Por exemplo, no campo de *Montreuil-Bellay,* estiveram 7 de origem portuguesa!...

D. Gracinda teve um sobressalto:

– Sete ciganos portugueses, vizinho?... E que foi feito deles, sabe?

– Foram exterminados em Dachau ou Ravensbrück... Sim, amigos, em França, em 1939, foram abertos mais de 20 campos de concentração destinados aos nómadas, um nome muito pernóstico dado pelas autoridades aos *tsiganes,* isto é: os *boémios*, os *romanichels*, os *manouches*... Porquê? «Porque podiam ser espiões, membros da *Quinta Coluna*!»... Imaginem agora o que eram esses *acampamentos* edificados na proximidade de lixeiras, cheios de velhos, homens, mulheres, crianças, porque – pretendiam as autoridades oficiais – «não tinha importância os ciganos são assim mesmo, gente diferente de nós, ladra, mentirosa, sem eira nem beira»... Num desses campos medonhos que, no entanto, eram o Paraíso em comparação com os de *Auschwitz, Treblinka, Natzweiller-Struthof,* um poeta chamado *Tikno Adjam* cantava como El Cabrero: É os sem-pátria/os sem-país que nós somos/ estão encurralados num inferno/criado pelos homens, para os homens...

Deve-se-me ter quebrado a voz. Lembro-me que D. Gracinda me falava:

– O vizinho disse no outro dia que toda a gente sabe que 6 milhões de judeus foram mortos pelos nazis nos campos de concentração, mas que perdura o maior silêncio sobre *o genocídio dos ciganos*... Porquê?

– Com certeza, porque os desgraçados eram ciganos... – opinou o sr. Santos. – Há gente que não tem nenhuma humanidade por eles...

– É verdade: foram arrebanhados em toda a Europa ocupada pelos nazis e metidos em *minicampos de concentração* construídos no interior dos próprios Campos... Há quem diga que totalizaram 600.000. Os historiadores mais objectivos falam em 250.000... Seja como for, não podemos fazer uma ideia do seu martírio e o que é mais trágico é que, dada a sua propensão para uma vida sem cuidados à margem da vida dos *gadjos*, nunca se deram conta do destino horrível que lhes estava reservado: sem contacto com os outros prisioneiros, encerrados num redil electrificado, só uma coisa os magoava: não poderem seguir a marcha do sol por esse mundo de Cristo, não poderam, tal como *Chiva*, executar a quintupla dança da Criação, do Mistério, da Preservação, da Destruição e da Libertação... – Mas já me interrompia: – Estou a desviar-me do assunto. Os amigos desculpem: falemos disto noutra altura, se quiserem... Vindos das planícies do Industão, derramaram-se pela Europa a partir do século XV. Escuros de pele, olhos de brasa, cabelos lisos e negros, quem seriam? De onde vinham? E porque liam *a sina na palma da mão*, tinham *de certeza* pacto com o demónio... E a população escorraçava-os, apedrejava-os, acusava-os de todos os malefícios... Hoje, graças aos estudos de especialistas de antropologia e sobretudo de linguística, sabe-se que são de cepa ariana (gente instalada no nordeste da Índia) e que, muitos deles, há coisa de mil anos, se lançaram à estrada para uma longa, longa peregrinação, sem que se saiba o motivo... De início, permaneceram na Pérsia... Chegaram a Portugal no século XVI (Gil Vicente escreveu «O auto das Ciganas» em 1521 e já o «Cancioneiro Geral» de 1516, lhes faz referência), depois de se terem derramado pela Grécia, Jugoslávia, Bulgária... numa palavra, por todos os países, da Europa, inclusive a Inglaterra, onde são conhecidos por *gypasies* em virtude de terem tomado o nome da região grega onde estanciaram mais tempo e que se chamava «o pequeno Egipto». Foram de resto os gregos que lhes deram o nome de «atsinganos», do qual vão derivar quase todas as designações por que são conhecidos... Sucede que, no século passado, um patarata francês, o Conde de Gobineau, entre muita tolice que escreceu, tem uma que granjeou farta popularidade na Alemanha: «*O ensaio sobre a desigualdade das raças humanas*», no qual, sem que o leitor saiba porquê, a *raça ariana* é considerada como a mais nobre e superior a todas as outras e que «as civilizações morrem vítimas da mestiçagem». Ora, segundo o delírio do autor, se a humanidade quiser sobreviver terá de voltar à pureza inicial e, para já, acabar com os casamentos mistos!

– Se esse malandro viesse a Lisboa, tratava-lhe da saúde! – exclamou Zé Luís que tinha um não-sei-quê de mulato nas feições. – Eu é que lhe dava na *pureza* do coirão!

– Era um racista aparvalhado cujas *teorias* vão servir de bíblia a esse parlapatão-de-cervejaria chamado Hitler que, em plena luta de classes de que a Alemanha é teatro depois da Primeira Grande Guerra, proclama que a «interpretação materialista da História é um absurdo anti-alemão já que é obra de um judeu chamado Karl Marx» e que «os alemães, germanos de água pura, são a vergôntea moderna do glorioso povo ariano fadado para civilizar e domianar o mundo»! E, quando os nazis sobem ao Poder, ao mesmo tempo que abrem a caça aos comunistas, tentam pôr por obra a sua *teoria* da *supremacia racial*... como era fatal, esbarram com os ciganos, os *zigeuner*, representantes genuínos da *egrégia raça ariana*!... Que fazer? Sim, porque aquela ciganagem não podia ser o modelo para um povo que ia dominar o mundo por mil anos!... Só havia uma solução: *preservar o mito* e extirpar a Alemanha daquelas testemunhas incómodas – tal como se estava a fazer com os judeus!... Desventurados! Enquanto duas famílias eram enviadas para a caligárica «Sociedade para a preservação da Herança dos Avoengos», os restantes eram dispersos pelos diversos *campos de morte lenta,* a fim de serem submeridos às mais cruéis e estrambóticas experiências, porque os hitlerianos queriam «descobrir os *genes* da raça superior»!... Inútil recordar o que foi o padecimento desses milhares de infelizes nas mãos de «sábios atacados de paranóia»... A morte na câmara de gás ou no forno crematório, foi para eles uma ansiada libertação...

As senhoras esmagaram lágrimas; acrescentei:

– O que me dói é o silêncio feito à volta deste holocausto nazi... Não percebo... Não serão os ciganos homens como os outros, não sofreram tanto ou mais do que os outros?... Que me importa que não queiram, como eu estar amarrados ao trabalho, às obrigações da vida social, ao conforto de uma casa! Eles são o que são – e o meu *dever* é respeitá-los. E defendê-los, se necessário. O vosso camarada, amigos, *El Cabrero,* se aqui estivesse, diria tudo isto melhor do que eu, porque *tem memória*. Havemos de falr dele e dos seus amigos António Gades e Cristina Hoyos, os intérpretes do *baile flamenco* de maior renome actualmente, e que desempenham, segundo me consta, cargos importantes num dos partidos comunistas do seu país – o que, entre parêntesis, prova que os ciganos são cidadãos como os outros... Ah, se tivéssemos a dita de contar com a presença de *El Cabrero* no nosso *Beco* estou certo de que referindo-se ao cativeiro e extermínio do seu povo, cantaria uma célebre *toná* como só ele sabe cantar:

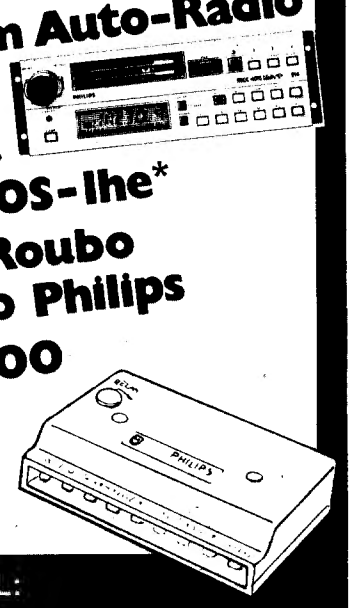
Yo perdi mi libertad
la prenda que más queria;
ya no puedo perder más
aunque perdiera la vida.

Um grupo de ciganos, num campo de concentração nas imediações de Poitiers

Van Gogh: «As caravanas de ciganos» – 1888

O AVANÇO DA ELECTRÓNICA NOS NOVOS AUTO-RÁDIOS E ANTI-ROUBO PHILIPS

Compre um Auto-Rádio Philips com leitor. OFERECEMOS-lhe* um Anti-Roubo electrónico Philips de 7.000$00



PHILIPS

* Esta oferta é limitada.

AGENTE OFICIAL:
FERNANDUS
RUA ARTILHARIA UM, 44 · 1200 LISBOA · TEL. 65 10 21

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA – Concelho de Lisboa – Sector 8 – Campo Grande, 8 a 78 e Rua Aboim Ascensão (das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE – Concelho de Cascais – Zona 1 – Cabreiro, Carrascal. **Cascais:** Estrada de Alvide, Av. de Sintra, Av. Costa Pinto, Rua do Alcaide e imediações (das 8 às 14 horas). **Concelho de Sintra – Zona 2 – Massamá:** Rua Casal do Olival e imediações. **Mucifal. Nafarros. Sintra:** Av. Conde de Sucena, Rua 1.º de Dezembro, Largo 1.º de Dezembro, Travesa do Ano Bom, Rua do Fetal, Rua Tude de Sousa, Rua Álvaro dos Reis, Travessa do Lavrador e imediações (das 8 às 14 horas).

Concelho da Amadora – Zona 3 – Alfragide: Quinta Grande (das 8 às 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO VALE DO TEJO – Concelho de Mafra – Zona 4 – Cascais de S. Lourenço, Galiza e Talefe (das 8 às 14 horas).
Concelho de Vila Franca de Xira – Zona 5 – Tojais, Adanaia, Pardieiro, Calhandriz, A dos Melros, Fazendinha, Arcena, A dos Potes, Encosta da Fonte, Bom Sucesso e S. Romão (das 8 às 14 horas).

DEPARTAMENTO PERIFÉRICO DE LOURES – Concelho de Loures - Zona 6 – Loures: Casal dos Reis, Montemor, Bairro de S. Jorge, Mealhada, Botica , Boloros, Migarrinhos, Torre dos Trotes, Tojalinho, A dos Calvos, A dos Cães, Bairro da Milharada, Murteira, Sete Casas, Pinheiro de Loures, Guerreiros, S. Sebastião de Guerreiros e Fonte Santa. **Odivelas:** Bairro Abreu Lopes, Granja de Odivelas, Serra da Amoreira, Bons Dias, Bairro das Fontainhas, Ribeirão, Sítio da Várzea, Casal Novo, Alveijar, Ramada e Pedernais. **Caneças:** Monte Verde, Ponte da Bica, Campos de Caneças, Casal do Ceirão e Vale de Nogueira. **Santo Antão do Tojal:** Malhapão. **Frielas:** Unor. **Póvoa de Santo Adrião:** ao longo da EN-8. **Olival Basto:** Quinta das Palmeiras, Quinta de Santo André, Quinta de S. José e Bom Senhor. **Fanhões:** Tocadelos. **Lousa:** Salemas (das 7 às 15 horas).

Amanhã no Porto

Homenagem nacional a Ruy Luís Gomes

Porto, 13 – O 10.º aniversário da «Revolução dos Cravos» vai ser comemorado no dia 25 de Abril em Portugal. Um dos homens que ajudou a **construir** o 25 de Abril de 1974 foi, sem dúvida, o professor Ruy Luís Gomes que «representa um paradigma humano que se impõe à admiração pública». Aliás, foi o País livre e democrático que reconheceu esse homem de méritos e atitudes da mais alta e excepcional dignidade, distinguido pela atribuição do título vitalício de reitor da Universidade do Porto, pela sua condecoração com a Ordem da Liberdade por parte do Presidente da República e, também, pelo relevo inerente a uma candidatura democrática à Presidência da República.

Ruy Luis Gomes, numa das comemorações do 25 de Abril no Porto: um homem sempre presente na defesa dos ideais democráticos

Personalidade impar, o prof. Ruy Luís Gomes vai ser alvo de uma homenagem nacional, no próximo dia 14, sábado. «Um grupo de cidadãos considerou ser este o momento especialmente oportuno para se levar a cabo uma homenagem nacional ao prof. Ruy Luís Gomes, figura cuja vida e actividade se ligam intimamente ao reencontro do País com os direitos e liberdades universalmente reconhecidos, ao reinício de um processo de democratização política, social e cultural».

Desse grupo de cidadãos fazem parte o prof. Alberto Amaral, arquitecto Alfredo Lima, dr. Álvaro Ferreira Alves, arquitecto Álvaro Siza Vieira, pintor Amândio Silva, prof. Armando de Castro, dr. Corino de Andrade, dr. Daniel Bessa, Joaquim Marques de Sá, investigador, prof. José Basto Gonçalves, prof. José Luís Borges Coelho, prof. José Morgado, prof. Nuno Grande, prof. Óscar Lopes e eng. Virgínia Moura.

São em grande número as pessoas que, dos mais variados estratos sociais, têm vindo a aderir à homenagem nacional que terá lugar no Pavilhão do Académico, durante um almoço e na subscrição de um documento público. Na altura será distribuída a edição de uma medalha e de uma brochura evocativa dos aspectos mais relevantes da vida e da obra do prof. Ruy Luís Gomes.

Curriculum vitae

O prof. Ruy Luís Gomes nasceu no Porto, em 1905. Tem o título universitário de doutor em Ciências Matemáticas pela Universidade de Coimbra em 1928. Entre 1929 e 1933 foi assistente das cadeiras de álgebra superior e geometria projectiva na Faculdade de Ciências do Porto. A partir deste último ano e até 1947 (altura em que foi afastado por motivos políticos) regeu, como professor catedrático, naquela Faculdade, a Cadeira de Física Matemática. Entre 1958 e 1961 exerceu, como professor contratado, funções na Universidade del Sur, Bahia Blanca (Argentina). Um ano depois foi para o Brasil, para a Universidade Federal de Pernambuco, onde ensinou matemática e preparou pessoal docente e fez investigação científica. Até à sua reintegração, após o 25 de Abril, na Universidade do Porto, orientou seminários de análise para bolsistas e pessoal docente de matemática (Brasil) e realizou uma série de conferências sobre a Teoria da Medida em Rosário (Argentina).

O prof. Ruy Luís Gomes apresentou, ainda, diversas comunicações e participou em colóquios e congressos, entre os quais o Congresso Internacional de Matemática de Edimburgo, em 1968. Foi fundador e co-fundador de diversas instituições científicas. Em 1953, a Academia das Ciências de Lisboa atribiu-lhe o Prémio Artur Malheiros.

Contam-se por muitas dezenas os trabalhos publicados pelo prof. Ruy Luís Gomes no seu longo currículo de professor e investigador apesar das dificuldades e vicissitudes que teve de enfrentar.

Vida política

Ruy Luís Gomes lutou durante cerca de meio século contra a opressão fascista que o obrigou a sair do País em 1958, quando aceitou um convite para ir trabalhar para a Universidade de Bahia Blanca, na Argentina.

Apoiou o Movimento de Unidade Democrática (MUD) desde o seu início, tendo assistido à sessão histórica da sua fundação no Centro Republicano Almirante Reis, em Outubro de 1945.

Foi presidente da sua comissão distrital do Porto e preso, com outros elementos dessa comissão, por se ter recusado entregar às autoridades fascistas as listas de subscritores das reivindicações do MUD. Em 1946, foi preso pela PIDE, por actividades no MUNAF. Um ano depois, voltou a ser preso, na sequência dos acontecimentos ligados ao funeral de Abel Salazar. Demitido em 1947 de professor catedrático da Universidade do Porto, recorreu para o Supremo Tribunal Administrativo, que lhe negou provimento.

Foi vice-presidente da Comissão Distrital do Porto da Candidatura do General Norton de Matos e presidente da Comissão Central do Movimento Nacional Democrático até à sua extinção em fins de 1956.

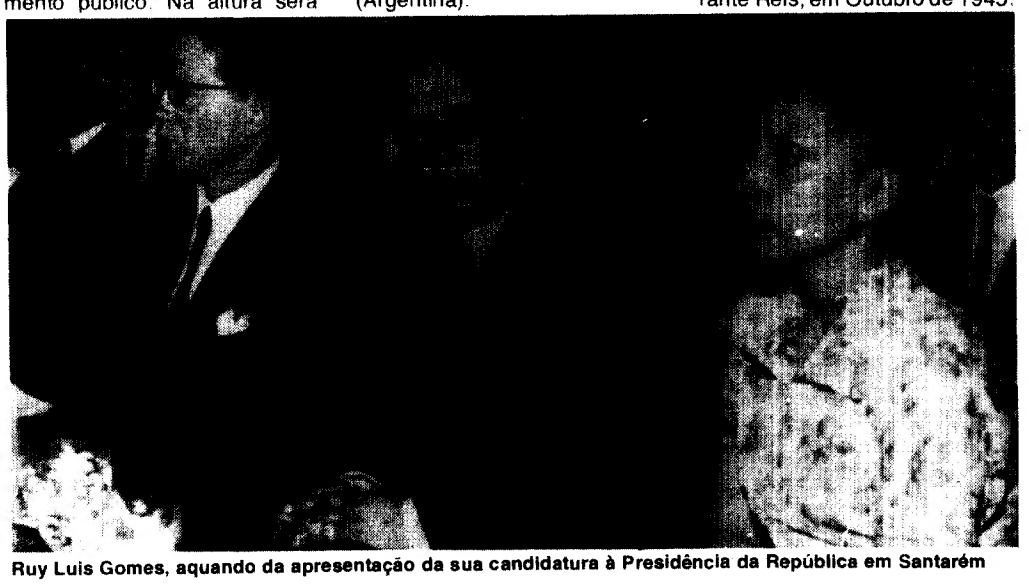
Do seu rol de prisões consta, ainda, a ocorrida em Junho de 1950, juntamente com Virgínia Moura, acusado de dar cobertura legal a uma tipografia. Foi posto em liberdade pois o juiz entendeu que não havia matéria para incriminação.

Em 1951, o Movimento Nacional Democrático apresentou-o como candidato à Presidência da República. Porém, as alterações intrudozidas na legislação, à última hora, conferiram ao Conselho de Estado poderes para rejeitar candidaturas e a sua acabou por não ser aceite.

No final de uma sessão realizada na noite de 3 de Julho de 1951, foi violentamente agredido, juntamente com os amigos e companheiros. Virgínia Moura, António Lobão Vital e José Morgado, por uma força policial, sob o comando do major Santos Júnior.

De outras prisões foi vítima por parte da PIDE, até à sua saída de Portugal, em 1958, com rumo à Argentina e depois Brasil, onde mesmo no exílio participou em vários movimentos a favor da amnistia aos presos políticos e contra as guerras coloniais.

A. M.



Ruy Luis Gomes, aquando da apresentação da sua candidatura à Presidência da República em Santarém

A primeira e mais alta expressão da luta unitária contra o fascismo

MDP/CDE vai comemorar 15.º aniversário das CDE's

«Dadas as características do regime português, o recurso ao sufrágio aparece como um enxerto aparentemente sem justificação na lógica interna que o move. Que significa, de facto, para um povo subdesenvolvido, com uma larga percentagem de analfabetismo e privado dos seus direitos mais elementares, a promoção, de quatro em quatro anos, dum simulacro de eleições legislativas?»

Assim se podia lêr no manifesto da CDE, divulgado em Outubro de 1969 para as «eleições» desse ano.

Mas podia ler-se mais, depois de uma breve análise à maneira como funcionava o sistema eleitoral montado pelo fascismo.

«Eis o que justifica a nossa intervenção. Pretendemos acordar consciências adormecidas (recusando cingir-nos aos 15 ou 20 por cento que constituem o «eleitorado»), dinamizá-las, fornecer-lhes meios para a sua auto-revelação, devolver ao povo a iniciativa que lhe compete».

Quinze anos se passaram. Houve o 25 de Abril, acordaram essas consciências adormecidas. Há agora quem tente de novo adormecê-las.

O 15.º aniversário das CDE's vai ser comemorado pelo MDP/CDE com um programa de realizações que está já em desenvolvimento e se estende até ao fim do ano.

As CDE's foram, como se sabe, as estruturas a nível distrital – mas que rapidamente tomaram expressão nacional – para a participação nas eleições de 1969.

José Manuel Tengarrinha, que ontem presidiu na base de Campo de Ourique do MDP/CDE a uma conferência de Imprensa para divulgar o programa das comemorações do 15.º aniversário das CDE's, definiu-as como «a primeira e mais alta expressão unitária da luta do povo português contra o fascismo», e sublinhou que elas apontavam já nessa altura duas direcções: «por um lado, o fim da guerra colonial e a liberdade e defesa dos direitos dos cidadãos, por outro o sentido de que tal defesa e tal liberdade só poderiam ser inteiramente conseguidas dentro de um regime socialista».

As comemorações terão como cenário de fundo as «Quinzenas Democráticas», que até ao final do ano decorrerão nas sedes do MDP/CDE, juntas de freguesia, colectividades, etc. Nelas serão realizadas sessões de esclarecimento, colóquios, convívios, actividades desportivas e uma exposição com documentos da CDE e do MDP. Está também prevista a realização de uma festa de encerramento comemorativa das eleições de 26 de Outubro de 1969.

«As comemorações – disse José Manuel Tengarrinha – pretendem proporcionar uma reflexão que possa suscitar pontos de encontro sobre os vários problemas nacionais. É o sentido e lição de unidade democrática que nos parece importante realçar. Esta data ultrapassará os limites do nosso partido e irá congregar largas faixas democráticas».

O presidente do MDP/CDE referiu também que as CDE's estão muito ligadas ao 25 de Abril, de que são, de certo modo, precursoras.

«No dia 25 de Abril, poucas horas depois das acções militares, a CDE foi a primeira organização a lançar um manifesto e a dialogar com a Junta de Salvação Nacional,

Lei do aborto em Belém

Partidos apanhados de surpresa com a ideia de um referendo

Ainda não foi desta vez que se clarificou a posição do Presidente da República quanto à Lei do aborto. Ontem, no decorrer de uma série de audiências com os diversos partidos representados na Assembleia da República, o general Ramalho Eanes quis saber a opinião deles sobre uma eventual consulta ao eleitorado, através de um referendo.

Apanhadas de surpresa, as delegações partidárias não deram todas uma resposta imediata e referiram a necessidade de debaterem internamente essa questão. Foram todavia coincidentes num ponto: para haver um referendo é necessário rever a Constituição, por uma maioria de quatro quintos.

Só o Partido Socialista manifestou desde logo uma posição definitiva.

José Luís Nunes, que estava acompanhado por Manuel Alegre, Sottomayor Cardia e Ferraz de Abreu, disse à saída de Belém, no final da audiência com o Presidente da República, que a promulgação ou não da lei do aborto «deveria efectuar-se segundo as normas constitucionais». Revelou por outro lado a «indisponibilidade do PS para uma revisão constitucional».

Segundo este dirigente do PS, Eanes ter-lhes-ia comunicado que estava a ponderar todas as posições tomadas ac longo do debate sobre a questão do aborto, bem como posições manifestadas por diversos quadrantes, entre os quais a do Tribunal Constitucional.

Amândio de Azevedo, que juntamente com Fernando Condesso e Antunes da Silva representava o PSD, disse que o seu partido irá deliberar sobre a questão nos órgãos competentes, mas referiu que, pessoalmente, não considera necessária a revisão da Constituição para se utilizar a figura do referendo, considerando que falta apenas uma lei que o regulamente. «O facto de na revisão constitucional ter ficado apenas consagrada a possibilidade de o referendo se poder realizar nas autarquias locais, e não a nível nacional, poderá ser interpretado por alguns, como necessária à revisão».

O PCP, através do seu secretário, Álvaro Cunhal, que estava acompanhado de Carlos Brito vai «considerar ulteriormente» a possibilidade da realização do referendo «sugerido pelo Presidente da República» mas salientou que «a actual lei é insuficiente, não resolve o caso grave dos abortos clandestinos, que são cerca de 100 mil actualmente» e que «esta lei é o mínimo que poderia abrir caminho a outras soluções».

Alvaro Cunhal considerou o aborto um mal, mas acrescentou que, quase um século de legislação penal, já demonstrou que a penalização do aborto não resolve o problema.

A delegação PS (Sottomayor Cardia, José Luís Nunes e Manuel Alegre) à chegada ontem a Belém

Ainda sobre o referendo, o secretário-geral do PCP, depois de lembrar que na discussão e elaboração da revisão constitucional o seu partido se pronunciara contra aquele método de consulta, disse que ele existe em muitas constituições do mundo e que depende das condições concretas em que se realiza. «O referendo é uma arma com muitos gumes. Depende do espírito com que é aplicado».

O CDS comprometeu-se a dar a sua posição dentro de «um prazo curto», para que o Presidente possa tomar uma decisão dentro do prazo legal, que expira no próximo dia 24.

Azevedo Soares, que chefiou a delegação deste partido, disse que «o CDS tem uma posição sobre o referendo noutra óptica, pois o referendo tem implicações em todo o ordenamento jurídico constitucional e circunscrevê-lo a esta ou a outra matéria fica aquém daquilo que o CDS entende por referendo». Revelou entretanto que, se o Presidente da Repúbica promulgar a lei, o seu partido irá levá-la de novo à AR com outra fundamentação.

O MDP/CDE, cuja delegação era constituída por Helena Cidade Moura, Antonio Galhordas e Eduardo Pedroso, não se mostrou desde já favorável ao referendo. Helena Cidade Moura considerou-o inconstitucional e disse que a realização de um referendo nacional «é um assunto demasiado grave» para o seu partido se pronunciar de momento sobre ele, pois não estando previsto na Constituição, a lei fundamental teria que ser revista». Disse ser todavia natural que o Chefe do Estado auscultasse os partidos, dado que o assunto em causa «é muito controverso do ponto de vista cívico».

A ASDI vai consultar os seus órgãos competentes, mas Vilhena de Carvalho adiantou que o seu partido «sempre foi contra o referendo cmo processo da revisão constitucional».

Quanto à UEDS, Lopes Cardoso mostrou-se frontalmente contra, e disse que não será com os votos do seu partido que a revisão constitucional será feita antes de 1987.

Jornadas Parlamentares do PS

Revisão constitucional na agenda dos socialistas

O reforço do papel do Parlamento na vida nacional e as medidas a adoptar para combater a crise são os dois temas gerais que, a partir de hoje e até domingo, irão ocupar os deputados socialistas, reunidos no Algarve.

Trata-se das Jornadas Parlamentares, promovidas pela bancada do PS, para as quais foram convidados o Primeiro-Ministro e outros membros do Governo, os deputados do PS, representantes da UEDS e ASDI, a Comissão Permanente do partido e o coordenador da Federação de Autarcas do PS do Algarve.

As jornadas iniciam-se com o relatório do presidente do Grupo Parlamentar, em que serão abordadas designadamente as relações da bancada socialista com o Governo e o PSD. A análise das relações Governo-Parlamento ficará a cargo do ministro de Estado, Almeida Santos.

Depois, os socialistas irão estudar que posições ou iniciativas legislativas tomarão em sete temas concretos: Revisão Constitucional (Almeida Santos), Comunicação Social (Jorge Lacão), Código Penal e Segurança Interna (Sotto-Mayor Cardia e José Luís Nunes), Sector Público (Almerindo Marques), Legislação Laboral e Salários em Atraso (Torres Couto e Vítor Hugo Sequeira), Ensino (Maria Helena Rosa), e Regionalização (Carlos Lage).

Serão ainda apresentadas iniciativas legislativas em curso ou em vias de conclusão sobre salários em atraso, lei-quadro do sistema do ensino, sociedades em autogestão e defesa do ambiente e qualidade de vida.

Carlos Lage, actual vice-presidente do Parlamento, falará sobre as reformas a introduzir na actividade parlamentar, atendendo sobretudo às alterações previstas para o Regimento.

No sábado, os socialistas abandonarão as questões parlamentares propriamente ditas, para debater antes grandes temas nacionais como o modelo energético a adoptar pelo País, que ocupará toda a parte da manhã das jornadas.

À tarde o tema será a crise, com uma análise a dois níveis — que medidas e programas a médio prazo vão ser adoptadas para combater e «que esperanças e perspectivas é legítimo esperar como contrapartida da austeridade e dos sacrifícios actuais».

Estes «grandes temas nacionais» contarão com uma exposição inicial feita pelo Primeiro-Ministro, Mário Soares, estando previstas depois intervenções de outros membros do Governo.

O domingo fica reservado para a apresentação de conclusões e para uma conferência de Imprensa sobre os resultados da iniciativa.

Representantes da Fretilin passam por Lisboa

Timor-Leste: o direito à independência

Um representante da Fretilin, disse ontem em Lisboa «estar seguro de que os órgãos de soberania e a opinião pública portuguesa continuarão a rejeitar a incorporação de Timor-Leste na Indonésia».

Os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Informação da Fretilin, Mário Alcatiri e Abílio Araújo, reuniram-se num hotel da capital, com jornalistas portugueses e estrangeiros.

Quaisquer negociações entre Portugal e a Indonésia que ignorem a Fretilin não terão qualquer efeito prático, porque nós estamos a combater de armas na mão, contra a Indonésia, disse Abílio Araújo.

O ministro da Informação da Fretilin, acrescentou que os representantes de Portugal cometeriam um acto imoral e de traição se viessem a ignorar os direitos do povo de Timor-Leste, para acrescentar que 500 anos de colonização portuguesa não podem terminar com a transferência da exploração para a Indonésia.

Mário Alcatiri acusou o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Jaime Gama, de defender uma política de capitulação ao preconizar o reconhecimento da incorporação de Timor-Leste na Indonésia.

Alcatiri enalteceu a posição frontal assumida por Portugal, quando a Indonésia invadiu Timor-Leste em Dezembro de 1975, sendo ministro dos Negócios Estrangeiros Melo Antunes, ao corttar relações diplomáticas com Djacarta e apresentar queixa ao Conselho de Segurança das Nações Unidas.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Fretilin atribuiu a progressiva redução do número de países que condena a Indonésia nas Nações Unidas ao «silêncio e rotina», que tem caracterizado a actividade diplomática portuguesa neste domínio desde 1976, com excepção apenas de 1982, quando Sá Carneiro era primeiro-ministro.

Todo o trabalho ao nível internacional tem sido feito pela Fretilin, com o apoio dos cinco países africanos de língua oficial portuguesa, Portugal nada tem feito, disse Mário Alcatiri.

Acrescentou que Jaime Gama há um ano dizia que Portugal nunca aceitaria a incorporação de Timor-Leste na Indonésia, mesmo que realizada com o acordo da Fretilin, para hoje defender uma política de capitulação, pseudojustificada com a necessidade de resolver os problemas humanitários e culturais do povo maubere.

Alcatiri, afirmou também, que a independência de Timor-Leste não porá em risco o equilíbrio e a segurança no Sudeste da Ásia, uma vez que adoptara uma política de não-alinhamento, tal como a Indonésia, e que o povo maubere já sofreu o suficiente para não desejar ser o instrumento de qualquer bloco militar.

Colóquio da ASDI sobre o 25 de Abril

Não acredito na actual geração de políticos — *disse o capitão Marques Ramos*

O oficial que comandou a coluna militar que a 16 de Março de 1974 avançou das Caldas da Rainha sobre Lisboa, capitão Marques Ramos, afirmou ontem à noite não acreditar na actual geração de políticos portugueses.

O capitão Marques Ramos intervinha num colóquio organizado pela Associação Social-Democrata Independente (ASDI), subordinado ao tema «O que é Hoje, Reinventar e Repensar Abril — 10 anos depois do início da enorme esperança que tem de ser reanimada».

Na sua intervenção o capitão Marques Ramos exteriorizou reticências sobre a expontaneidade da adesão do então general Costa Gomes à acção dos militares em 25 de Abril, considerando mais autêntica e assumida a do general António de Spínola.

Depois de referir que «a classe militar que fez o 25 de Abril não estava preparada politicamente», Marques Ramos expressou a sua descrença relativamente aos políticos em exercício, alguns dos quais, disse, aceitam cargos apenas para deles extraírem proventos materiais.

«Não acredito na actual geração de políticos», afirmou a dado passo aquele oficial, para adiantar a sua esperança de que das organizações de juventude saiam dirigentes capazes de promoverem, no futuro, o desenvolvimento de que o País necessita, consolidando simultaneamente a democracia.

Outro dos participantes no colóquio, o professor Marçal Grilo, salientou numa curta consideração que a melhor maneira de comemorar o 25 de Abril é encontrar a fórmula que permita dar eficácia à democracia».

Marçal Grilo adiantou que muitos dos membros da classe política, instalada em Lisboa, não se apercebem da extrema gravidade da situação que se verifica em algumas zonas do País onde, disse, «a fome é uma realidade».

Aveiro debate construção de eclusas e comportas

Continua em debate o problema das eclusas e comportas com que a edilidade aveirense pretende controlar as enchentes e vazantes da Ria, ao nível dos canais que se ramificam pelo centro da cidade, desse modo se eliminando cheiros e os pouco agradáveis «fundos», quando a descoberto e à vista.

Acontece que os titulares de barcos e os próprios barqueiros, como muitos proprietários de marinhas de sal e seu marnotos se opõem à forma como a Câmara de Aveiro pensa concretizar o próprio projecto, aliás ainda sem a concordância oficial da Junta Autónoma do Porto de Aveiro que, sobre a matéria, terá uma última palavra a dizer.

Alegam os opositores organizados que as medidas previstas causarão graves prejuízos nas marinhas, pela substancial redução de salinidade das águas, certas modificações piscícolas, aumento da concentração da poluição química e orgânica. Tal resultará, dizem, em maior assoreamento da Ria e vultosos entraves à navegação do trabalho e do próprio turismo, com a agravante maior de que não cessarão os maus cheiros e as obras, tal como se projectam, poderão constituir um rotundo fracasso.

Em alternativa, os interessados sugerem outras medidas menos dispendiosas para o erário municipal e que, no seu entender, melhorariam as condições de vida da própria Ria e dos seus utentes, «tornando, por outro lado, a paisagem turisticamente mais atraente e sem cheiros».

Os debates públicos vão prosseguir entre a CMA e os barqueiros, pescadores, armazenistas de sal, proprietários e arrendatários das salinas e viveiros de peixe, de algum modo interessados em impedir que para a cura de um mal grave haja que abrir novas mazelas possivelmente muito mais gravosas para a região.

Em sua defesa, os responsáveis camarários argumentam ser já impossível voltar atrás face aos compromissos entretanto assumidos financeiramente com uma empresa especializada.

É a lei da luta

Continuação da pág. 2

só dá lucro enquanto não compreende?!

Que há-de fazer; homem?! Desapareça, e reduza-se à ... lei do silêncio, que já cá está pronta a servir.

Não faça, pois, gestos. Não grite e, (se for da Função Pública, tanto pior) não critique, não acuse que ele político... lhe prometeu... Lembre-se que estamos hoje num contexto diferente (aprenda, aprenda sempre!) e ele é poder e a máquina do poder vale o que pode e quer o seu detentor.

Lembre-se que vale mais a campa rasa dum cobarde vivo do que a fugaz vitória dum... morto.

Veja o que aconteceu a Cristo contestatário: ganhou uma Cruz e um Calvário. Ainda a e o tem. E já lá vão dois mil anos! já é obra!!!

Leve pois também a sua cruz ao calvário. Não se demita... LUTE!...

Lute. Lute com as armas que tem nas mãos. Diga basta. Basta de tanta demagogia, incompetência, corrupção...

Lute pela Democracia, com o 25 de Abril. Lute pelo seu direito a cidade; com dignificação. Lute pelo seu direito à habitação, à saúde, ao ensino, ao emprego e ao salário, à alimentação.

Lute, em suma, contra todas as injustiças da política do actual Governo, que em tempo eleitoral oportunisticamente muitas promessas fez e no entanto a todas tem traído. Antes, pelo contrário, isso sim, tem é criado e alimentado injustiças. Injustiças que segundo o ministro da Justiça desse mesmo Governo, geram muito da violência moral e social que por aí grassa e esta «não diminue por meios repressivos». O que é preciso, diz ele, é «eliminar as causas». Causas obviamente de ordem política. De política justa e equitativa.

Não se silencie... Não se demita... LUTE. É um direito... e também um DEVER.

P.S.

Não haverá por aí alguém que, voluntariamente, saiba traduzir ao político caracterizado o Livro «Portugal Amordaçado» (escrito por um «apagado advogado» – no dizer de Marcelo Caetano – chamado Mário Soares, hoje na ribalta política.

Erros na aquisição de equipamento militar

Governo cria Comissão Liquidatária de Comissões do Exército e da FAP

Atribuição de pensões a 22 cidadãos que lutaram contra o anterior regime

Várias medidas de natureza administrativo-militar foram ontem aprovadas pelo Conselho de Ministros, entre elas uma que prevê a formação de uma Comissão Liquidatária de Comissões até agora existentes na Força Aérea e no Exército, criadas por um diploma de 1968.

A comissão agora criada ficará dependente do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Diz sucintamente o comunicado do plenário do Governo que esta decisão visa «reparar erros estruturais na aquisição de equipamento militar».

O diploma extingue a Comissão de Reequipamento Extraordinário do Exército e da Força Aérea e comissões dependentes, que tinham sido criadas por um decreto-lei de 4 de Maio de 1968.

O Conselho de Ministros aprovou vários outros decretos-leis através dos quais, reestrutura a carreira do pessoal civil de enfermagem dos serviços departamentais das Forças Armadas, altera alguns dispositivos da tabela geral do imposto do selo, comete aos serviços administrativos dos estabelecimentos dos ensinos Preparatório e Secundário a prestação de apoio administrativo ao funcionamento dos respectivos estabelecimentos e da nova redacção ao diploma 273/79 que criou o quadro único do pessoal administrativo dos estabelecimentos dos ensinos Preparatório e Secundário.

Uma outra decisão de âmbito militar aprovada ontem pelo Governo é a que cria o Comando-Chefe das Forças Armadas no arquipélago da Madeira, à semelhança do já criado para os Açores.

O comandante-chefe é um oficial general, «designado por rotação entre os ramos» e dependente, directamente, do CEMGFA. Será apoiado por «um Estado-Maior reduzido», dirigido por um chefe de Estado-Maior.

O comandante-chefe acumula as funções com as de comandante da NATO para a área do arquipélago (Iscomadeira).

O Conselho de Ministros também aprovou o decreto-lei que altera os limites de idade de passagem à reserva dos oficiais dos quadros permanentes das Forças Armadas admitidos por concurso.

As alterações introduzidas contemplam o facto de «os mecanismos em vigor não possibilitarem o regular desenvolvimento das Carreiras dos referidos oficiais, antes determinarem a sua interrupção prematura, por vezes quando acabam de atingir o seu máximo rendimento».

O último dos diplomas aprovados e relacionado também com as Forças Armadas reestrutura a carreira do pessoal civil de enfermagem dos serviços departamentais das Forças Armadas.

O diploma estrutura a carreira em cinco graus e define as condições de ingresso na carreira e de acesso dentro dela, bem como as normas que regem a classificação de serviço. Determina a duração do período normal de trabalho e o respectivo horário e contém ainda dispositivos que visam a formação permanente e o regime de transição para as novas categorias.

Pensão para viúvas e presos no Tarrafal

O Governo aprovou, depois, um decreto-lei que rende homenagem e concede pensões vitalícias a 22 cidadãos portugueses que se distinguiram «na luta contra o anterior regime e pela instituição das liberdades democráticas».

São distinguidos com pensões cidadãos que estiveram presos na Colónia Penal do Tarrafal, e, em alguns casos, as respectivas viúvas.

O comunicado do Conselho de Ministros sublinha que a medida tomada tem por objectivo comemorar o décimo aniversário do 25 de Abril e representa da parte do Governo «uma manifestação de público reconhecimento» àqueles cidadãos.

O Governo aprovou um outro diploma que torna extensivo as áreas pontualmente atingidas por intempéries de vários Municípios o disposto no Decreto-Lei 463, de 31 de Dezembro de 1983.

Este diploma aplicou-se aos Municípios vítimas de calamidade pública em resultado das inundações de 19 de Novembro último.

O decreto aprovado ontem contempla os Municípios de Alcácer do Sal, Alcochete, Almada, Almeirim, Almodovar, Alpiarça, Arronches, Barreiros, Campo Maior, Chamusca, Coruche, Crato, Elvas, Fronteira, Gavião, Guarda, Marvão, Palmela, Pombal, Portalegre, Salvaterra de Magos, Santarém, Santiago de Cacém, Sesimbra, Tabuaço e Tondela.

Instituída Medalha de Mérito Cultural

O «Diário da República» publica hoje o decreto que institui uma medalha de mérito cultural para distinguir personalidades e colectividades que se dedicam à valorização cultural dos cidadãos e das comunidades.

O diploma estabelece que a medalha de mérito cultural poderá ser conferida a pessoas e entidades portuguesas e estrangeiras, «pela sua dedicação ao longo do tempo a actividades de acção ou divulgação cultural».

A iniciativa de proposta da medalha pode partir de qualquer entidade pública ou privada e a sua atribuição é da competência exclusiva do ministro da Cultura – acrescenta o «DR».

O decreto, o número 123/84, determina que o reconhecimento do mérito cultural terá lugar em acto público».

Códigos fiscais

A Imprensa Nacional publicou mais dois úteis códigos, na sua «Colecção Fiscalidade».

A merecer destaque especial, o Código da Contribuição Industrial, anotado por António José de Abreu. Para além do próprio Código, o livro contém ainda toda a legislação complementar, as circulares e ofícios da Direcção-Geral de Contribuição e Impostos, (quase sempre tão importantes como a lei, no que toca ao Direito Fiscal) e outros diplomas anotados.

O livro inclui ainda umas Noções de Direito Fiscal, bastante úteis para os não iniciados nas complexidades teóricas deste ramo do direito, tantas vezes opaco para o público, mesmo para comerciantes e industriais, que com ele lidam diariamente.

O regime dos benefícios fiscais, regulamentação anotada sobre agentes comerciais, sociedades comerciais e técnicos de contas completam o volume.

A outra edição da Imprensa Nacional/Casa da Moeda é sobre o Imposto de Transacções sobre Prestações de Serviços. É o complemento, pelos mesmos autores, do tratamento daquele imposto no que se refere às Mercadorias, da autoria de Herculano Madeira Curvelo e António Silva Campos Laires, já publicado na «Colecção Fiscalidade» e a que aqui se fez referência.

Restaurante
MÓNACO
ESGOTADO

FIM-DE-SEMANA
ESGOTADO

Desejando evitar incómodos desnecessários aos Exmos. Clientes que não tenham efectuado reserva de mesa para o presente fim-de-semana, o Restaurante Mónaco vem deste modo informar que se encontra já comprometida toda a sua capacidade para o referido período.

Lamentando a impossibilidade de satisfazer todos os Exmos. Clientes simultaneamente, o Mónaco convida-o a efectuar, desde já, as suas próximas reservas para almoçar ou jantar.

Restaurante MÓNACO
Estrada Marginal · Caxias · 2780 OEIRAS
Telef. 243 23 39 · Telex 42077 MÓNACO P

INSÍGNIA

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia e eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 15/4/84 (domingo).

CONCELHO DO SEIXAL: Corroios (Cabouca)
Das 10.00 às 14.00 h.

CONCELHO DE SESIMBRA: Qt.ª do Conde (Boa Água, Espinha, Roma, Salgueiro, Unificado)
Das 7.00 h às 8.00 e das 12.00 às 13.00 h
Azóia (Azóia, Serra da Azóia, Fornos, Facho da Azóia)
Das 8.30 h às 14.00 h
Sesimbra (Fonte Nova)
Das 8.30 às 11.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em Tensão.

Almada, 11 de Abril de 1984

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável
José Rezende Nascimento

RDP
RADIODIFUSÃO PORTUGUESA

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

14 DE ABRIL DE 1984

TEATRO S. LUIZ — 17.00 H

PATROCÍNIO DA EMBAIXADA DE ESPANHA

MAESTRO: SILVA PEREIRA
SOLISTA: ADRIANO JORDÃO (piano)

I

Abertura «Os escravos felizes» — ARRIAGA
Intermezzo da ópera «Goyescas» — GRANADOS
«Noites nos jardins de Espanha» — FALLA

II

«Danças fantásticas» — TURINA
«O Chapéu de três bicos» — FALLA

— COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Com a "entrega ilegal" de novas reservas

Amputação da Reforma Agrária prossegue no distrito de Évora

O Secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas do Distrito de Évora afirma, em comunicado, que «no prosseguimento da sua estratégia de ataque à Reforma Agrária o Governo PS/PSD voltou de novo a demarcar diversas reservas ilegais nas UCP's e Cooperativas Agrícolas que mesmo governos anteriores da AD não tinham concedido com o recurso, inclusive, a declarações e documentos falsos».

Para fundamentar as suas acusações, o Secretariado apresenta alguns exemplos. A saber: «A 10 do corrente o MAP/MAFA tentou roubar, na UCP «Aguiar», no concelho de Viana do Alentejo, 74 cabeças de gado bravo e aves, 15 000 fardos de feno e de palha e 56 490 kg de aveia, cevada e trigo, para além de muitos outros bens para o agrário Fernando Carlos Salgueiro Pinto da Costa. Só que todos estes bens já estavam na posse do agrário há mais de 4 anos, entregues pelo MAP em 12 de Maio de 1978, conforme o próprio Fernando Salgueiro foi obrigado a reconhecer. Só a pronta vigilância, mobilização e dinâmica dos trabalhadores impediu que os técnicos do MAP recebessem os mesmos bens pela segunda vez, pelo que estes foram obrigados a retirar-se sem concretizarem os seus intentos.

«Na mesma UCP e no mesmo dia, o Governo tentou entregar 694 ha a António Simplício Zorro Capoulas, dos quais 452,6 ha na herdade «Marnel e Outeiro do Xarrama», na posse da UCP «Aguiar».

«Outra flagrante ilegalidade, de acordo inclusivamente com um parecer da Procuradoria Geral da República e que também a firme resposta de cerca de meio milhar de trabalhadores concentrados impediu que se concretizasse completamente.

«No dia 11 foi a vez de serem atacadas, no concelho do Redondo, as UCP's/Cooperativas «Adaval» – 36 ha para os herdeiros de Augusto Ramalho que já receberam reserva anteriormente – e «2 de Setembro», do Freixo. Nesta última o MAP entregou 356,7 ha na herdade «Mouro, Regueira e Espinheira» a António d'Andrade Vasconcelos e Sousa, cujo irmão, José Luís, tinha já recebido em Agosto de 1980, 436 ha na mesma herdade.

Na altura, o MAP do Governo AD, foi de opinião que só haveria lugar a uma reserva. Hoje, o Governo PS/PSD, em resposta aos pedidos dos agrários, deu o dito por não dito e sem quaisquer fundamentos novos, entendeu que afinal cada irmão teria direito a sua reserva.

«Mas o mais grave é que tanto uma como a outra reserva foram entregues tendo como base, entre outros, fundamentos falsos: De facto para lhes ser dada a maior reserva possível o então governador civil de Évora, Mariana Calhau Perdigão do PPD-/PSD, passou, em 1980, uma declaração falsa afirmando que ele residia nesta freguesia há trinta e dois anos.

«Dia 12 foi a vez da UCP «Poder Popular», no concelho de Montemor-o-Novo, de ser atingida com uma reserva de 398 ha, na herdade «Sesmarias e Gavião», para João Tiago Nunes Mexia, que já em 17/9/80 recebeu uma reserva. Só que não satisfeito com a localização da terra e preferindo que ela se localizasse na cooperativa o agrário reclamou junto do MAP-/MAFA e este, como vai sendo costume, correu a satisfazer-lhe as pretensões procurando entregar ao agrário herdades, que antes da Reforma Agrária estavam completamente abandonadas, que os trabalhadores desbravaram e puseram a produzir e onde fizeram investimentos de mais de 29 mil contos, entre os quais 18 mil contos na plantação de uma vinha nova e quase 5 mil contos na construção de 2 barragens, e que, só por si, garantem 75 postos de trabalho.

«Assim, facilmente se percebe porque este agrário absentista e o MAP preferem as herdades que estão na posse da UCP/cooperativa «Poder Popular».

O comunicado termina afirmando que «os trabalhadores e as organizações da Reforma Agrária não se pouparão a esforços para, integrados na luta geral do povo português, recuperarem as herdades que agora nos roubam, defender a Reforma Agrária, contribuindo para um Governo democrático digno do Portugal de Abril.»

Simpósio escolar

"As Comunicações no Desenvolvimento"

«As Comunicações no Desenvolvimento» é o tema do simpósio escolar que a escola secundária Ferreira Dias promove a nível nacional, no próximo dia 8 de Maio, às 9 horas, nas suas instalações no Cacém.

A participação poderá ser feita através da apresentação de comunicações escritas ou com o estatuto de observador.

Os convidados a participar deverão confirmar a apresentação das comunicações até ao próximo dia 14, mencionando na carta a instituição onde trabalham, morada, telefone, indicação do tema, subtema e título, para a seguite morada: Secretariado do Simpósio «As Comunicações no Desenvolvimento», escola secundária Ferreira Dias — 2735 Agualva Cacém.

A data limite para apresentação de comunicações dos convidados é o dia 27 de Abril, para o mesmo endereço, devendo ser acompanhadas das indicações atrás referidas e do curriculum do autor. As comunicações não devem exceder 15 páginas dactilografadas (formato A4), incluindo quadros e figuras.

Os participantes sem comunicação escrita, como observadores, intervenientes no debate, deverão inscrever-se até ao próximo dia 21. A inscrição deverá ser feita no Secretariado do Simpósio, na morada atrás indicada.

Os subtemas do simpósio são «Aspectos Tecnológicos dos Sistemas Nacionais das Comunicações», «Actividade Industrial no Sector das Comunicações», «Impacto Social das Comunicações», «Impacto Económico das Comunicações» e «Recursos Humanos».

O Simpósio integra-se nas Jornadas Técnico-Científicas com que a escola secundária de Ferreira Dias comemora os seus 25 anos de existência e destina-se fundamentalmente a «dar a todos os professores, principalmente aos que leccionam disciplinas técnicas, ocasião de analisar a evolução tecnológica numa perspectiva de formação em matéria de comunicações» e «encorajar o relacionamento acelerado entre o Ministério da Educação e os representantes do mundo do trabalho».

São convidados de honra o ministro da Educação, o secretário de Estado das Comunicações e o director-geral do Ensino Secundário. Está prevista a colaboração de várias empresas e representantes da indústria nacional, ensino técnico-profissional e RTP.

Destinado a beneficiar três mil famílias

Plano do Governo para obsorver camponeses desempregados no Alentejo

O plano de ocupação de mão-de-obra excedentário no sector primário da Agricultura, com vista a diminuir o desemprego na zona começou ontem no Alentejo. O Plano, aprovado em Conselho de Ministros, é uma iniciativa dos governadores civis de Évora, Beja, Portalegre e Setúbal, Secretaria de Estado do Emprego e Formação Profissional, Direcção Regional de Agricultura do Alentejo e Secretaria de Estado da Segurança Social. Nesta acção, que decorrerá de Abril a Julho irão ser gastos cerca de 160 mil contos e serão beneficiadas três mil famílias que não estão abrangidas pelo esquema de subsídio de desemprego.

O plano consta de um programa de ocupação de trabalhadores rurais dos quatro distritos, com o objectivo de «atenuar a difícil situação de crise, proveniente, de entre outros factores, da nula produção de azeitona no ano de 1983». A quase nula produção deste produto agrícola originou um substancial aumento de desemprego, entre trabalhadores sem acesso ao esquema geral do subsídio de desemprego. Segundo os seus responsáveis, o plano abrange todos os desempregados involuntários, responsáveis pelos agregados familiares que não tenham acesso ao esquema geral de subsídio de desemprego, por falta de prazo de garantia para a sua atribuição. Nessa situação encontravam-se 450 famílias no distrito de Évora, 950 em Portalegre e 600 em Setúbal.

Ao programa poderão candidatar-se empresários agrícolas em nome individual, sociedades agrícolas, empresas públicas do sector agrícola com fins comunitários e serviços do Estado. Quanto à remuneração dos trabalhadores, os serviços de emprego vão suportar 70 por cento da verba a que os contratados tenham direito, até ao limite máximo de 13 contos mensais, cabendo à entidade privada utilizadora a satisfação do restante, incluindo seguro, e encargos sociais. Como prioridade para a utilização da verba do Plano, contam-se os trabalhos de desmatação, limpeza de linhas de água e conservação de «montes» e instalações agro-pecuárias, não podendo nunca ser utilizada mão-de-obra em culturas denominadas ricas.

Os empregadores serão orientados por técnicos da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo, ao mesmo tempo que as entidades coordenadoras do programa exercerão uma fiscalização com vista ao cumprimento integral dos contratos e para evitar situações de abuso.

Casimira Esteves

Pedimos a Casimira Esteves, ontem entrevistada na secção «Se os jovens pudessem», que contacte urgentemente com o «Diário de Lisboa», jornalista Carlos Pessoa (Tel. 367134, da parte da tarde), para que lhe seja comunicada uma informação do seu interesse pessoal.

Direito Costumeiro

"Temos uma geração já avançada que conhece os países africanos"

— afirmou Soares no encerramento do I Seminário

Mário Soares disse ontem em Lisboa que a cooperação com África «é um imperativo nacional e um dever histórico», pondo também em realce o «esforço que nós temos feito» nesse sentido. O Primeiro-Ministro, que usava da palavra na sessão de encerramento do I Seminário Sobre Direito Costumeiro Africano, acentuou que, no presente, o relacionamento com África se coloca de novo, «mas em bases completamente diferentes do passado».

Mário Soares referiu ainda a existência em Portugal de uma geração, «já avançada», que conhece profundamente os países africanos de língua portuguesa, acrescentando ser imprescindível que a utilização desse conhecimento seja feita em comum por portugueses e africanos e que, para o efeito, «as novas gerações de especialistas lusitanos recebam o respectivo testemunho».

O Primeiro-Ministro afirmou também que Portugal é, entre as nações europeias, aquela que dá maior contribuição para a cooperação com os países do Sul, aludindo à Conferência Norte-Sul e relacionando a sua realização com o empenhamento de Portugal na cooperação com os países africanos de língua oficial portuguesa.

Soares saudou com particular ênfase os representantes dos referidos países africanos no seminário, acentuando, nomeadamente, a importância da sua realização em Portugal, «passados tão poucos anos sobre as guerras coloniais e sobre a descolonização».

Tal aproximação, no dizer de Soares, «representa qualquer coisa de novo», constituindo um exemplo «para o tipo de relacionamento que deve existir entre povos soberanos. As sequelas do passado não perduraram e temos uma base sólida para cooperar a sério», disse Mário Soares.

«Resistência secular dos povos africanos»

O ministro santomense da Justiça salientou os esforços, dinamismo e coragem política dos povos angolano e moçambicano «na busca de soluções legítimas para o estabelecimento da paz na África Austral».

«O exemplo desses povos deve ser ponto de referência a todos os que, com convicção, acreditam no triunfo do Direito» — disse Manuel Vaz, que falava na sessão de encerramento do Primeiro Seminário de Direito Costumeiro Africano que desde terça-feira esteve reunido em Lisboa.

Sobre este seminário, o ministro da Justiça de São Tomé e Príncipe referiu que a análise do Dreito Costumeiro permitiu concluir que, por um lado, esse Direito «corresponde à resistência secular dos povos africanos a um Direito estranho e elaborado a partir de ideias, experiências e realidades distintas das suas».

Por outro lado – adiantou – «ficou claro que se torna necessário expurgar o Direito Africano daqueles elementos anacrónicos e obsoletos, de modo a estar consonante com o novo poder e a nova moral instituídos» nos países africanos de expressão portuguesa.

Estados que – realçou – estão «resolutamente decididos» a criar um novo Direito e a fazer da sua defesa consequente «uma das tarefas fundamentais da Revolução».

«Um passo em frente na cooperação»

O Seminário permitiu dar «um passo extremamente significativo na cooperação e entendimento entre os países de expressão portuguesa» – sublinhou o ministro português da Justiça.

Rui Machete, que falava, também, na sessão de encerramento daquele Seminário, salientou que, ultrapassada a descolonização, «os países africanos de expressão portuguesa e Portugal podem entender-se numa linguagem franca, sem ressentimentos, extremamente amiga e aberta», adiantando julgar não ser esse «um dos menores êxitos da descolonização».

Tem nova sede em Lisboa

Fundo de Turismo vai subsidiar saneamento básico do Algarve

O Fundo de Turismo é fundamental para a execução da política de desenvolvimento turístico e para apoio aos programas de crescimento e melhorias de oferta turística em Portugal – afirmou ontem o secretário de Estado da tutela ao inaugurar as novas instalações deste organismo.

Ferreira do Amaral apontou como missão daquela instituição contribuir para o apoio ao investimento útil do sector turístico e para a criação de infra-estruturas que, não sendo exclusivamente destinadas a servir a actividade turística, são consideradas imprescindíveis para que ela se desenvolva.

O secretário de Estado destacou que o turismo é uma actividade económica que proporciona a Portugal elevado volume de divisas, que praticamente não usa outra matéria-prima que não a nacional, dispõe de intenra autonomia tecnológica e implica investimentos com baixa componente externa, razões por que deve ser tratado como «sector de interesse nacional prioritário».

O presidente do Fundo de Turismo, Luís Todo Bom, salientou que a mudança de instalações se enquadra num conjunto de acções para tornar o fundo num instrumento dinâmico e de actuação eficaz no sistema financeiro nacional.

O que é o Fundo de Turismo?

O Fundo de Turismo é um organismo público com autonomia administrativa e financeira que financia empreendimentos da área turística.

Em 1984 os financiamentos directos daquele organismo deverão ascender a um milhão de contos, 800 mil contos serão destinados a bonificação de juros de empréstimos para grandes empreendimentos turísticos e 150 mil contos ao financiamento de acções de promoção turística de Portugal no estrangeiro.

Além disso, o Fundo de Turismo subsidiará este ano a fundo perdido projectos no montante de 300 mil contos, nomeadamente no campo do saneamento básico no Algarve. Aliás, não há nenhum grande empreendimento turístico nos últimos três anos que não tenha sido feito ao abrigo do Sistema Integrado de Incentivos ao Turismo (SIIT).

Todos os projectos de remodelação de grandes estabelecimentos hoteleiros estão a ser financiados directamente pelo Fundo, o que este organismo faz directamente com juro bonificado e para empreendimentos relevantes para o turismo. Não pode cada financiamento ultrapassar os 60 mil contos, nem 60 por cento do total do investimento. Nos grandes empreendimentos, o Fundo suporta a bonificação dos juros dos empréstimos concedidos pela Banca.

As fontes de receita do Fundo de Turismo são o imposto sobre o jogo e os reembolsos de empréstimos feitos directamente pelo Fundo.

de ontem para hoje

Carlos Fabião na ADFA para falar sobre descolonização

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA) irá levar a cabo na sua sede (ao Largo de S. Domingos, em Lisboa), um ciclo de colóquios sobre a guerra colonial, integrado nas comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril que coincide igualmente com os dez anos da sua fundação, sob a dinâmica do seu 1.º presidente o agora major António Calvinho. A sessão de abertura terá lugar no próximo dia 18, pelas 21 horas, com a apresentação de um trabalho do Centro de Investigação e Documentação da ADFA relativamente aos dados existentes sobre o conflito, subordinado ao tema «Consequências da Guerra Colonial». No dia 24, pela mesma hora, o tenente-coronel Carlos Fabião, abordará o tema «O 25 de Abril e a Descolonização», falando na qualidade de elemento da Associação 25 de Abril. O último colóquio terá lugar no dia 25 de Maio.

Garoto devorado pelos lobos

A cerca de quatro quilómetros da aldeia de Videmonte, de onde tinha desaparecido no passado dia 23 de Março, foi encontrado já o cadáver, o pequenito António Gouveia de Matos, de quatro anos. O corpo descoberto por um pastor, estava parcialmente devorado, ao que tudo indica por lobos que abundam naquelas paragens. A PJ da Guarda admite que a criança se haja perdido, estando praticamente afastada a hipótese de crime. Os pais do garoto já haviam regressado a França, onde trabalham.

Pesetas falsas em Vilar Formoso

Notas falsas de cinco mil pesetas foram trocadas em recente mercado realizado na localidade fronteiriça de Vilar Formoso, revelou ontem a Polícia Judiicária da Guarda. Na sequência de diligências efectuadas pela PJ, foram detidas três mulheres de raça cigana, de apelido «Gamas», como responsáveis pela transação. Um quarto indivíduo pôs-se em fuga, abandonando o veículo onde transportava artigos para venda no mercado. Como referência da falsificação das notas a PJ disse haver números de série repetidos. Foram apreendidas dez notas falsas equivalentes a 50 mil pesetas que se destinavam a ser cambiadas ou trocadas em Vilar Formoso.

Cofre resistiu em Paço de Arcos

Os individuos que tentaram assaltar o cofre nocturno da dependência do Banco Espírito Santo de Paço de Arcos não conseguiram levar mais do que uma lâmpada eléctrica, segundo informou ontem a administração daquele estabelecimento. Na tentativa de assalto, ocorrida na noite de terça para quarta-feira, não chegou sequer a haver violação da fechadura, nem estragos de monta.

Banco assaltado em Vila Nova de Ourém

Dois indivíduos mascarados e portadores de armas de fogo assaltaram ontem a dependência do Banco Fonsecas & Burnay em Caxarias, Vila Nova de Ourém, levando cerca de mil contos. Os assaltantes, depois de imobilizarem os clientes e empregados presentes obrigaram um funcionário do banco a entregar-lhes o dinheiro que se encontrava na caixa e parte do que estava no cofre. O gerente do banco disse que os assaltantes aparentavam entre 20 e 30 anos e faziam-se transportar num «Peugeot» azul escuro que foi depois abandonado a cerca de quatro quilómetros do local.

Assassinado num restaurante de Évora

O juiz de Instrução do Tribunal de Évora manteve a prisão de António Ourives Rebocho, de 26 anos, acusado de ter assassinado a tiro, na noite de quarta-feira, num restaurante daquela cidade, Cristovão Figo, de 25 anos, casado, cuja mulher se encontra grávida. O crime ocorreu na sequência de uma discussão entre ambos.

Três mortos na Ponte da Asseca

Morreram os três ocupantes de um automóvel que colidiu com um camião, na ponte da Asseca, entre Santarém e Cartaxo. A identidade das vítimas é a seguinte: Jorge Vieira Lourenço, de 22 anos, que conduzia, Manuel Simões da Costa, de 21 e Manuel Casqueira de Sousa, de 52. O motorista do veículo pesado (uma betoneira), Luís Ferreira Agostinho, de 27 anos, saiu ileso do acidente.

Matou o pai para defender a mãe

Para proteger a mãe, que estava a ser agredida, o estudante Armando Melo Maradela, de 16 anos, matou o pai, Domingos de Jesus, agricultor, de 53 anos. A agressão, perpetrada com uma foice, teve lugar na povoação de Variz, concelho do Mogadouro. Domingos de Jesus agredia com frequência a mulher, Ana Elisa, e os seus filhos.

Arbitrariedades do fisco denunciadas por advogados

Advogados da Comarca de Coimbra denunciaram ontem nesta cidade arbitrariedades do fisco e reclamaram contra a tributação que lhes foi aplicada.

Em reunião geral, convocada pelo Conselho Distrital da sua Ordem, três dezenas de membros da classe, decidiram proceder a diligências no sentido de se esclarecerem definitivamente aspectos relacionados com a matéria colectável.

Os advogados defendem que o poder conferido ao chefe de Repartição de Finanças de alterar a matéria colectável declarada pelo contribuinte só pode ser exercido desde que a fiscalização recolha elementos que invalidem ou alterem aquela declaração.

Por outro lado, e nos termos de uma proposta aprovada na reunião, «tal alteração tem de ser fundamentada em termos claros, expressos e congruente, por forma a que a matéria colectável fixada seja a única consequência lógica e necessária dos elementos recolhidos pela fiscalização».

A fixação da matéria colectável pelo chefe da Repartição de Finanças em desconformidade com a declaração do contribuinte deve ser impugnável contenciosamente – pretendem também os advogados.

Outra sua pretensão é que seja excluída a possibilidade de o chefe da repartição de finanças alterar os encargos definidos no Código de Imposto Profissional, quando devidamente documentados.

Inconformados com os impostos profissional e complementar que lhes foram atribuídos, os advogados resolveram solicitar a imediata intervenção do bastonário da Ordem para que o Ministério das Finanças, Direcção-Geral de Contribuições e Impostos e mais entidades responsáveis forneçam aos chefes das repartições de finanças instruções sobre a matéria.

Tais instruções, que se pretendem «concretas e precisas», devem incidir sobre a determinação da matéria colectável do imposto profissional dos advogados e sobre a apreciação das reclamações.

Aqueles funcionários, conforme proposta aprovada, devem actuar «com base nas declarações dos contribuintes, que só serão alteradas com base em dados reais e objectivos, dados estes que serão facultados aos contribuintes declarantes para estes os poderem contestar».

O presidente distrital de Coimbra da Ordem dos Advogados, Diamantino Lopes, referiu que os critérios de fixação dos impostos à sua classe variam muito de concelho para concelho e que, em Coimbra, as variações se notaram até nas duas repartições de finanças existentes nesta cidade.

Vai realizar-se seminário sobre direitos da criança

O Instituto de Apoio à Criança, de cuja comissão coordenadora é presidente Manuela Eanes, promove nos dias 31 de Maio e 1 de Junho um seminário sobre os direitos da criança, informou o Instituto.

Sob a epígrafe «a criança em Portugal 84: que direitos?», o seminário, que conta com a colaboração de vários especialistas sobre os problemas da infância, abordará as áreas da saúde, amor, educação, protecção e não discriminação lúdica, sendo acompanhado de uma exposição fotográfica.

Por outro lado, de 20 a 25 de Maio, o IAC participará no terceiro Congresso Internacional das Ludotecas, em Bruxelas, através da presença de dois dos seus elementos directivos, Natália Pais e Sílvia Soares.

O IAC é uma instituição privada sem fins lucrativos que conta com cerca de uma centena de voluntários (médicos, educadores, psicólogos, juízes, sociólogos, especialistas de saúde infantil, pedagogia, literatura, animação cultural, higiene alimentar e segurança social), pretendendo ser «um espaço de diálogo e de convergência de esforços».

Os seus elementos directivos afirmaram «não pretender substituir qualquer organismo existente, nem duplicar acções já assumidas por outras entidades».

Com fundadores espalhados por todos os pontos do continente e nos Açores (o sócio número um é o psiquiatra infantil João dos Santos), o IAC gostaria de ser «uma espécie de conselho de Estado da criança, um 'Obmudsman' onde afluíssem as queixas, as reclamações e as petições das crianças», — disse um dos seus elementos.

É seu desejo ter «uma participação activa, uma intervenção directa na audição dos problemas da infância, como um parceiro social, e até dispor de um tempo de antena» — acrescentou o mesmo elemento.

Com estatuto jurídico desde Março do ano passado, entre os seus fundadores contam-se Ana Maria Bernard da Costa, Madalena Azeredo Perdigão, José Miguel Ramos de Almeida, Ferrer Correia, Aurora Fonseca, Gentil Martins, Maria Alberta Meneres, Isabel da Nóbrega, Vítor Sá Machado, Maria Rosa Colaço, Joana de Barros Baptista, Bairrão Ruivo, Torrado da Silva, Emília Brederode dos Santos, David Mourão Ferreira, Natália Pais e Pedro Loff.

O IAC aunciou ainda um encontro com a Comunicação Social para o próximo dia 3 de Maio, no sentido de divulgar as acções já desenvolvidas e projectos futuros.

SNS de novo em vigor

As forças político-partidárias que no último Governo de Pinto Balsemão estiveram na origem da revogação da parte mais importante do articulado da Lei do Serviço Nacional de Saúde começaram já a reagir à reposição em vigor do diploma, por parecer do Tribunal Constitucional a solicitação do Presidente da República.

O CDS tomou, com efeito, posição sobre o parecer do Tribunal Constitucional e concomitante reposição das principais disposições da chamada «Lei Arnaut», revogada pelo ministro Luís Barbosa há dois anos. Falta conhecer agora a opinião do outro parceiro do CDS no Governo AD de então, agora companheiro do PS, mas noutra coligação.

O CDS diz que respeita a decisão do Tribunal, mas adianta no seu comunicado que a sua decisão «parece ainda mais negativa num contexto em que a actual maioria parlamentar não dá andamento à proposta de revisão económica da Constituição e deixa que seja aprovada pelo Parlamento a Lei do Aborto».

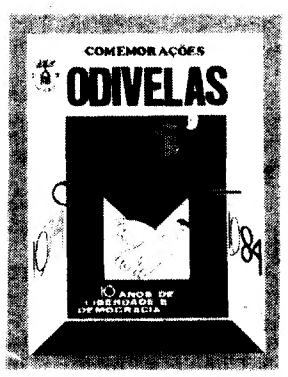
CGTP: «que o Governo cumpra a decisão»

Muito ao contrário, naturalmente, se manifestou a CGTP-/IN em comunicado ontem tornado público.

Para a CGTP/IN a decisão do Tribunal Constitucional de repor a Lei do Serviço Nacional de Saúde «constitui uma vitória para o movimento sindical unitário».

A central sindical disse em comunicado que o Tribunal Constitucional, ao lavrar o acórdão sobre a Lei de Serviço Nacional de Saúde, aprovada pela Assembleia da República em 1979, «repôs a legalidade constitucional e deu razão à luta da CGTP/IN».

Refere depois que em 2 de Agosto de 1982 enviou aos órgãos de soberania o pedido de reconhecimento da inconstitucionalidade da legislação que revogava determinados artigos da Lei de Bases da Saúde, mas que «o Governo AD, escandalosa e provocatoriamente, fez gato sapato da vontade da maioria do povo português, desrespeitou a Constituição e concedeu uma importância excessiva à medicina privada».



JUNTA DE FREGUESIA DE ODIVELAS

COMEMORAÇÕES DO 10.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL E DO 20.º ANIVERSÁRIO DA VILA

SERÃO CULTURAL
INSTITUTO DE ODIVELAS
SÁB 14 ABRIL 21.30 H

CONCERTO PELA BANDA DA SOCIEDADE MUSICAL ODIVELENSE

GRUPO CORAL DOS PEQUENOS CANTORES PONTINHA
ORQUESTRA LIGEIRA DO EXÉRCITO

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

VENDA DE 3 LOTES NA COSTA DE CAPARICA

A Câmara Municipal de Almada, no próximo dia 3 de Maio, às 15 horas, vai proceder à venda em hasta pública dos seguintes lotes de terreno, sito à Av. Aresta Branco na Costa de Caparica:

- Lote A, para uma implantação de 288 m², para uma área de construção de 1300 m², com 5 pisos e 12 fogos, na base de licitação de . **Esc: 11 650 000$00;**
- Lote B, para uma implantação de 216 m², para uma área de construção de 1080 m², com 5 pisos e 11 fogos, na base de licitação de ... **Esc: 9 300 000$00;**
- Lote C, para uma implantação de 216 m², para uma área de construção de 1080 m², com 5 pisose 11 fogos, na base de licitação de ... **Esc: 9 300 000$00;**

As condições de vendas estão patentes na Secção de Património da Câmara.

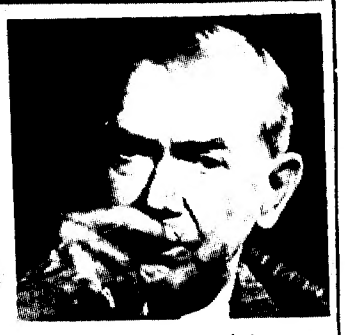
DE CA-RAS

O Prémio Nobel da Paz, o argentino **Adolfo Perez Esquível,** será o presidente da Conferência Internacional sobre a Nicarágua e pela Paz na América Central que se realiza entre os dias 3 e 6 do próximo mês de Maio em Lisboa.

Como já é habitual, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, eng. **Nuno Abecasis**, faltou ontem, pela segunda vez consecutiva, a uma sessão da Assembleia Municipal, para a qual estava agendada uma discussão sobre os problemas habitacionais da cidade.

O jogador do Benfica, Manniche, actuou pela selecção do seu pais, a Dinamarca, num jogo particular realizado em Valência contra a selecção espanhola de futebol. No final dos 90 minutos, o resultado foi favorável à equipa espanhola por 2-1.

Ornella Mutti é uma das actrizes que o leitor poderá rever se, no Porto, assistir a uma retrospecgiva de oito filmes do realizador **Marco Ferreri**, organizada pela revista «Cinema Novo» no Auditório Carlos Alberto.



Na Primavera do próximo ano vai ser publicado um romance de **Graham Green** escrito há mais de 40 anos e que permaneceu esquecido numa caixa-forte de Hollywood. «O Décimo Homem» assim se chama o livro que tem como cenário a França

Jovens portugueses e franceses num campo de férias no Algarve

Emigrantes da segunda geração procuram a sua identidade cultural

Os jovens filhos de emigrantes, nascidos e residentes no estrangeiro, são o palco de um «conflito de identificação que só se pode resolver ou apagar pela elaboração de um compromisso cultural intrapsíquico. Este compromisso entre a cultura de origens e a do país em que vivem, porque tenta conciliar dados a maior parte das vezes contraditórios, é necessariamente insatisfatório, ambíguo e pelo menos frágil». Por outro lado, a ultrapassagem daquele conflito é sempre «a fonte de uma angústia ligada ao facto de o indivíduo se situar dificilmente, ou nem sequer se chegar a situar, em relação às duas culturas, numa dimensão que não seja conflitual».

No fim de contas, a situação dos emigrantes da segunda geração resume-se a um problema de «aculturação que faz com que eles se mantenham quase sempre, e em toda a parte, estrangeiros que não podem de facto reconhecer-se em parte alguma».

Esta, em termos muito resumidos, a análise de um grupo de animadores, portugueses e franceses, da associação de educação popular «Chemins et Rencontres», com sede em Eragny-sur-oise, na região parisiense.

Com base nela, os mesmos animadores concluíram que se torna necessário fomentar a revalorização cultural dos jovens emigrantes, não no sentido de apagar as suas diferenças face à cultura dominante dos franceses, mas sim com vista a permitir-lhes afirmarem-se e exprimirem-se enquanto seres diferentes.

Na perspectiva da associação Chemins et Rencontres, trata-se de um processo com duas vertentes que devem conduzir à plena realização dos jovens franceses e portugueses, pela «criação de condições que favoreçam o enriquecimento mútuo no intercâmbio fundado no reconhecimento do outro, enquanto ser diferente».

De acordo com um documento daquela associação é sua convicção que «só as acções fundadas no respeito do outro, no seu ser ou na sua cultura, contribuem eficazmente para a tolerância, o enriquecimento no intercâmbio, a plena realização na existência e são de natureza a dissipar as incompreensões, a ignorância, o desprezo do outro considerado como inferior desde que pertença a uma comunidade cultural diferente».

Banho cultural na Ilha de Faro

Esta a razão pela qual os animadores de Eragny decidiram, com o apoio de numerosas entidades portuguesas e francesas, organizar periodicamente campos de férias para jovens, cuja característica principal é a de terem um igual número de filhos de emigrantes portugueses e de jovens franceses. Os responsáveis por estas acções são igualmente de ambas as nacionalidades e até aqui já tiveram lugar, em Portugal, dois desses campos.

Maria da Conceição de Brito, uma das animadoras do campo de férias da associação «Chemins et Rencontres»

A terceira iniciativa do grupo está neste momento a decorrer na ilha de Faro, onde 10 franceses e 10 portugueses, dos 12 aos 14 anos e 2 animadores franceses e três portugueses chegaram no dia 1 deste mês. O recrutamento dos participantes foi feito na região do Val d'Oise, através dos professores de português, dos serviços sociais e culturais portugueses e franceses dessa área e das Associações de emigrantes portugueses.

Segundo Maria da Conceição de Brito, uma das animadoras portugueseas que participa no campo, o objectivo é o de «mostrar à criança portuguesa a realidade em que um dia se integrará se cá se vier a fixar, de lhe dar a conhecer a sua metade portuguesa». Quanto aos jovens franceses, pretende-se que eles tenham a possibilidade de assim «constatar a existência de diferentes culturas, que é a base do respeito».

No decurso deste «banho cultural», que se prolonga até ao dia 15, os jovens portugueses e franceses terão assim a oportunidade de estabelecer um contacto estreito com as populações locais e de desenvolver um grande número de actividades com destaque para o audiovisual, que lhes permitirá prolongar a experiência ali vivida e disseminá-la no meio em que vivem.

Torre de Belém em bolandas: primeiro AGPL depois IPPC

O Ministério da Cultura, em nota ontem divulgada, mas com data do dia 5, devolveu a Torre de Belém à Administração-Geral do Porto de Lisboa, responsável pelo monumento desde 1950, segundo um acordo então estabelecido com o Ministério das Finanças.

De qualquer maneira, o despacho ministerial explica que a posse definitiva da Torre de Belém deverá passar para o Instituto Português do Património Cultural.

Isto significa que um a eventual utilização das instalações pelo Museu da Marinha «não teria efeito nem sentido».

Recorde-se que o Museu da Marinha, situado à margem dos Jerónimos, era um dos principais interessados no monumento para a ampliação das suas instalações.

O depacho do ministro da Cultura recorda ainda que «figurando o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém como conjunto e sob o mesmo número nas listas do património mundial, seria de estranhar que fosse o mosteiro, como é, propriedade do IPPC e a Torre não».

Retomando o tema muito divulgado das últimas semanas da utilização da Torre por uma associação de antiquários (ou apenas por um desses antiquários), o despacho de Coimbra Martins assinala que «qualquer utilização de um monumento nacional por terceiros, carece de autorização prévia do IPPC».

Segundo fora anteriormente divulgado, o Ministério do Mar não se teria oposto à passagem da Torre de Belém para uma exploração, indirectamente comercial, de uma associação ligada à história da armaria, da qual fazem parte conhecidos antiquários estabelecidos em Lisboa e Cascais.

Valorização das florestas preconizada pelo Governo

O secretário de Estado das Florestas anunciou ontem em Castelo Branco a execução próxima de um programa modelo de política florestal pelo Governo.

Azevedo Gomes avistou-se nesta cidade com presidentes de câmaras municipais do distrito e governador civil para debater aspectos de produção florestal e valorização de florestas.

Na ocasião defendeu a valorização do património existente e o aproveitamento das áreas incultas que estão abandonadas.

Preconizou o estabelecimento de relações com as autarquias que permitam a execução de um programa de acção florestal.

Afirmou referindo-se à «importância das florestas na economia regional e nacional», que «é dos sectores de grande importância no desenvolvimento do País».

A propósito disse defender a obtenção de verbas no sector florestal para investir no mesmo sector.

Para o efeito, disse ser necessário que a Assembleia da República venha a aprovar um estudo com vista à definição de uma política de florestas que permita a obtenção dos referidos fins económicos.

comunicação social

RTP/"Grande Reportagem"

Miguel Sousa Tavares e Barata Feyo demitem-se do programa

O jornalista Miguel Sousa Tavares confirmou à ANOP ter-se demitido da chefia do Programa «Grande Reportagem», da RTP.

Fonte afecta à RTP revelara à ANOP que Sousa Tavares e Barata Feio pediram a demissão das funções de responsáveis daquele programa, por considerarem haver obstrução à sua emissão.

Contactado pela ANOP, Sousa Tavares limitou-se a confirmar o seu pedido de demissão daquelas funções.

As demissões teriam ocorrido – segundo a fonte da empresa – depois de «Grande Reportagem» ter cedido novamente o seu espaço na programação de terça-feira, desta vez para a emissão da reportagem da conferência sobre o papel da Europa no diálogo Norte-Sul.

O último programa «Grande Reportagem» foi transmitido a 28 de Fevereiro, há quase dois meses, embora a periodicidade prevista da rubrica seja quinzenal, depois de já ter sido semanal.

Desde aquela data, o programa foi substituído por edições de outros programas de informação, nomeadamente «Primeira Página» e por um filme sobre imigrantes na Alemanha.

Segundo a mesma fonte, até finais de Maio não há perspectivas de transmissão de «Grande Reportagem», à excepção de um programa comemorativo do 25 de Abril, a transmitir nessa data.

A equipa de «Grande Reportagem» – que integra oito jornalistas, um documentalista e um secretário de Redacção – está, segundo a mesma fonte, praticamente inactiva, situação que os seus elementos consideram injustificada, face ao nível de audiência do programa, o primeiro nas sondagens das revistas e o segundo nas sondagens científicas.

Não foi possível obter qualquer comentário do director-coordenador de Informação da RTP sobre as razões que teriam levado Barata Feio e Miguel Sousa Tavares a demitirem-se.

Governo aprova estatuto da RDP

O estatuto da Radiodifusão Portuguesa foi agora aprovado pelo Conselho de Ministros, «pondo assim termo», segundo o comunicado da reunião, «à situação de informação estatutária da empresa, que se arrasta há longos anos com as inevitáveis consequências daí decorrentes».

O novo diploma, conjugado com as futuras leis da radiodifusão e do licenciamento da actividade radiofónica, dotará o sector, no entendimento do Conselho de Ministros, dos instrumentos legais e institucionais imprescindíveis à superação das suas principais lacunas e à solução de alguns dos seus mais preocupantes problemas.

Homenagem Nacional ao Professor
RUY LUÍS GOMES

Almoço – Dia 14 de Abril às 13 horas
PAV. ACADÉMICO

Informa-se todos os interessados que deverão, com a devida antecedência, reservar ou adquirir os convites na sede da Comissão Promotora, sita na Cooperativa Árvore, Rua Dr. Barbosa de Castro, n.º 51
Telefone: 317637

24 horas

Goiânia

Mais de trezentas mil pessoas manifestaram-se ontem à noite em Goiânia (sudoeste do Brasil) reclamando o restabelecimento do sufrágio directo e univrsal para as eleições presidenciais de 1985. Sete dos dez governadores pertencentes à oposição participaram nesta manifestação.

Chile

As autoridades militares chilenas anunciaram medidas restritivas do direito de reunião em Santiago, menos de 48 horas antes de uma reunião prevista pela oposição para marcar a data de uma greve geral.

Segundo um despacho das autoridades militares, só os sindicatos são de ora em diante autorizados a realizar reuniões no interior das suas instalações. As organizações políticas deverão pedir autorização com dez dias de antecedência. Esta medida é decretada dois dias antes da reunião prevista pelo Comando Nacional dos Trabalhadores, presidido por Rodolfo Seguel, para fixar a data da greve geral «pelo regresso à democracia».

No norte da Austrália

Mais de 3.100 homens das Forças Armadas da Austrlia, da Nova Zelândia e dos Estados Unidos participarão no próximo mês de Maio em manobras conjuntas, chamadas «Pitch Black 84-1», no norte da Austrália, anunciou em Canberra o ministro australiano da Defesa, Gordon Scholes. Scholes recordou que manobras similares se verificaram no passado nas regiões de Darwin e Newcastle, mas nunca reuniram tal número de efectivos.

Figueiredo

O presidente do Brasil, general João Figueiredo, afirmou ontem na capital espanhola que no seu país «está a consolidar-se de forma irreversível a prática da democracia pluralista e social». Num breve discurso proferido no Senado Espanhol, no segundo dia da sua visita oficial a Madrid, afirmou que «o governo e povo brasileiros empreenderam juntos a tarefa de aperfeiçoar as instituições nacionais».

«Sir» Edward Burgess

«Sir» Edward Burgess, um general britânico, foi designado novo comandante adjunto da NATO – anunciou hoje oficialmente a Aliança Atlântica. Burgess, que substitui a partir de 18 de Julho o actual comandante «Sir» Perer Tery, também de nacionalidade britânica, é comandante do Exército do seu país e efectuou parte da sua carreira militar no Médio-Oriente e em Hong Kong.

O Paquistão

O Paquistão obteve a promessa de um aumento de 20 por cento da ajuda internacional que recebe, passando para 1,8 mil milhões de dólares ao longo do próximo ano fiscal, soube-se de fonte oficial em Paris, no termo de uma reunião sob a égide do Banco Mundial. Os Estados Unidos, o Banco Mundial e o Banco Asiático de Desenvolvimento (BAD) contribuirão com 60 a 70 por cento da ajuda internacional concedida ao Paquistão para 1984/85. O BAD aumentou em 28 por cento a sua contribuição e os Estados Unidos em 9 por cento.

Severa condenação da minagem dos portos da Nicarágua

O Parlamento holandês desaprovou ontem a minagem dos portos nicaraguanos, durante um debate de emergência pedido pelos socialistas sobre a implicação dos EUA nessa minagem.

Por outro lado, a Câmara de Deputados aprovou por unanimidade uma moçõ desaprovando os Estados Unidos pela sua recusa da jurisdição do Tribunal Internacional de Haia sobre os problemas da América Central.

A recusa americana constitui «grave atentado» ao Direito Internacional, afirma a resolução, que contém igualmente uma firme condenação da minagem das águas nicaraguanos.

A Jugoslávia condenou também a minagem dos portos nicaraguanos e qualificou esse acto de «terrorismo de Estado».

O porta-voz oficial do Governo jugoslavo, Zeljko Jeglic, apelou à comunidade internacional para que «condene energicamente essa operação quaisquer que sejam os seus autores».

O ministro noruguês dos Negócios Estrangeiros, Svenn Stray, declarou também em mansagem ao Parlamento sobre a minagem dos portos nicaraguanos pela CIA, que nenhuma superpotência tem o direito de se ingerir nos assuntos internos de outro país.

Durante um debate no Parlamento, Svenn Stray tinha considerado «que é preciso reconhecer o direito de uma superpotência intervir nos assuntos internos de outros paises».

Essa declaração tinha desencadeado um brado de protestos dos partidos da oposição e também em jornais próximos do partido de Stray, o Partido Conservador, que pediam a demissão do ministro dos Negócios Estrangeiros.

A Assembleia Geral das Organizações Não-Governamentais (ONG) Europeias de Auxílio ao Desenvolvimento, reunida em Bruxelas, reclamou a desminagem dos portos da Nicarágua.

Ortega em Moscovo

O ministro da Defesa da URSS, marechal Dmitri Ustinov, recebeu ontem o seu homólogo nicaraguanos, Umberto Ortega Saavedra, «de passagem em Moscovo em trânsito para Manágua», noticiou a agência soviética TASS.

Esta entrevista permitiu ao marechal Ustinov e ao comandante Ortega, membro da Direcção da Frente Sandinista de Libertação Nacional, que veio da Coreia do Norte, evocar «questões de interesse mútuo», disse a TASS.

O marechal Nikolai Ogarkov, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas da URSS, primeiro vice-primeiro-ministro da Defesa, e o almirante Serguei Gorchkov, vice-ministro da Defesa, assistiram a este encontro, bem como o embaixador da Nicarágua na URSS, Jacinto Suarez Espinoza.

Cessou

O governo norte-americano informou o Congresso que cessou, por agora, a minagem dos portos da Nicarágua, mas não se comprometeu a não reatar esta operação no futuro — noticiou o «Washington Post».

Fontes citadas pelo jornal disseram que o subsecretário de Estado Kenneth Dam, afirmou numa sessão secreta do Comité dos Assuntos Externos da «Câmara Baixa» que «A Administração não está a promover a colocação directa ou indirecta de novos engenhos explosivos em águas nicaraguanas»

Contudo, de acordo com os membros do Comité, «Dam não prometeu que a colocação de minas nos portos não será reatada mais adiante».

O subsecretário de Estado disse que a colocação das minas — seiscentas no total — efectuada sob a direcção e com o auxílio da CIA foi concluída há várias semanas, «antes de o Senado e do Comité de Assuntos Externos da 'Câmara Baixa' condenarem esta acção».

A Administração norte-americana não quis, no entanto, confirmar publicamente a interrupção da minagem.

A secretária de Estado disse anteontem que não mudou a «sua» estratégia.

Fontes citadas pelo «Washington Post» revelaram que as minas permanecerão «activas» nos portos nicaraguanos até se deteriorarem, dentro de vários meses.

Embora Kenneth Dam não tenha querido prometer que a minagem não seria reatada no futuro, os observadores consideram muito improvável que a operação seja repetida devido à oposição do Congresso.

Os observadores pensam que o Congresso não voltará a aprovar mais fundos para a ajuda à CIA e às Forças anti-sandinistas, apesar de a Administração ter dito que o cessar da operação seria muito difícil.

Outra fonte declarou que mais de nove mil anti-sandinistas a actuarem na Nicarágua vão ser obrigados a sair para o exterior até ao final do mês, se se acabar a ajuda financeira dos Estados Unidos às suas actividades.

Entretanto a ARDE

A Aliança Revolucionária Democrática (ARDE), anti-sandinista, tomou ontem à noite a cidade de San Juan Del Norte, na costa atlântica da Nicarágua — informou um porta-voz da organização anti-revolucionária.

O porta-voz da organização do antigo comandante sandinista Eden Pastora disse que 1500 membros da «ARDE» tinham vencido as «últimas resistências» do Exército Popular Sandinista.

O representante da «ARDE» no Panamá, Álvaro Altamirano, disse à EFE que os homens de Pastora «fizeram» 150 mortos entre as forças governamentais.

SPD

A oposição Social-Democrata alemã federal acusou o presidente norte-americano, Ronald Reagan, de praticar uma política que não tem em conta «nem os aliados, nem o resto do mundo».

Ao mesmo tempo, pronunciou-se a favor de «uma Europa que fale com uma só voz em defesa dos seus interesses».

Numa conferência de Imprensa em Bona, o vice-presidente do grupo parlamentar social-democrata (SPD), Horst Ehmke, classificou também de «desestabilizadores» os projectos da Administração norte-americana relacionados com a denominada «guerra das galáxias», que podem fomentar uma nova corrida aos armamentos no espaço.

Um fiscal

Um grupo de legisladores democratas pediu no Congresso norte-americano a nomeação de um fiscal especial para investigar se o presidente Ronald Reagan violou a lei de neutralidade dos Estados Unidos ao conceder apoio financeiro às forças anti-sandinistas.

Mortes em Pamplona

Nova e no País

Madrid **(Do correspon nando Jauregui)** – Três novo tas cometidos esta manha e aquilo que parece ser uma n País Basco. Todos os perito em que a «guerra terrorista» um novo e ainda mais cruel m espanhol e também no franc

Porque a violência também lado, definitivamente, nos d do Sul da França, onde d espanhois da ETA se refug anti-Eta GAL (Grupos Arma parecem ter começado a op naqueles departamentos, te mas semanas quatro mortes três sequestros. Ontem, a P em Bordeús e Bayonne, sete do GAL que estariam prestes ração contra refugiados da bora se mantenha uma gra caso, os sete membros do G ao «submundo francês» ou

Se tudo isto é certo, a gran saber quem paga aos cri Bayonne e Marselha para qu

Eleições em Israel

Shamir ca do Likud

O primeiro-ministro israelita Yitzhak Shamir foi eleito cabeça de lista da coligação Likud, actualmente no governo, para as eleições gerais que se disputarão no próximo dia 23 de Julho.

O comité central do partido Herut, principal facção da coligação governamental, deu 407 votos a Shamir, 306 ao ex-ministro da Defesa, general Ariel Sharon e oito a um candidato independente.

Com a percentagem surpreendente de 41 por cento dos votos, o general Sharon recuperara a liderança do partido e, na hipótese de o Likud ganhar as eleições, Shamir terá de contar com ele para formar governo.

O general Sharon foi demitido do cargo de ministro da Defesa, ao ser descoberta a sua responsabilidade nos assassínios perpetrados nos acampamentos pa-

"Concertar esforços"

— *defende o presidente do Congo*

Os países africanos socialistas só podem viver e sobreviver se estreitarem os laços de cooperação no domínio partidário e governamental — disse o presidente Sassou Nguesso do Congo Brazaville à Imprensa moçambicana.

O presidente do Partido Congolês do Trabalho (PCT), que falava a jornalistas moçambicanos a propósito da visita do presidente Samora ao Congo, referiu que os Estados marxistas do continente africano, «face à actual agressividade imperialista e à grave recessão económica», devem «concertar esforços».

Depois de classificar as relações entre Moçambique e o Congo como exemplares para o tipo de relacionamento necessário entre os últimos países africanos, o dirigente congolês reconheceu que só nos dois últimos anos a cooperação no plano partidário-governamental «encurtou a distância entre Maputo e Brazaville».

Para o presidente congolês «estão criadas as condições para desenvolver a cooperação entre Moçambique e o Congo» com a assinatura de um tratado geral de amizade e cooperação entre os dois países, com a duração de 15 anos.

No que se refere à situação actual na África Austral, Sassou Nguesso disse que o PCT e o Congo apoiam as iniciativas de paz, acrescentando «Pensamos que é necessário estabelecer um clima de coexistência pacífica entre regimes diferentes e prosseguir a luta pela liberdade da Namíbia e a mudança na África do Sul» — sublinhou.

O presidente Sassou Nguesso fez uma análise da reacção mundial face à África do Sul, que caracterizou como sendo um regime que julgou poder espalhar a sua influência na África Austral e quebrar e remeter ao silêncio os países vizinhos».

Não tendo conseguido este intento, Pretória «foi obrigada a negociar», acrescentou o dirigente do PCT, que criticou duramente os países de África e do mundo que deixam o combate contra o «apartheid» somente aos Estados da Linha da Frente.

Nguesso comparou o regime do «apartheid» à Alemanha nazi dos anos trinta e quarenta e sublinhou que «nessa altura foi a humanidade inteira que se bateu para deter o nazismo», para acrescentar que «não seria justo que fosse só Moçambique a enfrentar o regime do «apartheid».

Inaugurada a

PRECISA-SE

Estagiário de Impressão (offset) com experiência de rotativa.

Resposta a este jornal ao n.º 12 403

a

ra de violência s Basco?

ondente do «DI» Fer-
os assassínios terroris-
em Pamplona balizam
nova era de violênciano
tos policiais concordam
a» está prestes a iniciar
momento no País Basco
ncês.
m já parece ter-se insta-
departamentos bascos
dezenas de terroristas
ugiaram. A organização
mados de Libertação») operar ao mesmo tempo
tendo causado nas últi-
es entre os refugiados e
Polícia francesa deteve,
te presumíveis membros
es a preparar uma ope-
a ETA em França. Em-
grande reserva sobre o
GAL detidos pertencem
à Mafia marselhesa.
nde incógnita reside em
criminosos de Bordéus
que liquidem os refugia-

dos da organização terroristas ETA, numa escalada de guerra suja, praticamente sem precentes. O governo espanhol, parece ter-se posto de parte nesta guerra. Os próprios meios nacionalistas apontam agora para um certo sector do empresariado basco, farto de pagar o chamado imposto revolucionário à ETA.

Mas a actividade do GAL parece estar radicalizando ainda mais os sectores mais radicais, da ETA, lançados ao que parece numa espiral de terror que parecia ter alcançado o seu ponto culminante quando, no passado dia 23 de Fevereiro, caía assassinado o senador socialista Eurique Casas.

Mas agora a Polícia julga que a ETA se prepara para um atentado de grandes proporções, talvez contra algum militar de alta patente. As medidas de precaução são extremas e o ministro do Interior parece estar a viver horas de grande tensão. Os atentados desta manhã em Pamplona mostram que a ETA ainda conta com bastantes métodos e boa organização. Dois jovens assassinaram esta manhã um comerciante ex-militar retirado do activo, em pleno centro de Pamplona, fugindo depois num automóvel roubado. Quando os polícias localizaram o carro, já abandonado, e se acercaram do veículo este explodiu. Os dois polícias morreram.

Vargas Llosa preferiu rejeitar

Mário Vargas Llosa preferiu rejeitar o cargo de primeiro-ministro e conservar a sua independência, noticia o diário francês «Libération», que publica na sua edição de ontem declarações do escritor peruano.

Entrevistado telefonicamente, Vargas Llosa manifestou o seu apoio ao «regime democrático» no Peru, lembrou a amizade que o liga ao presidente Belaunde Terry, mas sublinhou que, acima de tudo, deseja «preservar a independência».

«A minha colaboração — disse o romancista — é melhor se eu mantiver a minha posição independente. Se tivesse aceitado a oferta para chefiar o governo teria limitado as minhas possibilidades e isso não vale o sacrifício da minha independência.

Vargas Llosa avistou-se em duas ocasiões com o chefe de Estado, Fernando Belaunde Terry, que lhe propôs oficialmente o cargo de primeiro-ministro, vago desde a demissão, a 30 de Março, de Fernando Schwalb.

Mario Vargas Llosa

O escritor rejeitou a proposta, «um presente envenenado», escreve o «Libération», segundo o qual «a situação actual no Peru é catastrófica».

Pinhochet "responde" à Igreja Católica

O presidente chileno Augusto Pinochet denunciou ontem a atitude da Igreja Católica chilena, um dia depois de esta lhe ter pedido para demonstrar a sua sincera vontade de democratização.

«Lamentavelmente, os bispos agiram sempre de forma parcial contra o governo», declarou o presidente chileno, sem dar mais resposta à mensagem dos representantes da Igreja Católica.

Estes pediram na quarta-feira passada ao governo chileno para iniciar discussões com a oposição, repetindo o apelo nesse sentido lançado em 25 de Março pelo arcebispo de Santiago mons. Fresno. Este tinha então pedido «um grande gesto» de abertura ao governo, para pôr termo à engrenagem da violência «antes que seja demasiado tarde».

Estas declarações tiveram lugar no momento em que se previa que o Comando Nacional dos Trabalhadores (CNT, agrupamento de sindicatos) anunciasse, no sábado, a data da greve geral «pelo regresso à democracia».

Entretanto, lembramos, as autoridades militares chilenas anunciaram medidas de restrição ao direito de reunião na capital, Santiago.

abeça de lista

estinos de Sabra e Chatila, em Setembro de 1982, no Líbano.

Foram mortos

Os quatro membros de um comando palestino, segundo a versão oficial israelita, em Jerusalém, foram mortos durante o assalto, anunciou a Rádio militar.

Esta informação confirma rumores que antes circulavam. A Rádio nacional, por seu lado, afirmava que dois assaltantes tinham sido abatidos.

Por outro lado, um jovem soldado israelita foi morta, anunciou o porta-voz militar israelita.

A jovem viajava no autocarro e fazia parte dos reféns. O porta-voz precisou que sete outras pessoas foram feridas durante a operação».

A Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP, de George Habache) reivindicou a responsabilidade pelo desvio do autocarro.

Num comunicado distribuído à Imprensa, a FPLP anunciou que o grupo «Guevara-Gaza» tinha conseguido tomar o controlo do autocarro que se dirigia para o sector ocidental de Gaza.

Em Jerusalém, balanços variáveis, segundo fonte citada pela France-Presse, falam da morte de dois ou três membros do comando.

O comunicado da FPLP precisa que os soldados israelitas abriram fogo, obrigando o comando a ripostar, lançando bombas em direcção aos soldados israelitas.

A FPLP responsabilizou inteiramente as autoridades israelitas.

Shamir

Passageiros

Os quatro membros do comando palestino considerados autores do desvio do autocarro israelita, afirmaram aos passageiros «quererem a paz, mas estarem prontos a matar todos os passageiros, porque o Exército israelita tinha morto as suas famílias», segundo o testemunho duma passageira do autocarro.

nova pista do aeroporto de Francfort

A terceira pista do aeroporto de Francfurt foi ontem inaugurada, depois de 17 anos de contestações e manifestações ecologistas.

O primeiro avião a levantar voo da nova pista foi um «Airbus A-310» da companhia alemã Lufthansa, com destino a Paris.

No meio de uma chuva intensa, o aparelho, com 146 passageiros a bordo, descolou pela pista de quatro quilómetros de comprimento e sessenta metros de largura, de um custo equivalente a 90 milhões de dólares.

A hora do voo e o tipo de aparelho foram mantidos em segredo devido às ameaças feitas por umas autodenominadas «células anarquistas revolucionárias», no sentido de impedirem o funcionamento da pista, afirma a agência ANOP.

A construção da terceira pista do aeroporto de Francfurt, que exigiu o abate de mais de 400 mil árvores, deu lugar a violentos recontros entre grupos ecologistas e a Polícia.

Os adversários do empreendimento organizaram campanhas de recolha de assinaturas, tentaram um referendo e construíram em 1981, uma povoação ecologista, com a sua igreja, que foi arrasada pela Polícia depois de uma batalha que provocou quase uma centena de feridos.

A inauguração da pista significa uma derrota política para os «Verdes» do Parlamento do Hesse, que se tinham comprometido a conseguir a suspensão das obras mediante negociações com o chefe do governo social-democrata, Holger Boerner, que apolou desde o princípio a sua construção.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL
SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL
CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE LISBOA

REGIME DE SEGURANÇA SOCIAL DOS TRABALHADORES DO SERVIÇO DOMÉSTICO

Avisam-se os interessados que no pagamento de contribuições a efectuar de 16 a 25 do corrente deverão preencher as folhas-guias de acordo com as alterações determinadas pela actualização da remuneração mínima nacional e constantes do quadro seguinte:

Alterações às Remunerações e Contribuições Referentes a Março de 1984 (A PAGAR EM ABRIL)

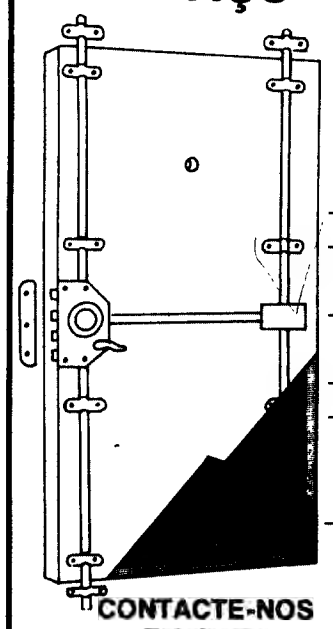
REMUNERAÇÃO CONVENCIONAL TRANSITÓRIA		Contribuições devidas à Segurança Social		
		Contribuinte	Beneficiário	TOTAL
MENSAL = 45% de 10 000$00 (salário mínimo nacional)	4 500$00	945$00	360$00	1 305$00
DIÁRIA = 4 500$00 / 30 = (a)	150$00	32$00	12$00	44$00
HORÁRIA = 4 500$00 x 12 / 52 x 40 = (b)	26$00	6$00	2$00	8$00

(a) Só deve ser utilizada quando forem pagas contribuições sobre remunerações mensais incompletas (no mês da admissão, no da extinção do contrato ou por motivo de baixa por doença)
(b) Mínimo de 30 horas.

Lisboa, Abril de 1984

SEGURANÇA

PORTAÇO



A SUA/NOSSA PREOCUPAÇÃO

PORQUE NÃO A NOSSA SOLUÇÃO?!!!

- Chapeamentos
- Fechaduras alta segurança
- Portas de protecção (aço) às existentes
- Gradeamentos
- Orçamentos e montagem em todo o país
- Temos a solução adequada para cada caso

CONTACTE-NOS
Telefones
980 1592 - 964 697

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro) - R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 27/84

«HASTA PÚBLICA PARA ADJUDICAÇÃO DO DIREITO DA EXPLORAÇÃO DA LOJA MUNICIPAL DESIGNADA PELO N.º 4 LETRA D DO LOTE 444 DA RUA DA MANHIÇA BAIRRO DOS OLIVAIS-SUL».

Faz-se saber que no dia 8 de Maio de 1984, pelas 10.00 horas, terá lugar na 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho, 171, Lisboa, a Hasta Pública acima referida cujo número de processo é o 3/84/HP.

O programa de concurso e as condições serão publicadas no «Diário Municipal» e o processo encontra-se patente todos os dias úteis na 1.ª Repartição, Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av. 24 de Julho, 171, bem como, na Direcção dos Serviços de Finanças - Divisão de Cadastro e de Administração, sita na Praça do Município – 3.º andar, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Paços do Concelho de Lisboa, 26 de Março de 1984

O Presidente da Câmara Municipal
Nuno Krus Abecasis

QUINTA
VENDE-SE

- Junto ao rio Guadiana
- Equipamento de rega e agrícola
- Casa de habitação
- Instalações Pecuárias
- Electricidade
- Telefone 068 43144

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA-7.º JUIZO CIVEL

ANUNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executantes para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e ultima publicação deste anúncio.

Execução sumária n.º 249/80 2.ª secção.

Exequentes — Banco Pinto e Soto Mayor EP.

Executado — António Joaquim Santos Carmo e mulher e outro; residente na Rua Alferes Malheiro, 26 em Beja.

Lisboa, 9 Abril de 1984

O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)

O ESCRIVAO DE DIREITO,
(assinatura ilegível)

D.L. — 13/4/84 — 1.ª PUB.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal e Primeira Secção de Processos, nos autos de Revisão de Sentença Estrangeira n.º 10 706, decisão proferida pelo Tribunal de Grande Instância de Paris, em que é Requerente Maria da Conceição Duarte Pina Vidal e Requerido Charles Ferdinand Baudart, residente em parte incerta do estrangeiro, correm éditos de 30 (trinta) dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, CITANDO o Requerido para no prazo de 10 (dez) dias, findo que seja o dos éditos, deduzir, querendo, oposição ao pedido de Revisão de Sentença Estrangeira que decretou o divórcio entre ambos, a fim de que o mesmo produza os efeitos legais em Portugal.

Lisboa, 16 de Março, de 1984

O Juiz Desembargador,
a) Afonso Manuel Cabral de Andrade

O Escrivão de Direito,
a) José Teixeira Alegre

D.L. — 13/4/84 — 2.º Pub.

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA 2.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Sumária, n.º 4073, 2.ª secção.

Exequentes — IMIMPE — IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E IMOBILIÁRIOS, SARL.

Executado — FÁBRICA DE ENCERADOS VICTÓRIA DE MATOSINHOS, com sede na Rua Ló Ferreira, n.º 117-123, 4450 MATOSINHOS

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1984

O Juiz de Direito
José Albino Caetano Duarte

O Escrivão Adjunto
Luís Augusto Cardoso Monteiro Nunes

D.L. — 13/4/84 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO:

Pelo 2.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa — 3.ª Secção processo n.º 4250/83, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a Ré: — Arcelina Martins Cereja, casada, ausente em parte incerta e com a última morada conhecida na Praça Ilha do Faial, nº 1 — 4.º, Direito, Estefânia — Lisboa, para no prazo de VINTE DIAS, decorrido o prazo dos éditos, contestar, querendo, os pedidos de Divórcio-Litigioso e de concessão do benefício de Assistência Judiciária, que lhe move o seu marido-António Fernando da Silva Borda d'Água, residente na Estrada da Luz, n.º 36, Vila Fernandes, n.º 5 r/c.-Lisboa.

O Autor pede que seja decretado o Divórcio entre ambos, baseando o pedido de Divórcio no disposto do artigo 1781.º, Alínea a)-do Código Civil e o de concessão do benefício de Assistência Judiciária, na carência de meios económicos.

O duplicado da petição inicial, está à sua disposição neste Juízo e Secção.

Lisboa, vinte e três de Março 1984.

O JUIZ DE DIREITO:

(a)-Abílio dos Santos Brandão.

O ESCRIVAO-ADJUNTO,

(a)-Carlos Fraga Lopes Pereira.

D.L. .13/4/84 — 2.ª Pub.

RN RODOVIARIA NACIONAL

APROVEITE AS NOSSAS CONDIÇÕES

TEMOS PARA LHE OFERECER!

- AUTOCARROS CONFORTÁVEIS
- MOTORISTAS EXPERIENTES

PARA FINS DE SEMANA, VISITAS DE ESTUDO OU ITINERÁRIOS À SUA ESCOLHA

- **BADAJOZ**
- **SERRA DA ESTRELA**
- **ALGARVE - Amendoeiras em flor**
- **FÁTIMA E GRUTAS**
- **E OUTROS...**

PENSAMOS EM SI!... VISITE-NOS

RN

Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º Piso
Lisboa
Telef. 570656 / 570550

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE MAFRA A CARGO DO LICENCIADO EM DIREITO MANUEL D'ASSUNÇÃO CASALTA

CERTIFICO para efeitos de publicação que no dia 4 de Abril do corrente ano, de fls. 54 a fls. 55 V do Livro 181-A, para «Escrituras Diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL, na qual FRANCISCO MARQUES e mulher Belmira da Conceição Vicente, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar de Casais da Serra, freguesia do Milharado, concelho de Mafra, justificaram que, com exclusão de outrem são donos e legítimos possuidores de um prédio rústico composto de cultura arvense e oliveiras, com a área de 1875 m², denominado «PAREDE CUNHA», sito na indicada freguesia do Milharado, limites dos Casais da Serra, que confronta do norte com José Cardoso, do sul com José Simões Menino, do nascente com Francisco Vera Júnior e do poente com estrada; inscrito, em nome do justificante, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 182 — Secção N, com o rendimento colectável de 101$00, de que resulta o valor matricial e atribuído de 2020$00. Que o referido prédio encontra-se omisso, na Conservatória do Registo Predial de Mafra e na posse dos justificantes — há mais de 30 anos — sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início; posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de todas as pessoas, sendo, por isso, uma posse de boa fé, pública, pacífica e contínua, sendo consenso de todos que o imóvel pertence a eles, justificantes, pois praticam todos os actos inerentes à qualidade de proprietários, pelo que o adquiriram por usucapião, não tendo assim, documento que lhes permita fazer a prova da aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme o original
Mafra, 4 de Abril de 1984

O Ajudante,
(Maria Manuela Beirão Climaco Delgado)

D.L. 13/4/1984

AOS CONSTRUTORES

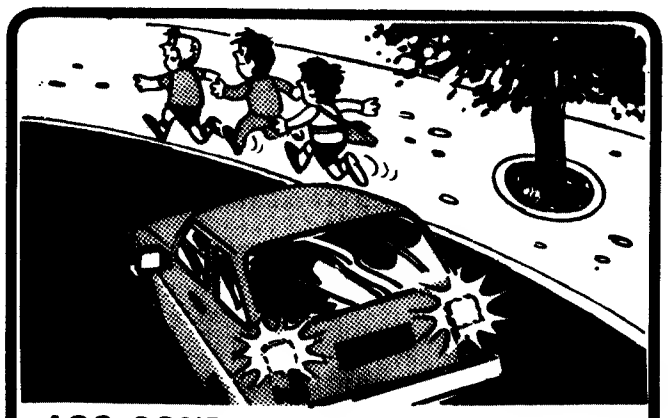
ODIVELAS E ALVERCA. Lotes prontos construir 8 fogos sem elevador, e torres 50 fogos. Pagamento total ou parcial através de «letras» ou permuta. Telefone 53 98 67

ANDARES S/ENTRADA INICIAL

Podendo habitar já. Em Alverca e Carregado. Programa pagamento a combinar. Reservas pelo telefone 53 98 67

MORADIAS – PALMELA

5800 contos. Requintadas 7 assoalhadas, salão com lareira, 3 casas banho, garagem e jardim.
Vendem-se em acabamentos como se encontram para compradores escolherem cores e materiais finais.
Telefone 53 98 67



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

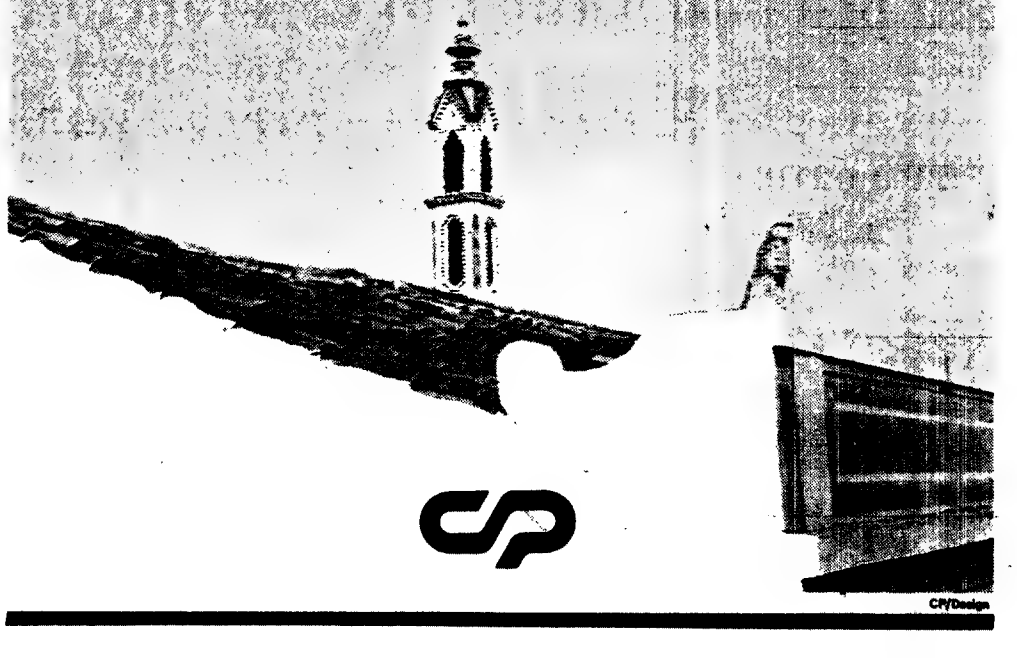
A PRIMAVERA NO ALGARVE

de 15 de Março a 15 de Maio

BILHETE DE IDA E VOLTA
REDUÇÃO DE 50%

Informe-se na Estação mais próxima ou nas Agências de Viagens

Acções Comerciais de Promoção 84



CP/Design

Ontem em Almada

Marcha da fome reuniu 20 mil

Cerca de 20 mil trabalhadores do distrito de Setúbal concentraram-se ontem à tarde em Almada, numa jornada de protesto contra a política laboral do Governo. Os trabalhadores, que desfilaram desde Setúbal, Seixal, Barreiro e Sesimbra em «Marcha de Fome», reafirmaram a sua disposição de prosseguir a luta e mandataram a CGTP-IN para «dinamizar as mais variadas formas de luta, de modo a concretizar em data oportuna uma grande jornada nacional de protesto, que assuma formas avançadas e superiores de luta pela demissão do Governo PS/PSD».

Na marcha, que segundo um porta-voz da Intersindical integrou trabalhadores de mais de 50 empresas do distrito de Setúbal com salários em atraso e ameaças de despedimento, participaram dois dirigentes da central sindical, José Ěncarnação e Carlos Carvalho.

Empunhando bandeiras negras e vermelhas, os trabalhadores, durante a marcha até à Praça S. João Baptista, de Almada, gritaram palavras de ordem como «O Pinto mais o Mário/Roubam-nos o salário», «Trabalho e pão/ Repressão não». Durante o percurso, que demorou cerca de quatro horas, juntaram-se aos manifestantes muitas centenas de pessoas.

Durante a concentração, José Encarnação, da Comissão Executiva do Conselho Nacional da CGTP, e José Vieira, presidente da Câmara Municipal de Almada, falaram aos trabalhadores.

O primeiro salientou na sua intervenção que «o objectivo central deste Governo é a destruição dos pilares e das principais conquistas de Abril. Afirmou também que «cada dia que passa, os trabalhadores estão mais unidos, mais confiantes e seguem com firmeza a sua central sindical» e que «a nossa luta tem sido o factor decisivo para as muitas derrotas do Governo».

José Vieira, por seu turno, depois de saudar os trabalhadores sublinhou que «quando os pais vêem os seus filhos com fome, é lícito que desenvolvam acções de protesto, mesmo quando essas acções não venham em regulamentos que são feitos por quem não tem fome».

Porto e Montemor

Entretanto continuam a crescer as adesões às marchas pelo pão e contra a carestia convocadas para amanhã, no Porto, segundo a União dos Sindicatos daquele distrito. As marchas que culminam com uma concentração às 17 horas, na Praça da Liberdade, partirão de três localidades diferentes: Praça da Corujeira (15 horas) e Praceta 25 de Abril, em Gaia, e Largo do Carvalhido, ambas às 15 e 30 horas.

Hoje, como oportunamente noticiámos, das 14 e 30 às 24 horas, decorre em Montemor-o-Novo uma vigília de «protesto contra a fome, o desemprego e a miséria», decidida durante um plenário da Assembleia Municipal local. Uma moção aprovada nessa reunião sublinha que «é impossível ficar de braços cruzados perante a fome e a miséria, quando há 13 mil hectares de terras abandonadas, dos quais 400 hectares de regadio» e «perante a ameaça do corte do subsídio de desemprego». No concelho, segundo informação sindical, cerca de mil trabalhadores encontram-se desempregados.

Bancários repudiaram proposta do Governo para a revisão do CCTV

Centenas de trabalhadores da Banca concentram-se ontem à tarde junto ao Banco de Portugal, para repudiar a proposta de revisão do contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV) do sector, apresentada pelo Governo.

Durante a concentração, os trabalhadores rasgaram na rua alguns exemplares da proposta, para deixarem bem vincada a sua «rejeição» do que consideram «um insulto», tendo-se registado na intervenção de um dos mebros do Conselho Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI), eleitos pelas listas, unitárias, que promoveram a jornada de luta.

Numa moção aprovada no final da concentração, considera-se que a proposta do Governo «inédita porque se tratada primeira vez que o patronato toma a iniciativa de denunciar o actual CCTV», retira regalias e condições laborais já conquistadas pelos sindicatos. A proposta, segundo um porta-voz das listas unitárias do SBSI, «insere-se numa estratégia global de destruição do sector nacionalizado da Banca» e visa criar «condições favoráveis ao funcionamento da Banca privada».

A moção apela para a participação de todas as estruturas sindicais de Lisboa na defesa dos direitos e liberdades dos bancários e acusa a actual direcção do SBSI de «total subordinação ao Governo» exigindo que esta defenda a proposta dos sindicatos à mesa das negociações, as quais segundo a mesma fonte, poderão ter início ainda hoje.

Entre os aspectos mais negativos da proposta contam-se, «a instituição das transferências compulsivas, a destruição dos serviços de assistência médico-social (SAMS)» e um aumento salarial de 16 por cento considerao «irrisório» pelos sindicatos bancários.

em duas palavras

● Com uma adesão da ordem dos 90 por cento, prossegue hoje a greve de 48 horas ontem iniciada pelos trabalhadores da Federação de Municípios do Ribatejo, que lutam pela integração na EDP, por considerarem que «não existe outra solução viável». Os trabalhadores, que ontem se concentraram junto à Câmara Municipal de Santarém, manifestam-se dispostos a recorrer a todas as formas de luta para a consecussão deste objectivo a breve prazo. A Federação de Municípios do Ribatejo distribui energia eléctrica a 14 concelhos.

● O Primeiro-Ministro recebe na próxima segunda-feira, às 18 e 30, uma delegação da CGTP-IN – anunciou a central sindical. A marcação da entrevista diz uma nota da Inter, acontece na sequência dos pedidos feitos pela CGTP, visando expor a Mário Soares os problemas mais sentidos pelos trabalhadores.

● Os trabalhadores da Siderurgia Nacional da Zona Sul comemoram hoje e amanhã, em Paio Pires, o 9.º aniversário da nacionalização da empresa. O programa das festividades, além de várias iniciativas culturais, inclui um plenário amanhã, que terá a presença do marechal Costa Gomes.

● Os ferroviários da Zona Centro também comemoram no domingo, nas Voz do Operário, em Lisboa, o 9.º aniversário da nacionalização da CP. O programa prevê um almoço, durante o qual se registarão várias intervenções, seguindo-se um espectáculo de canto livre.

● Comerciantes de todo o País vão estar presentes no domingo numa concentração que se realiza em Lisboa, de protesto contra a política do actual Governo para o sector, que está a conduzir às falências, à miséria e à fome. A concentração, promovida pelos MPMCI's, realizar-se-á às 12 horas, em frente ao Ministério do Comércio e Turismo, no Campo Pequeno.

● Foi eleita uma lista unitária para os corpos gerentes do Sindicato dos Vidreiros da Marinha Grande, que obteve 4362 votos. A lista, a única a concorrer, integra a maioria dos elementos que integravam a anterior direcção.

● Na Transtejo, uma lista afecta à CGTP-IN venceu com 308 votos (83,7 por cento), as eleições para a comissão de trabalhadores. Em segundo lugar ficou a lista afecta à UGT, que com 51 votos (13,85 por cento), não conseguiu eleger qualquer elemento.

● Prossegue em Coimbra a semana de luta da USC contra a política do Governo, com a realização de numerosos plenários de empresa. A tónica desses encontros tem sido de «crítica à actuação do Governo, sobretudo na área económica e laboral», segundo os dirigentes sindicais.

economia

Depois da tomada de posse da nova Administração

Período transitório de 180 dias é preocupação da CT da Messa

A Comissão de Trabalhadores da Messa considerou «positiva» a intenção manifestada pela nova administração de não suspender qualquer trabalhador. Um porta-voz da CT disse que a intervenção dos representantes da Centrel «foi atentamente ouvida pelos trabalhadores e suscitou expectativa».

Manifestou, contudo, «preocupação» por não haver uma solução definitiva para a empresa, já que se durante o período transitório de 180 dias não forem cumpridas as condições do contrato promessa a venda poderá não se efectuar.

Sublinhou que a empresa vai entrar numa nova fase em que os trabalhadores reconhecem aspectos positivos, nomeadamente a garantia de emprego e de pagamento de salários.

O porta-voz da CT considerou que «a solução encontrada não pode ser desligada do processo de luta que, ao longo de oito anos, os trabalhadores desenvolveram pela viabilização da Messa, a garantia dos postos de trabalho e o pagamento de salários». Desde 1976 que os trabalhadores da Messa recebem irregularmente os salários.

Os problemas da empresa poderiam ter sido solucionados há muito tempo, se tivesse havido vontade política dos governos, que optaram por nunca apostar no seu desenvolvimento – afirmou – e as cedências feitas pelos trabalhadores devem ser entendidas no quadro das dificuldades que atravessam há anos».

Esta tomada de posição foi conhecida depois de , a nova adminisração da Messa, indicada pela Centrel, ter tomado posse nas instalações da empresa, em Mem Martins.

Na ocasião foi assinado um contrato promessa de compra das acções da Messa pertencentes ao IPE (60 por cento do Capital) pela Centrel, válido por 180 dias, devendo nos próxmos dias ser assinado idêntico contrato em relação às restantes acções, na posse da Secretaria de Estado do Tesouro – segundo revelou o administrador-delegado na Cenrel, Rocha de Matos.

O contrato-promessa de venda à Centrel foi ontem assinado e com o salário de Abril será pago um mês em atraso

Protocolo com os trabalhadores

Vítor Novais Gonçalves prside à nova Administração da Messa, que inclui, ainda, como vogais; Borges de Andrade e Carlos Lemos, eleitos dia 9 em Assembleia dos Actuais accionistas (Secretaria de Estado do Tesouro e IPE-Investimentos e Participações do Estado).

Rocha de Matos disse à ANOP que durante os 180 dias de vigência dos contratos-promessa, deverão ser ultimados os acordos sobre as condições de amortização do passivo da Messa (nomeadamente à Segurança Social e Fundo de Desemprego) que totalizam cerca de 1,3 milhões de contos.

O administrador-delegado da Centrel revelou que a Messa vai ocupar cerca de um terço da sua capacidade de fabrico na produção de máquinas de escrever e dois terços na produção de novos equipamentos na área das indústrias electrónicas.

Precisou que a Messa utilizará tecnologia de ponta na área electrónica, com a cooperação da Empresa de Investigação e Desenvolvimento (EID), de que a Centrel é accionista, e de universidades portuguesas, designadamente a de Coimbra.Depois da posse, a nova Administração e reprsentantes da Centrel e dos actuais accionistas reuniram-se com os trabalhadores.

O representante da Centrel, Rocha de Matos, e o novo Presidente do Conselho de Administração, Novais Gonçalves, intervieram na reunião, apresentando as grandes linhas de orientação futura da Messa.

A nova Administração revelou que, no imediato, todo o pessoal da empresa (mil trabalhadores) vai ser ocupado nas linhas de fabrico, na recuperação de instalações ou em acções de formação.

Os administradores disseram que no final de Abril será pago o salário deste mês e um ordenado em atraso, sendo os três meses remanescentes de salários em ataso pagos em 18 meses.

Rocha de Matos precisou que um protocolo com os trabalhadores deverá ser assinado em breve, em que a empresa se compromete a não efectuar despedimentos colectivos nos próximos cinco anos e os trabalhadores aceitam prescindir de algumas regalias e direitos existentes na Messa.

Setenave repara navios

A capacidade de reparação da Setenave está neste momento ocupada a 100 por cento, com seis navios, tendo entrado no estaleiro para reparação 21 navios desde Janeiro deste ano — anunciou ontem a empresa.

A Setenave é um dos maiores estaleiros do mundo de construção naval, sector onde se encontra a trabalhar a ritmo moderado, por falta de encomendas e de capacidade financeira, nomeadamente para acabar três graneleiros para a CNN.

Face a esta situação do mercado de construção naval, a empresa tem procurado reforçar a capacidade de resposta na reparação.

Dezoito empresas públicas devem mil milhões

Ultrapassavam os mil milhões de contos, ou seja, mais do que o montante do Orçamento Geral do Estado, as dívidas conjuntas das 18 empresas públicas dependentes do Ministério da Indústria e Energia, segundo um documento preparado no próprio Ministério e ontem divulgado pela ANOP.

O passivo total dessas empresas industriais e energéticas ascendia, no final de 1983, a 1.036.405 milhares de contos.

Um pouco mais de 50 por cento das dívidas destas empresas públicas são de curto prazo (519.581 milhares de contos), atingindo as de médio e longo prazo 504.301 milhares de contos.

Os prejuízos totais foram de 50,5 milhões de contos em 1983, os encargos financeiros 131 milhões de contos e as despesas com pessoal 57,6 milhões de contos.

O relatório foi elaborado por Ana Maria Luís, Armando Mendes, Luís Moura e Maria do Rosário Vieira, na sequência dos encontros do Ministro da Industria e Energia, Veiga Simão, com os gestores daquelas empresas públicas, no início deste ano.

Apesar das elevads dívidas, as empresas públicas industriais e energéticas apresentam uma situação líquida positiva, em 1983, pois o valor do activo é de 1.271.056 milhares de contos superior ao passivo total. Os capitais próprios também são positivos em 235.151 milhares de contos.

Estes resultados globais escondem realidades bem diferentes de empresa para empresa, pois, por exemplo, ao nível do passivo, só a companhia Nacional de Petroquímica tem um passivo total de milhões de contos, 29 milhões a curto prazo, para um activo no valor de apenas 78 milhões de contos.

Outras empresas que distorcem os valores globais são a EDP (374 milhões de contos de passivo total e 570 milhões de activo) e a Petrogal (306 milhões de passivo para 342 milhões de contos de activo). A EDP e a Petrogal são as duas mais importantes empresas no País e não só no sector energético.

As outras empresas energéticas são a Petroquímica e Gás de Portugal (PGP), a Empresa para o Desenvolvimento Mineiro do Alentejo (EDMA), a Empresa Nacional de Urânio (ENU) e a Ferrominas.

As doze empresas públicas da indústria também apresentam situações financeiras muito diferentes umas das outras, sendo os valores globais negativamente influenciados pela CNP, pela Quimigal, pela Siderurgia Nacional e pela Setenave. As outras são os estaleiros navais de Viana do Castelo, a Cimpor, Portucel, Centralcer, Unicer, Tabaqueira, Empresa Pública dos Parques Industriais e Fábrica Escola Irmãos Stephens) e apresentam capitais próprios negativos em quatro milhões de contos, passivo total de 350.452 milhares de contos (175.698 milhares de curto prazo) e um activo total de 346 milhões de contos.

O conjunto das 18 empresas públicas energéticas e industriais empregava 72.946 trabalhadores no fim de 1983.

DESPORTO

ponta esquerda

"Jules Rimet": 2.ª versão

O Brasil possui uma nova taça «Jules Rimet», troféu conquistado quando no México (em 1970) se proclamou tricampeão do mundo em futebol. Trata-se de uma réplica fiel da verdadeira taça «Jules Rimet», roubada há cerca de quatro meses, da sede da Confederação Brasileira de Futebol no Rio de Janeiro, e posteriormente fundida. O novo troféu foi apresentado ao presidente do Brasil (general João Figueiredo) pelos três «capitães» das selecções de futebol que conquistaram os títulos mundiais (1958 na Suécia, 1962 no Chile e 1970 no México). Carlos Alberto Torres, «capitão» da selecção que conquistou o «tri» no México, afirmou que o general João Figueiredo se sentiu **muito emocionado** quando viu a réplica do troféu, que reproduz fielmente a estátua de 30 centímetros de altura e quatro quilos de peso e representa a deusa Victória alada levantando, com os braços sobre a cabeça, uma taça de base octogonal. Em 1970, foi também Carlos Alberto Torres que se deslocou a Brasília para apresentar ao então presidente do Brazil (general Emílio Garrastazu Medici) o troféu conquistado pela selecção do Brasil.

Jules Rimet foi quem transportou carinhosamente aquele troféu, a bordo do transatlântico «Conte Verde», desde Villefranche (França) até Montevideu (Uruguai), onde se disputou, em 1930, o primeiro mundial de futebol.

A taça «Jules Rimet» original foi roubada na noite de 19 de Dezembro último, por duas pessoas de raça negra, da sede da CFB, e a Imprensa local afirmou, na ocasião, que o povo brasileiro tinha recebido uma **triste notícia.** Contudo, Carlos Alberto Torres consolou agora os adeptos brasileiros ao sublinhar que a nova «Jules Rimet» é **igualzinha à recebida no México. Não existe nenhuma razão para que os adeptos brasileiros continuam a lemanter-se pelo roubo da orriginal, porque esta é como se fosse a verdadeira»** – adiantou acrescentando que estava satisveito por ter uma nova taça **e isso é que deve contar de agora em diante.**

A nova taça foi oferecida ao Brasil por uma multinacional de fotografia e o seu custo (segundo a agência espanhola EFE) é de 32 mil dólares (cerca de quatro mil contos). Esta réplica foi feita em Hanau, localidade joalheira próxima de Francoforte

Contra a comercialização olímpica

Uma conferência desportiva internacional apelou para que seja impedida a comercialização do percurso da chama olímpica dos Jogos de Los Angeles. A conferência, que reuniu em Olímpia (na Grécia) 350 delegados de 15 países, entre os quais os Estados Unidos e a União Soviética, divulgou uma declaração nesse sentido, enviada às Nações Unidas. No documento sublinha-se a oposição à projectada comercialização da estafeta que, ao longo dos Estados Unidos, levará a chama olímpica até Los Angeles, no próximo Verão. Os organizadores norte-americanos pretendem vender cada etapa do percurso por 3000 dólares, o que renderá 30 milhões no final.

Os conferencistas consideram que estes projectos violam flagrantemente o artigo 62 da Carta Olímpica, onde se estipula que **«a estafeta do fogo olímpico não deverá ser objecto de obtenção de lucros».**

A conferência foi promovida pelo Centro Internacional para a Paz e a Cultura, recente organização grega que engloba atletas intelectuais e representantes do movimento pacifista.

Organização das Olimpíadas-84 criticada por antigos atletas

Os antigos atletas olímpicos soviéticos Valeri Borzov (atletismo) e Galina Gorokhova (esgrima) criticaram na Imprensa Soviética a organização norte-americana das próximas Olimpíadas de Los Angeles.

Borzov escreve no jornal «Komsomolskaia Pravda» que «os serviços secretos norte-americanos se prepararam para organizar provocações contra os representantes dos países socialistas aos Jogos», provocações que diz ter conhecido «na própria carne quando das olimpíadas de Montreal, em 1936».

O antigo atleta afirma haver nos Estados Unidos «quem receie novos êxitos dos atletas dos países socialistas, que obrigue a reconhecer, mesmo contra vontade, as vantagens do nosso modo de vida».

Gorokhova, em declarações semelhantes à agência Tass, alude ao caso das dificuldades na passagem de vistos aos atletas soviéticos afirmando que «não serão os funcionários dos serviços especiais que decidirão a quem compete disputar as medalhas olímpicas».

Acusa, ainda, «os politiqueiros, magnatas e outras pessoas» dos Estados Unidos que se associaram ao movimento olímpico, mas «cujos interesses nada têm de comum com os nobres ideais da paz e da amizade entre os povos».

Jornal polavo também condena

O jornal polaco Rzeczpospolita também condena «as tentativas da administração norte-americana de utilizar os jogos olímpicos com fins políticos».

Refere o jornal que «em Dezembro Washington se comprometerá a respeitar os princípios olímpicos de participação dos desportistas nas Olimpíadas, mas procura agora obter o direito de seleccionar os participantes nos jogos».

«O Comité Olímpico Internacional (COI) deve obter garantias adicionais sobre o respeito da carta olímpica, inclusive fora dos estádios e, pelo menos, em toda a Califórnia», adianta o jornal polaco, numa alusão à segurança dos desportistas dos países socialistas.

Segundo a TASS, os principais jornais japoneses «compartilham a preocupação do Comité Olímpico Soviético face à campanha anti-soviética que alastra nos Estados Unidos com o aproximar das Olimpíadas.

O jornal «Asahi Simbun» acentua que os soviéticos «têm bastantes razões para protestar e se os Estados Unidos continuarem a empreender acções voluntárias e grosseiras, não se exclui a hipótese de a União Soviética vir a adoptar medidas mais decididas».

A URSS já anunciou que só em 2 de Junho (data limite) confirmará a presença dos atletas soviéticos nos Jogos, o que poderá não acontecer se não forem satisfeitas as exigências de estrito cumprimento da Carta Olímpica impostas ao Comité Organizador.

«Washington Post»: em defesa de «sua dama»

O jornal «Washington Post» escreveu entretanto que «carecem de fundamento» os protestos soviéticos contra os Estados Unidos a propósito dos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Este diário diz ser legal a agitação anti-soviética planeada na Califórnia por vários grupos e que é «compreensível» a recusa de visto «a um membro do KGB que se apresentara como representante do Comité Olímpico Soviético».

O jornal afirma também ser «totalmente apropriada» a autorização concedida à Rádio Europa Livre para cobertura dos Jogos, mas que a Administração Reagan e os organizadores das Olimpíadas devem assegurar que os soviéticos, como os demais ateltas, sejam tratados com «escrupulosa justiça e imparcialidade».

Adverte, porém, que, dada a impossibilidade de separar a política do desporto, o melhor seria celebrar os Jogos Olímpicos nos «poucos lugares não políticos» desejosos e capazes de organizá-los, ou seja, «as Suiças do mundo». Lamenta, ainda, que os anteriores e os próximos Jogos Olímpicos tivessem a sua realização escolhida para a União Soviética eos Estados Unidos, «precisamente no pior período das suas relações».

Papa recebe «manifesto do desporto»

«O espírito olímpico, factor de paz e concórdia, não poderia sobreviver sem a celebração livre dos Jogos Olímpicos», lê-se num «manifesto do desporto» entregue ao Papa pelo presidente do Comité Olímpico Internacional (COI).

O manifesto foi assinado por entidades religiosas, civis e militares, no final de um simpósio sobre «O Desporto para a Reconciliação e a Paz», organizado no âmbito do «jubileu internacional dos desportistas», uma das últimas manifestações do ano santo da redenção. A entrega do documento a João Paulo II foi feita pelo presidente do COI, o espanhol Juan SamaraNch, antes da missa que o poNtífice celebrou ontem à tarde no Estádio Olímpico de Roma.

O manifesto destaca que «o desporto, pela sua universalidade, se situa num plano internacional cmo meio de fraternidade e de paz».

«Os governos e os organismos internacionais», frisa o documento, «devem prestar à prática desportiva a devida consideração no processo educativo e garantir as condições necessárias para que o desporto seja acessível a todos».

«Respeitar a autonomia e prerrogativas do movimento desportivo sem discriminações étnicas, ideológicas,económicas e políticas, e de forma alguma instrumentalizar as manifestações desportivas» são outras recomendações contidas no documento.

Declara-se ainda no manifesto que «os meios de comunicação podem exercer uma influência positiva para o incremento da prática desportiva, tendo presente na sua tarefa de informação e educação a importância social e os valores humanos do desporto».

RFA: selecção criticada

O fracasso da selecção alemã frente à União Soviética, em recente jogo de futebol, levou os jogadores, críticos, técnico e adeptos a concordarem ser necessária uma reforma do futebol germânico. Desde que há 18 meses a equipa dirigida por Jupp Derwall Perdeu por 0-1 com a Irlanda do Norte, a selecção da RFA nunca mais deu qualquer alegria aos seus adeptos, passando por uma crise de alienação da qual se não vê nenhuma saída.

A defesa do «onze» alemão tem demonstrado ser o calcanhar de Aquiles do conjunto e, apesar de numerosas alterações efectuadas por Derwall, continua sem mostrar a formação ideal. O flanco direito da zona defensiva parece ser o posto mais preocupante, dado que o jogador hamburguês Rolff demonstrou, no encontro frente aos soviéticos, não ser nesse o seu lugar. Matthaeus, a alternativa possível, encontra-se em baixa de forma. Drømmler está lesionado e Kaltz (o homem ideal) nega-se terminantemente a alinhar enquanto o seleccionador for o actual. Por outro lado o lugar de «líbero» não se encontra ocupado convenientemente. Herget, que dominou frente à Bulgária e Bélgica, não rendeu frente aos soviéticos e Strack está a recuperar lentamente de uma lesão.

Beckenbauer, crítica o facto da selecção tão depressa optar pela cobertura do homem-a-homem como por zonas. Em declarações à Imprensa, Beckenbauer alega que os centro-campistas, se vêem obrigados a superar-se para aguentarem os ataques adversários devido às tácticas erradas seguidas por Jupp Derwall. A crítica do antigo «capitão» da equipa alemã vai ainda para o facto dos jogadores alemães estarem colocados em postos que não dominam. Rolff (centro-campista) do Hamburgo, tem de jogar a defesa direito e Bruns a «líbero». A 18 do corrente a Alemanha Federal jogará outro «particular» com a França (em Estrasburgo) e Derwall, a pouco mais de 60 dias do campeonato da Europa de selecções, ainda não tem uma equipa- base escolhida.

O veterano Bruns, jogador do Borussia Moenchengladbach, surge como outro dos «líberos» e Augenthaler (um dos que melhor poderia defender) descartou-se de ser chamado.

O centro do terreno é outra dor de cabeça, mas as ausências de Schuster e Stielike fizeram-se notar em demasia frente aos soviéticos.

Nuvens olímpicas

O Comité Olímpico Sviético pediu a Juan Antonio Samaranch, presidente do Comité Olímpico internacional (COI) a convocação de uma reunião extraordinária do Comité Executivo desta organização a fim de obter dos Estados Unidos **«o respeito pela Carta Olímpica»** relativamente aos Jogos Olímpicos de Los Angeles.

Na sua declaração (difundida pela «TASS») o Comité Olímpico Soviético exige que sejam tomadas **«medidas efectivas»** com vista a garantir **«A segurança dos participantes e dos convidados»** nos Jogos Olímpicos de Los Angeles. O texto do Comité soviético acusa (nomeadamente) as autoridades dos Estados Unidos de **«violações à Carta Olímpica»**, de conduzirem **«uma campanha anti-soviética desenvolvida pelos meios reaccionários»** americanos,

PELOURO DA CULTURA E DESPORTO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

INICIATIVAS CULTURAIS

Está a decorrer o Concurso de Monografia sobre o Concelho.
Data de entrega dos trabalhos até 31 de Maio/84.

INICIATIVAS DESPORTIVAS

DIA 14 DE ABRIL

15 Horas – Entrega dos Prémios da I Taça de Damas do Concelho
No Polivalente da Junta de Freguesia de Odivelas

SACAVÉM —
– Torneio de Tiro aos Pratos
Organização: Clube de Caçadores de Sacavém
Prova de «Slaloom» automóveis
Organização: Jornal «Vento Novo»

DIA 15 DE ABRIL

Manhã – Descida de St.º António dos Cavaleiros em carros de rolamentos
Em St.º António dos Cavaleiros

DIA 14 E 15 DE ABRIL

Manhã e Tarde – 4.º Torneio Internacional de Futebol Infantil da Pontinha
Equipas: SL Benfica, FC Porto, CF «Os Belenenses», Olivais e Moscavide, C.A.C. e Real Huelva (Espanha).
Na Escola Agrícola da Paiã

UMA AUTARQUIA AO SERVIÇO DA CULTURA E DO DESPORTO

Nacional de Ténis de Mesa

Centro vence Norte

Surpreendentemente, Casa Pia e S. Martinho do Porto saíram 100% vencedores da campanha do Norte. Se em relação ao FC Porto a surpresa é relativa, o mesmo não se pode dizer em relação ao CPN, equipa à partida candidata ao título.

Resultados e classificação quando apenas faltam disputar quatro encontros: CPN-Casa Pia, 3-5; FC Porto-S. Martinho, 1-5; CPN-S. Martinho, 3-5; FC Porto-Casa Pia, 3-5. Comanda o Benfica, com 22 pontos; 2.ºs Philips e CPN; 4.º é o Casa Pia, e 5.º, o CPN, com 18 e 14 pontos, respectivamente. Definitivamente último é o FC Porto, com 10 pontos apenas.

Os clubes do Norte (CPN e FC Porto) já completaram a prova e os do Centro e Sul encontram-se no próximo fim-de-semana, com o seguinte calendário: sábado, às 16 horas: Casa Pia-Benfica e S. Martinho-Philips; domingo, às 10 horas: Casa Pia-Philips e S. Martinho-Benfica.

Campeonatos europeus de ténis de mesa

A fim de disputar os campeonatos europeus, parte para Moscovo, no próximo dia 13, a selecção nacional de ténis de mesa, cuja comitiva é a seguinte: chefe da comitiva: Mário da Costa Patrício (presidente federativo); treinador: Virgílio Nascimento; atletas: Diamantino Pinto (CPN), Pedro Miguel e João Portela (Philips), Odete Cardoso (Ramiro José) e Anabela Fernandes (Philips). O sorteio ditou para adversários das nossas equipas os seguintes países: **masculinos:** Áustria, Holanda, Suíça, Bélgica, Luxemburgo e Grécia; **femininos:** França, Luxemburgo, Noruega, Grécia, Espanha, Suíça e País de Gales.

Tarefa dura espera os nossos representantes, mas temos esperança que o nosso ténis de mesa saia dignificado e aproveite ao máximo este contacto internacional.

Torneio de Paredes

No pavilhão municipal de Paredes, terá lugar, a 14 e 15 do corrente, o II Torneio Aberto daquele concelho, que conta com a participação de 267 atletas em representação de 31 clubes, na sua grande maioria do Norte do País. A prova terá início às 15 horas de sábado, para cadetes; às 20.30 para juniores masculinos e às 21.30 para juniores femininos. No domingo actuarão os seniores, às 9 horas (masculinos) e às 14 e 30 (femininos).

Assembleia Geral de ATM Lisboa

A Associação de Ténis de Mesa de Lisboa reúne-se em Assembleia Geral Extraordinária em 16 de Abril (segunda-feira), às 20.30 horas, na sua sede (Praça da Alegria), com a seguinte ordem de trabalhos: 1 – Regularização da situação dos corpos gerentes e possível preenchimento de vagas; 2 – Integração estatutária do Conselho de Arbitragem; 3 – Análise de convite para petição de Congresso da FPTM e respectivas medidas a tomar.

DESPORTO

Solidários com os colegas agredidos

Maioria dos árbitros de futebol resolvem suspender a actividade

Os árbitros de futebol dos distritos de Lisboa, Setúbal, Santarém e Beja, decidiram não arbitrar qualquer jogo no próximo fim-de-semana, em todos os escalões do futebol português, no que foram posteriormente secundados pelos colegas do Porto, Aveiro, Évora e Leiria.

A decisão relativa aos primeiros quatro distritos foi tomada em reunião que terminou esta madrugada em Lisboa e serve como protesto contra as agressões de que equipas de arbitragem têm sido alvo em alguns campos de futebol.

Para além desta tomada de posição, relativa apenas ao próximo fim-de-semana, os árbitros decidiram suspender a sua actividade a todos os níveis até o Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol lhes comunicar que dispõe, de forma inequívoca, de garantias de alteração das regulamentações e de condições de segurança.

Na reunião plenária em que estiveram presentes representantes dos árbitros de Lisboa, Setúbal, Santarém e Beja, foi exigido que o conselho de arbitragem da FPF obtenha, protocolarmente, garantias de que, antes do início da próxima época futebolística, serão revistas e reformuladas todas as regulamentações tidas como indispensáveis para garantir a segurança das equipas de arbitragem e a punição severa dos prevaricadores.

As medidas apontadas pelos árbitros são as que constam do comunicado do conselho de arbitragem da FPF divulgado após os graves incidentes ocorridos, domingo, no Estádio do Mar durante e após o jogo Leixões-Gil Vicente a contar para o campeonato da segunda divisão, zona norte.

Recorde-se que aquele organismo «exige um rigoroso inquérito à actuação das forças da GNR durante os incidentes e a garantia de reforço dos efectivos de segurança, para total protecção às equipas de arbitragem».

Outras medidas prendem-se com a revogação da lei que aboliu a interdição preventiva dos campos onde se registem incidentes e com a limitação de 100 metros em redor dos campos para a jurisdição da justiça desportiva.

Finalmente, os árbitros exigem a revogação do acordo do conselho de justiça da FPF que diz não serem passíveis de sanção disciplinar os insultos dirigidos aos árbitros fora das instalações desportivas.

Já depois de conhecida a posição dos árbitros de Lisboa, Santarém, Setúbal e Beja, os colegas do Porto, em reunião que terminou madrugada alta, decidiram não apitar este fim-de-semana.

Decidiram também os árbitros portuenses promover, se possível ainda hoje, um encontro com os árbitros de categoria distrital. Os juízes do distrito do Porto apoiaram o comunicado aprovado na reunião de Lisboa, que concentrou, como referimos acima, os árbitros de quatro distritos. Na reunião do Porto esteve presente o presidente do conselho de arbitragem da FPF, Pinto de Sousa.

Entretanto, os de Aveiro, Évora e Leiria também aprovaram a posição decidida em Lisboa, não actuando sábado e domingo próximos.

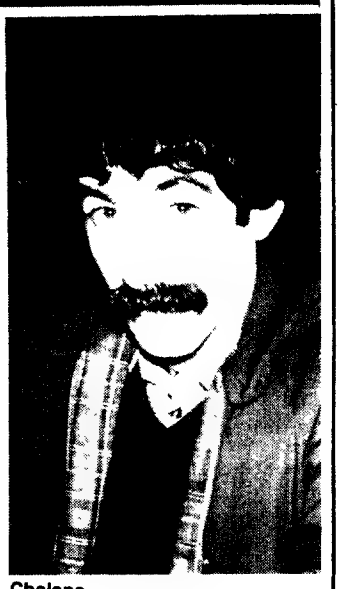
Os árbitro de Portalegre não aprovaram a decisão de Lisboa, pelo que, em princípio, estarão disponíveis em realação aos jogos para que eventualmente venham a ser nomeados.

Também dois árbitros do Porto, Isidro Santos e Joaquim Gonçalves, disseram que vão apitar domingo os encontros para que forem nomeados. O primeiro está já designado para o Vitória de Guimarães-Águeda, enquanto o segundo admitiu que, uma vez que a posição de boicote venha a ser tomada a nível nacional, pode não vir a actuar no Espinho-Braga, jogo que lhe tinha sido já destinado.

Entretando, o jogo Vitória de Setúbal-Futebol Clube do Porto realiza-se domingo «em qualquer circunstância» disse hoje à ANOP o secretário permanente do Vitória, Tavares da Silva.

Aquele dirigente, que falava em nome da direcção do Vitória, disse que o seu clube «está em condições de garantir todas as medidas de segurança à equipa de arbitragem, seja ela qual for», e que está a desenvolver esforços para garantir a presença de «pessoas de reconhecido mérito», que actuem como árbitros caso não compareçam os oficiais.

Valentim Loureiro



Chalana

Chalana e o Boavista

Valentim Loureito exibe fotocópia do contrato

«Para que não restem dúvidas», disse Valentim Loureiro, «aqui está o contrato de trabalho assinado por Chalana e sua mulher e que o liga ao Boavista.

A fotocópia é esclarecedora. Por ela se pode ver que o contrato de trabalho firmado por ambas as partes, em Lisboa, no dia 8 do corrente, diz expressamente na sua cláusula primeira: «O contrato é válido por duas (2) épocas e tem o seu início em um (1) de Agosto de 1984 e termina em 31 de Julho de 1986».

Contrato feito em papel selado e devidamente autenticado pelo notário, em relação às assinaturas de Fernando Albino Sousa Chalana e Valentim dos Santos Loureiro. Curiosamente, porém, o reconhecimento notarial só foi feito ontem, no 5.º Cartório Notarial do Porto.

Entretanto, na sua oitava e última cláusula, o referido contrato diz o seguinte: «como cláusula penal (cláusula penal sublinhada) para o outorgante que não viesse a cumprir o presente contrato, estabelece-se o valor deste mesmo contrato, ou seja esc. 24 000 000, (vinte e quatro milhões de escudos) para reparação dos prejuízos causados pelo seu incumprimento».

Para além da assinatura de Chalana e do major Valentim Loureito, o contrato contém, ainda, as assinaturas de dois dirigentes do Boavista e, como dissemos, da mulher do jogador, Anabela, que, como diz o contrato, «estive presente, concordo e sou solidária».

Perante isto e dado que Chalana já assinou pelo Benfica, pergunta-se: como vai o casal Chalana saldar a «dívida» contraída para com o Boavista por não cumprimento do contrato? Enfim, um caso que ainda vai fazer correr muita tinta, se bem que a todo o tempo seja possível um «acordo de cavalheiros». Mas será mesmo?...

Voleibol

Selecção parte amanhã para a "Spring Cup"

A selecção nacional de voleibol parte amanhã, com destino a Palma de Maiorca, onde vai participar na «Spring Cup», importante prova europeia integrada no calendário internacional da Confederação Europeia de Voleibol, organizada pela Federação espanhola. Na competição participam 17 nações, distribuídas por quatro grupos, estando incluídos na série de Portugal (considerada a mais forte – os países do Leste não estão representados) as formações da Espanha, Itália, RFA e Dinamarca. Um responsável da eqipa portuguesa com quem ontem falámos disse-nos que Portugal não conseguirá melhor do que um sexto ou sétimo lugar entre as dezassete selecções presentes e relativamente ao grupo A, em que a turma portuguesa está integrada, «não é de esperar mehor do que um 3.º lugar, a seguir à Itália e à Espanha». Os jogos já aprazados, a efectuar pela equipa portuguesa, são: DOMINGO – contra a RFA, às 10 horas e no mesmo dia contra a Espanha, às 18 horas, segunda-feira (18h) contra a Itália e terça-feira (17 horas) contra a Dinamarca.

A caravana portuguesa parate amanhã para Palma de Maiorca, onde o torneio decorrerá, de Pedras Rubras, às 9 e 50 e regressará no dia 23. Entretanto, participará nos jogos complementares de classificação desde o primeiro até ao 17.

A comitiva é assim constituída: Alípio de Oliveira e Nelson Cardoso (dirigentes), professores Fernando Ruiz e Rios da Fonseca (técnicos), doze jogadores: José Moreira, José Avelino, Vítor Coelho (Esmoriz), Humberto Silva, Nelson Puga, Carlos Fernandes, Pedro Cardoso (Leixões), José Vilarinho (F.C. do Porto), Carlos Filipe Pereira e Filipe Vitó (Sp. Espinho), Ilídio Ramos (Benfica) e Jorge Infante (Sporting). Na caravana será integrado o árbitro internacional Pires dos Santos.

Andebol

Sporting recusa jogar no Restelo e na Luz

Aamanhã realizam-se os jogos da derradeira jornada (14.ª) da segunda fase do campeonato nacional de andebol da divisão de honra, entre equipas masculinas. Entretanto, estão já encontrados os finalistas (Benfica, Sporting, Belenenses e F.C. do Porto) pelo que os jogos a realizar, incluindo mais um «clássico» Benfica - Sporting) não tem interesse classificativo por aí além. Há só uma questão de prestígio em causa que resulta do facto seguinte: se os «leões» vencerem assumirão o primeiro lugar definitivo da segunda fase. Só isso. Mas, porque de dois grandes rivais se trata é de esperar avultada presença de público na Luz. Os jogos da 14.ª jornada são: F.C. do Porto-Des. Portugal, S. Mamede-Sanjoanense, Caramão-Belenenses e Benfica-Sporting, todos às 18

Entretanto, a Federação marcou para os pavilhões da Luz e do Restelo a fase final do campeonato, em que o título se decidirá. É óbvio que os clubes proprietários dos recintos dispõem do benefício de actuar em ambiente próprio e, consequentemente, prejudicial aos grupos visitantes. O F.C. do Porto não se manifestou contrário à localização dos jogos. Outro tanto, porém, não acontece com o Sporting, que anunciou publicamente a sua recusa em jogar no Restelo ou na Luz os encontros que lhe pertencerem como visitado. É um problema que a Federação tem que resolver. A solução, aliás, até se nos afigura relativamente fácil: é só dr razão ás razões (passe a redundância) da prestigiosa colectividade de Alvalade, que tem um historial muito rico na modaliade.

Basquetebol

Título feminino ao alcance do CIF

Este fim-de-semana (sábado e domingo) realizam-se os jogos da derradeira jornada do campeonato nacional feminino da I Divisão de basquetebol. O interesse da prova está, contudo, «preso» ao jogo Olivais de Coimbra-CIF, com o Algés à espera de uma escorregadela (que, cremos, não irá acontecer) das cifistas.

Poderá até acontecer o caso de a equipa de Dafundo, na véspera, perder no Lima com o Académico do Porto e nesse caso já deixará de interessar o jogo de Coimbra, porque o CIF será o campeão mesmo sendo vencido. As cifistas estão efectivamente muito perto da recuperação do título que a época passada perderam (após longa hegemonia) para o seu mais temível adversário (Algés).

Últimos jogos (cinco) da prova — SÁBADO: Académico-Algés, Independente-CDUL (ambos 21 h), DOMINGO: Olivais-CIF, Académico-CDUL e Independente-Algés (os três às 21 h) todos nos recintos dos primeiros.

Juvenis também no fim

Entre hoje e domingo disputam-se, no Pavilhão da Naval Setubalense, as três jornadas que decidirão o titular nacional da categoria de juvenis, o escalão-rei das escolas de formação desta bela modalidade. O Vasco da Gama do Porto, vice-campeão de juniores (título que o Belenenses conquistou a última semana) é o único clube a repetir a presença em juniores, num testemunho indesmentível (por sempre renovado) de «vocação» pela formação de jovens valores. Não há outra maneira de provar o fomento da modalidade se a massificação a nível de clube (leia-se trabalhar com vista ao futuro) se não houver uma presença na fase final dos sectores de formação. Que um campeão nacional de I Divisão (caso Queluz) não apareça numa fase final de juniores ou de juvenis, parece denotar algum desinteresse pelos escalões de formação.

Aliás temos conhecimento que alguns clubes da I Divisão nacional não possuem juniores (embora a inscrição seja obrigatória) e sobre a criação das equipas de juvenis, iniciados e «minis», nem nada. Alguns dos nossos grandes clubes são «alérgicos» à criação de escolas de jogadores. Vão, mais tarde, buscá-los aos pequenos (esses sim são «grandes») clubes. A força do vil metal impera — sempre, enquanto não houver uma legislação adequada para dar protecção aos clubes que efectivamente trabalham pelo futuro do nosso «basket».

Os jogos deste fim-de-semana da «poule» final do campeonato nacional de juvenis, são os seguintes:

Hoje: Atlético-Ginásio Figueirense (20 h) e Vasco da Gama do Porto-Algés (22). AMANHÃ: Ginásio-Vasco da Gama (16) e Ginásio-Atlético (18). DOMINGO: Ginásio-Algés (10) e Atlético-Vasco da Gama (12) no Pavilhão da Naval Setubalense.

Federação castiga: do Sporting são três

O Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol decidiu, na sua última reunião, punir os jogadores Roger Wilde, Mário Jorge e Gabriel, todos do Sporting, o primeiro com três jogos e os restantes com um, o mesmo que sucede em relação a Nivaldo (Vitória de Guimar-aes) e Quim (Rio Ave).

Ainda em relação ao «Nacional» da Primeira Divisão, foram castigados com um jogo os seguintes elementos: Queiró, Alves e Borota (Boavista), Silva (Salgueiros), Jorge Gomes (Sporting de Braga), Duarte (Rio Ave), Virgílio e Futre (Sporting), Freitas (Portimonense), Barrinha e Amândio (Vitória de Guimarães) e Teixeirinha e Barros (Estoril Praia). O dirigente do Vitória de Guimarães, António Mendes, foi suspenso por dois meses e o clube multado em 4000$00. Refira-se, entretanto, que o juiz do tribunal da Guarda aplicou a sentença de privação, durante seis meses, de assistir a encontros de futebol e ao pagamento de uma verba a rondar três dezenas de contos aos réus que agrediram a equipa de arbitragem no final do jogo Manteigas -Vodra, disputado a 1 de Abril. São eles José Manuel Lucas, António Maçano, José Manuel Baptista e António Almeida, todos naturais de Manteigas.

MICROSCÓPIO

Alcains melhora

Obras de beneficiação estão a ser realizadas no estádio de futebol de Alcains (concelho de Castelo Branco), por iniciativa da freguesia local. As beneficiações constam da construção de uma bancada de 75 metros, ficando nos baixos a instalação dos serviços sociais do clube e uma pista de atletismo. Os responsáveis prevêem a médio prazo a construção de um pavilhão gimnodesportivo. O clube desportivo de Alcains possui 1020 sócios, tendo uma equipa de futebol (constituída por amadores) a disputar o campeonato Nacional da 3.ª Divisão.

Paços de Ferreira: progresso

A Câmara Municipal de Paços de Ferreira instalou uma biblioteca de temática desportiva no pavilhão municipal de desportos. Esta biblioteca, que será hoje inaugurada, disporá de jornais diários e publicações sobre higiene, psicologia e sociologia desportivas e equipamento de televisão, video-tape e filmagem. O pavilhão de desportos de Paços de Ferreira está também dotado de um posto clínico

Uma aventura de Valerian... e Laureline

BROOKLYN STATION, TERMINUS COSMOS

Mezieres Christin

8

Copyright Dargaud/Meribérica

CONTINUA

"Padrinho" da Mafia preso em Espanha

Victor Badalamenti, filho do «padrinho» da Mafia italiana, Gaetano Badalamenti, foi ontem identificado pela Polícia espanhola graças às fotografias enviadas pela sua congénere italiana.

Gaetano fora detido domingo juntamente com o filho que apresentou um passaporte em nome de Daniel Colombo.

Embora a Polícia espanhola suspeitasse da verdadeira identidade de Daniel Colombo, não possuia provas concretas, tanto mais que o suspeito negava qualquer semelhança com as suas próprias fotografias receando assim que o filho do «capo» italiano fugisse do país mal fosse posto em liberdade.

As provas enviadas pela Polícia italiana permitiram identificar Victor Badalamenti, também ele membro da quadrilha de tráfico de droga chefiada pelo pai, a qual tinha ramificações na Europa e Estados Unidos.

Simultaneamente, foram presos em Nova Iorque 31 membros da quadrilha, a qual, segundo os agentes federais norte-americanos, distribuiu, nos últimos cinco anos, narcóticos – nomeadamente heroína – avaliados em 1600 milhões de dólares.

Graças à colaboração da Polícia italiana, Victor Badalamenti poderá ficar detido em Espanha juntamente com o pai.

Durante os interrogatórios policiais, os três mafiosos recusaram-se a fazer declarações, negando-se a responder a perguntas relacionadas com o tráfico de droga e outras actividades ilícitas de que são acusados.

Na operação de desmantelamento da quadrilha, que se dedicava também ao contrabando de tabaco, colaboraram agentes da «Crug Enforcemente Administration», da Polícia Federal dos EUA, e agentes das Polícias espanhola e italiana.

O chefe do bando, Gaetano Badalamenti, conhecido pelo nome de «Don Tano», nasceu em Cinisi (Palermo, Itália) há 61 anos, tem um processo pendente em Nova Iorque por importar e distribuir heroína nos Estados Unidos e é objecto de uma ordem de captura da Polícia italiana.

Pietro Albano, outro membro da quadrilha, detido também no domingo, é natural de Cinisi, tem 49 anos e, do mesmo modo, é procurado pela Polícia norte-americana.

O filho do chefe da Mafia, Victor, tem 27 anos e é procurado pelas autoridades norte-americanas e sicilianas.

A Polícia italiana informou que a quadrilha possui dezenas de prédios em França, país que, afirmou, os malfeitores utilizavam para investir o dinheiro procedente da comercialização da droga que adquiriam na América do Sul e distribuiam nos Estados Unidos e em países mediterrânicos.

Gaetano Badalamenti, isolado, nos últimos anos, pelas famílias mafiosas em ascensão, perdera parte dos seus homens, que foram sendo assassinados

STA mandou suspender demolição do Monumental

A demolição do Monumental, em Lisboa, não deverá prosseguir, nos termos de um acórdão do Supremo Tribunal Administrativo com data de 5 do corrente mês. A notificação respectiva foi feita à Câmara Municipal de Lisboa e à Sociedade Cinematográfica e Teatral, no dia 10.

O recurso ao STA tinha sido decidido pela, Câmara Municipal de Lisboa, em Dezembro, com os votos contrários da AD, na sequência de uma decisão da Auditoria Administrativa que, pelo contrário, se manifestava favorável à demolição do conjunto de salas que funcionavam na Praça do Saldanha: um teatro e dois cinemas.

O acórdão do STA a que o «DL» teve acesso afirma, em suma, que «determina grave dano para a realização do interesse público a suspensão da executoriedade de deliberação da Câmara Municipal de Lisboa que revogou a autorizaçao para a demolição». Trata-se de uma referência à decisão do juiz auditor que abriu as portas a concretização da demolição

O sumário da decisão so Supremo Tribunal Administrativo contém, depois, uma referência ao edifício «do património histórico, susceptivel de ser classificado de interesse público».

Continuando a referir-se à decisão da Auditoria Administrativa que facilitou o começo das obras de demolição, mostrando-se lhe mesmo claramente favorável, o acórdão do STA «igualmente determina grave dano para a realizaão do interesse público», daí decorrente. E atende para tal, o STA, ao facto de estar em curso por parte do município «a adopção de medidas urgentes relacionadas com a urbanização de uma zona da cidade».

Um sentido completamente contrário tem a decisão quando se trata dos prejuízos eventualmente causados à Sociedade Cinematográfica e Teatral: «Não são irreparáveis ou de difícil reparação os prejuízos materiais decorrentes da revogação da autorização da demolição e da suspensão do acto que aprovou o anteprojecto do edifício a contruir no local» lê-se no documento.

Para efeitos de suspensão da executoriedade do acto, os danos morais, para serem atendíveis, têm de merecer pela sua gravidade e importância a tutela jurídica e de resultarem directa e necessariamente da executoriedade do acto», lê-se, ainda.

A presente decisão do STA, que poderiá não ter reflexos imediatos na suspensão das obras de demolição em curso, surge numa altura em que do edifício em causa pouco resta. A antiga sala de teatro está mesmo completamente destruída.

A decisão judicial terá, contudo, o mérito de questionar, mais uma vez, a gestão urbanística da capital, particularmente a que tem sido concretizada pelo actual presidente Krus Abecasis. O caso do Monumental é, nesse dominio, absolutamente singular.

Mas, este passo aparentemente favorável a uma futura orientação em sentido completamente diferente, tambem coroa os esforços de uma oposição que sempre tem dado a face quando se trata de defender o património lisboeta, cada vez mais gravemente ameaçado. Neste caso muito concreto, a persistência coube quase inteiramente e desde o oprincípio aos vereadores da APU.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Lepra em vários tons

DE súbito, quanto tudo se julgava perdido no pântano do sensacionalismo, telejornal teve aquele momento de lucidez a que todos têm direito ao menos uma vez na vida: convidou quem de direito naquela imensa história dos casos de lepra em Alijó.

Os doutores Melo Caeiro e Almeida Gonçalves vieram trazer, com a chancela da sua autoridade, alguma tranquilidade à opinião pública.

Mas o dr. Almeida Gonçalves foi mais longe ao apontar os perigos da Imprensa sensacionalista, a responsabilidade dela na criação de estados emocionais colectivos sempre de consequências imprevisíveis. Fê-lo com severidade? Sem dúvida. Fê-lo com severidade excessiva?

Mas, ò meus caros, existe alguma severidade excessiva para castigar essa terrível lepra que é o sensacionalismo na Imprensa e, muito pior ainda na televisão?

IMAGINEM SÓ!

Peço licença aos meus leitores para me deter um pouco mais no telejornal.

Quem viu, não esquecerá aquela cena de confrontação entre os mineiros e a Polícia. Governo manda fechar minas, milhares de pessoas no desemprego, os mineiros recusam aceitar a decisão, o governo procura impô-la pela força.

Pensem os meus leitores por um instante só, mas mesmo por um instante só, que um milésimo daquilo acontecia na Polónia. Suponham que na Polónia não eram milhares de mineiros, mas dois ou três solidarnoscas que corriam diante da Polícia. Já viram o barulho, a especulação, o desacato noticioso do *telejornal*?

Vejamos outro caso: a minagem dos portos da Nicarágua ordenada pelo governo do Reagan. Crespo trata do assunto com um tom cor-de-rosa onde, no entanto, a palavra «terrorismo» põe uma nota de inusitada agressividade — logo temperada pelo argumento de que a América se viu obrigada àquilo, coitadinha, como medida de autodefesa...

Mas imaginem agora que era a União Soviética quem colocava uma, apenas uma, não mais que uma, mina num porto qualquer. Já viram o estendal de ataques, depoimentos, declarações? Os protestos de Mário Soares? As raivas de Mota Pinto? As preocupações do Couto da UGT?

Com isto não pretendo mais do que mostrar como a informação, na RTP, se transformou numa arma dirigida contra um alvo determinado. É o sensacionalismo do ódio.

Essa doença de uma televisão cada vez mais gafada.

O problema central da RTP: o (ser) satélite

É natural que os cidadãos deste país se inquietem com o que se passa na televisão. Porquê é tão baixa a produção nacional, porquê o exagero dos enlatados estrangeiros, porquê o baixo nível profissional dos «amiguinhos» do Governo, porquê a ausência da oposição, porquê o ostensivo silêncio sobre assuntos tão graves e tão incómodos?

É verdade que muitos profissionais foram metidos na gaveta só pelo crime de lutarem por uma dignidade mínima no produto do seu trabalho?

E é verdade que na base dos factos lamentáveis está uma intervenção directa e pessoal do dr. Mário Soares, o autor de «Portugal amordaçado»?

Anuncia-se, no telejornal, uma entrevista com José Niza. Iríamos, certamente, ter oportunidade para ouvir respostas decentes (e urgentes) a tais perguntas e a muitas outras.

Claro que era uma suposição tola, infantil. Despropositada. O dr. Niza tinha assuntos da RTP bem mais instantes, penetrantes e inquietantes a tratar: as relações entre a RTP e a transmissão da TV através dos satélites. A propósito do que nada soubemos porque, além de que, sendo verdade que e que.

Ai Deus i u é! Uns pândegos.

E agora, caludinha. Odorico já inaugurou o posto médico, aliás já construído há anos (ó senhores do Governo, olhem que *O Bem-Amado* está cheio de piadas da geral, é preciso intervir depressa!) e agora não quero que me incomodem mais. Vai ser a Gal Costa, do *aplauso* assinado pela «Globo», a seguir vai ser o *Raio Azul*, que vai tentar resolver o problema de uma revolução esquerdista não sei onde. Estes americanos são uns otários. Cercados, por todos os lados, de problemas reais, ainda inventam outros!

E pronto. São 11 e 15. Acabou o raio que o parta, perdão!, o *Raio Azul*, com a anedota mais estúpida do século. A idiotia mais chaparra.

E depois vem para cá o Niza com aquelas do satélite, bláblá. A questão é outra, caríssimo. A questão é doutro satélite, é o de uma televisão totalmente satélitizada às americanices mais lorpas.

Resultado do meu serão: três horas de enlatados estrangeiros. Indigesto. Ó Niza, passe-me aí o bicabornato, faixavor.

Vinte e quatro já foram eliminados

IPC revela lista das propostas de filmes

Foram 70 os projectos de filmes apresentados ao Instituto Português de Cinema (IPC), para o plano de produção de 1984, 24 dos quais foram recusados. Deste modo, serão 46 os filmes que se submeterão ao júri, embora os autores dos projectos recusados tenham cinco dias para recorrer, o que poderá aumentar o número de projectos em apreciação. Foram recusados os seguintes: **Eternidade,** de Quirino Simões, **Joaninha Voa Voa,** de Luís Galvão Teles, **Saudade de Pedra,** de Joaquim Lopes Barbosa, **Uma Aventura no Bosque,** de Manuel Queiroz, **Altamente,** do realizador João Abel Aboim, **Fernão de Magalhães,** que tem indicado como produtor António Vilar, **Um Homem numa Terra Estranha, Gare Marítima de Alcântara, Engrenagem e Esteiros,** de Rui Alves da Costa, **Imaturo Caçador,** de Guilherme Ismael, **Port Wine,** de Ricardo Costa, **O Último Baile,** de António Matos Simões, **Moínhos e Azenhas de Portugal,** de António Manuel Silva, **Tarrafal,** de António Drago, **Memória de Elefante,** de José Andrade Santos, **Mau Tempo no Canal,** de José Sá Caetano, **Entrevista,** de Manuel Madeira, **Sinais de Fogo,** de Ruy Guerra, **Em Busca de António Sérgio,** de Alberto Silva e Rui Alves da Costa, **O Massacre,** de Sérgio Ferreira, **As Regras do Sonho,** de José Manuel Cabrita, **Os Lusíadas,** de Sério Fernandes, e **Calígula,** de António Rosas.

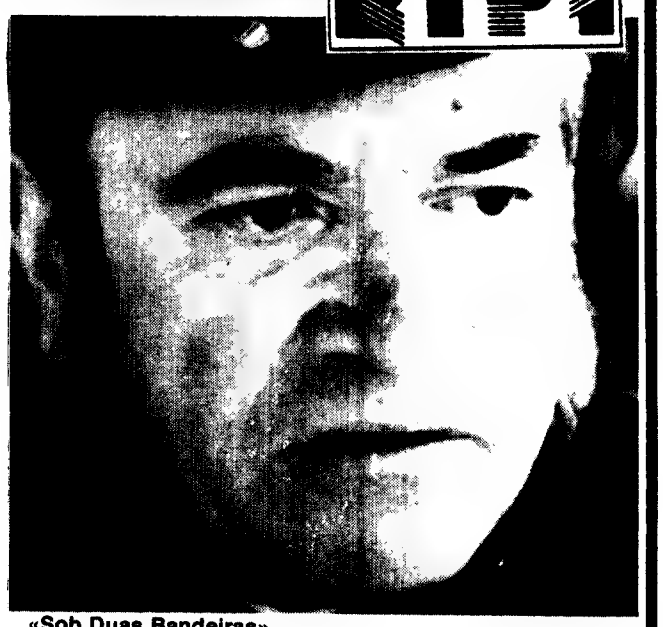
Segundo o «DL» apurou ao fim desta manhã, os motivos da recusa vão desde a não apresentação de argumento nas condições exigidas, à não indicação de locais de filmagem e de actores, passando pela falta de garantias de outras fontes de financiamento, no caso dos filmes ultrapassarem a verba disponível a ser atribuída pelo Instituto Português de Cinema, ou por pedirem um subsídio de empréstimo superior ao atribuído pelo IPC.

Os projectos submetidos a júri

Os projectos que serão submetidos a júri são os seguintes (entre parêntesis o custo total previsto que não corresponde forçosamente ao subsídio pedido): **Plano Americano**, Cinemarketing/Michel Ribô (27 mil contos); **Armando,** de Carlos Vasconcelos (17 mil contos); **O Espantalho Amigo**, Cinemarketing/Rui Gomes (11 mil contos), **A Cólera de Atea** (24.434 contos) e **Flagelos do Vento Leste**, numa produção do Animatógrafo, ambos os projectos do realizador António Faria; **A Sonata de Cristal**, Cinequanon/António Macedo (23 mil contos); **Alves & Cia**, Teresa Simões/Quirino Simões (30 750 contos); **Labirinto**, António Vaz da Silva/Rita Casal Ribeiro (34 640 contos); **Morte no Tejo** produção e realização de Tino Navarro (29 305 contos); **O Poço da Morte** FIM/Luís Galvão Teles (30 750 contos); **Ultramarino**, de João César Monteiro (26 858 contos); **5.ª Avenida**, de Noémia Delgado (20 500 contos); **Agora e na Hora da sua Morte** Cinequanon/Luís Filipe Costa (23 583 contos); **Matai-vos uns aos Outros**, Forum/Artur Ramos (18 686 contos); **Malupanga**, de Monique Rutler (25 399 contos); **Um Motim**, Benjamim Falcão/Herlander Peyroteo (26 210 contos); **Um Jeep em 2.ª Mão**, de Fernando Matos Silva (25 944 contos); **O Processo do Rei**, de João Mário Grilo (21 256 contos); **Um Bosque sob o Céu**, Beja Filmes/Almeida Beja (20 500 contos); **Para Além das Águas**, de António Amorim (5600 contos); **O Barão de Alta Mira**, Doperfilme/Artur Semedo (23 669 contos); **O Conde Barão**, Bourdain Macedo/António Lopes Ribeiro (20 735 contos); **Hilarião e Próculo**, de Orlando Vitorino (28 mil contos); **A Lisboeta**, Animatógrafo/Manuel Carvalheiro (20 mil contos); **A Imagem Perdida,** Fotograma/António Victorino d'Almeida (19 360 contos); **Um Adeus Português,** de João Botelho (23 mil contos); **Um Bicho da Terra**, de Camilo de Azevedo (14 542 contos); **O Desejado,** de Paulo Rocha (30 660 contos); **Alegria Breve,** Metrofilme/Jacinto Ramos (20 493 contos); **Disfarce perigoso,** Filform/Jorge Marecos Duarte (19 812 contos); **A Balada da Praia dos Cães,** de José Fonseca e Costa (34 483 contos); **Transparências em Prata,** de João Brehm (6 549 contos); **«As 7 Portas de Arsenise»,** de Paulo Guilherme (20 500 contos); **Uma Vez por Todas,** de Joaquim Leitão (15 488 contos); **Esprectros de uma Ilha,** de Ariel de Bigault (20 mil contos); **O Marquês,** de Rui Simões (27 712 contos); **Aventuras de João sem Medo,** de José Carvalho (22 982 contos); **Madrugada Branca,** Animatógrafo/António Cunha Teles (30 747 contos); **O Ter e o Ser,** Animatógrafo/Carlos Melo Ferreira (14 992 contos); **Saudades do Mar** de Vicente Jorge Silva (20 400 contos); **Amanhã como Hoje,** de João Altavilla Canijo (8 717 contos); **Os Caminhos da Natureza,** de Rosa Coutinho Cabral (15 mil contos); **Repórter X,** Paisá/José Nascimento (20 493 contos); **Relação Fiel e Verdadeira,** António Pedro Vasconcelos/Margarida Gil (23 119 contos); **Rosa Minha Irmã Rosa,** de Jorge Paixão Costa (10 692 contos); **Natal em New York,** ARCA Filme/Linda Bringel (28 464 contos).

Hoje

RTP 1



«Sob Duas Bandeiras»

15.02 Grão a Grão
16.20 Inventário Musical
16.45 Desenhos Animados
17.05 «Aventuras de Zé Gato»
18.00 Notícias
18.05 Pare, Escute, Olhe
18.35 Teleregiões
19.00 É Incrível
20.00 Telejornal
20.30 «O Bem-Amado»
21.10 Fim-de-Semana
22.45 «Sob Duas Bandeiras»
23.40 Últimas Notícias

A Glorinha de «Gabriela»

RTP 2

19.32 Notícias
19.40 Presença da Madeira
20.05 No Ventre da Música
20.40 Documentário — «Cantares do Paul».
21.15 Jornal da Noite
21.45 «Gabriela»
22.20 «Contos do Imprevisto» — «Volto para o Natal».
22.45 Clube de Jazz

Amanhã

RTP 1

11.02: Grão a Grão; **13.00**: Notícias; **13.10**: Grão a Grão — «Uma Casa na Pradaria»; **15.00**: O Mundo à Mesa, **15.20**: Pontos de Vista; **16.15**: Aventura é Aventura; **17.45**: Rockline; **18.45**: «Buck Rogers no Século XXV»; **20.00**: Telejornal; **20.30**: Palavras Ditas — por Mário Viegas; **21.00**: «A Jóia da Coroa»; **22.00**: Roberto Leal; **23.00**: Últimas Notícias; **23.10**: «O Cardeal».

RTP 2

19.02: Troféu; **21.00**: Teatro para Sempre — «Acto da Primavera»

Livros unem Angola e Portugal

«É um grande momento de alegria estar aqui no lançamento de dois livrinhos infanto-juvenis e ao lado do escritor português Pedro Alvim, tendo presentes personalidades das mais representativas do povo português (do mundo da cultura e para além dessa esfera) que quiseram, num gesto de solidariedade, partilhar deste momento. Só a queda do fascismo tornou possível este encontro» — assim se pronunciou Maria Eugénia Neto quando ontem à tarde apresentou o seu livro «A trepadeira que queria ver o céu azul».

Pedro Alvim, simultaneamente apresentaria o livro «Os filhos dos outros», ambos se integrando numa linha de cooperação cultural entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa (Angola, no caso presente). O primeiro livro é apresentado pelo pintor angolano António Pimentel Domingues e o segundo por Teresa Dias Coelho.

Maria Eugénia Neto, nítida nas suas palavras, referiu-se à quadra festiva do 25 de Abril que se aproxima. «Abril dos cravos nas metralhadoras dos soldados, amor em chama rubra que brotou do coração do povo português e cantou a fraternidade ente os povos!»

Acentuaria Maria Eugénia Neto que «o lançamento destes dois livrinhos é significativo, porque serão oferecidos, com outros títulos, às bibliotecas infantis das escolas primárias de Angola, Moçambique, Guiné, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, e, possivelmente, a outras bibliotecas».

Diria ainda que lhe aprazia louvar, «como escritora para a infância, a Direcção-Geral da Cooperação Portuguesa, e a poetisa e escritora Soledade Martinho da Costa, sua dinâmica colaboradora, por esta iniciativa, que poderá ser o embrião do entendimento, do respeito e da cooperação frutífera entre Portugal e as suas antigas colónias, através do mundo da cultura».

Maria Eugénia Neto num momento das suas palavras

E com outra ênfase:

«Calaram-se as metralhadoras, os soldados disseram não à guerra, cabe agora não só aos políticos consolidar a cooperação e a amizade, como aos homens da cultura. Gestos como este são muito mais importantes, cimentam muito mais a admiração e o respeito, do que gestos de hostilidade e de força. E todos nós nos orgulhamos de que Portugal marche digno e livre na marcha irreversível do progresso!»

Diria a escritora angolana que «Portugal investiu sempre muito pouco na difusão da sua cultura. E o conhecimento que dele há no mundo, deve-se a esse não investir, a essa lacuna da sua política cultural. Que sabem os povos das suas antigas colónias, e não só, dos seus homens de letras e artes? Que sabem realmente da sua história e de um Portugal fazendo história? Sabem de meia dúzia de poetas e escritores — lidos obrigatoriamente nos programas escolares — e do nome de alguns reis e batalhas, e pouco mais».

Lembrou que «40 anos de ditadura fascista teriam de deixar marcas profundas em Portugal e de o ter privado de uma visão correcta da marca dos acontecimentos no seu isolamento que se acentuava dia-a-dia... No entanto, como nem a inteligência nem o conhecimento se herdam, basta-nos então investir no potencial comum a todos os povos — a criança — para se darem largos passos e nos inserirmos no pensamento, na ciência e na técnica dos nossos dias. É isto o que se está a tentar em Angola no nosso esforço escolar».

Por sua vez, Pedro Alvim, na apresentação do seu livro, diria das poucas coisas (que são muitas) com que se faz um conto para crianças — e lembrou que, se as crianças são a esperança do futuro, há que cuidar das crianças do presente para que precisamente esse futuro «seja um bom futuro».

Antes dos dois escritores, usou da palavra Lyon de Castro, das Publicações Europa-América, que traçou o plano que levou à elaboração dos dois livros agora apresentados.

A sessão foi longa e muito concorrida, encontrando-se presentes professores da Faculdade de Letras de Lisboa, como, por exemplo, Urbano Tavares Rodrigues (Literatura Francesa), Mafalda Blanc (Filosofia); dr.ª Manuela Eanes, esposa do Presidente da República (que a essa hora ouvia os partidos sobre o problema do aborto) e Sottomayor Cardia; Vasco da Gama Fernandes; brigadeiro Pezarat Correia e tenente-coronel Carlos Fabião; Mário Neves, director que foi do «DL»; os escritores Fernando Namora, Alexandre Cabral e Orlando da Costa; Laginha Serafim, Mário Dionísio, há muitos anos nosso colaborador; jornalistas; Dias Lourenço e numerosa juventude, procedente das Faculdades de Letras e outras.

Pedro Alvim autografando o seu livro

À noite, a editora acima mencionada ofereceu um jantar aos autores dos livros e aos ilustradores, jantar que proporcionou uma larga troca de impressões sobre, nomeadamente, assuntos culturais.

AMADORA

EDUARDO CARLOS MAIA

FALECEU

Sua mulher Adelina Ferreira Maia, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10.30 horas, da Igreja Paroquial da Amadora para o cemitério local.

AGÊNCIA RODRIGUES
A FUNERÁRIA DA AMADORA

Em BUARCOS o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

COTAÇÕES

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	93$00	99$00
ALEMANHA FED (marco)	50$35	51$45
ÁUSTRIA (xelim)	7$05	7$25
BÉLGICA (franco)	2$295	2$495
BRASIL (cruzeiro)	$055	$105
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	103$05	105$05
(notas de 5 a 1000)	103$55	105$55
DINAMARCA (coroa)	13$70	14$10
ESPANHA (peseta)	$844	$964
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	131$75	133$75
(notas de 5 a 1000)	132$25	134$25
FINLÂNDIA (marka)	23$50	24$10
FRANÇA (franco)	16$35	17$00
HOLANDA (florim)	44$65	45$65
IRLANDA (libra)	154$80	158$80
ITÁLIA (lira)	$074	$084
JAPÃO (iene)	$562	$597
NORUEGA (coroa)	17$45	17$95
REINO UNIDO (libra)	189$40	193$40
SUÉCIA (coroa)	16$90	17$50
SUÍÇA (franco)	60$75	61$85
VENEZUELA (bolivar)	7$75	8$71

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania, **17.00** Revista da Imprensa; **18.00**: A gaita dos sete foles, **19.00**: Informação e música; **20.00**: Folhetim; **20.25**: Música portuguesa; **21.00**: 25 de Abril 10 anos depois, **21.30**: Livre e directo, **23.30** Ultimo jornal; **23.50**: Espaço de opinião Noticiários intercalares às **16.00 17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Música sinfónica; **17.00**: Momento de poesia; **17.10**: Suite n.º 7, em sol menor, de Handel; **17.30**: A outra face da música, **18.05**: Sinfonia n.º 4, em fá menor, de Tchaikovsky; **19.00**: As palavras dos músicos; **19.30**: Árias de óperas, de Richard Wagner; **20.10**: Música sinfónica, **21.00**: Música de câmara; **22.00**: Intérpretes portugueses; **23.05**: Os grandes sinfonistas do século XX; **00.30**: Canções de Shumann; **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Lisboa, esta maneira de ser cidade; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca (2 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Desporto; **23.00**: 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas lusianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: As noites do Ritz; **21.00**: Musonautas; **22.00**: Promoção; **22.30**: Quando olho para mim não me percebo; **23.00**: Pedras rolantes. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Clube da casa; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Ouvir e pensar; **22.00**: Grande círculo; **23.00**: Diário 23; **23.40**: Bola branca (3.ª edição); **23.55**: Meditando.

Rede Sul de FM

21.00: Paju

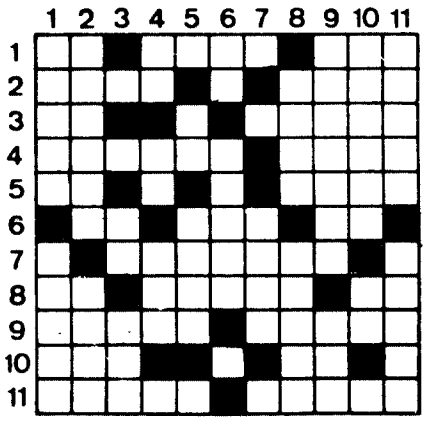
Desdobramento em FM Estéreo

23.00: A cor do som; **01.00**: As superestrelas do FM. Noticiários a todas as horas.

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 010



HORIZONTAIS:

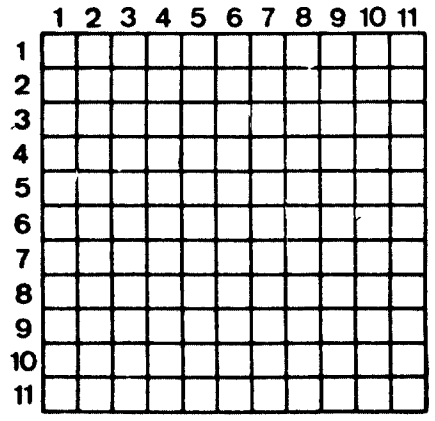
1 Vossa Alteza Caminha Conjunção.
2 Espaço de terra cercada de água por todos os lados Artigo definido Frui
3 Neodímio (s.q.) Deusa latina das searas e da agricultura.
4 Glorificar Vila e concelho do distrito do Porto
5 Laço (inv.) Pronome demonstrativo
6 Prefixo de privação. Nome de mulher. Pronome reflexo
7 Induza.
8 Cinquenta e cinco em romano. Rei dos Moabitas pelo século XIV a.C. Nome de letra.
9 Branda Versejar.
10 Ferro temperado. Letra grega.
11 Dance o samba. Chinela de cordovão.

VERTICAIS:

1 Bebedeira. (fig.). Espíritos.
2 Freguesia da margem direita do rio Mapuça no distrito de Goa. Fêmea do boi
3 Sódio (s.q.) Preposição
4 Autores Batráquio. Monarca.
5 Em a Serra de Espanha.
6 Contracção da preposição de com artigo definido. Relativo aos rins. Artigo definido.
7 Guarnecer de asas.
8 Suspirei. O mesmo que touro
9 Resolisse. Tritura.
10 Óleo extraído da azeitona. O mesmo que betele.
11 Ilha do mar Jónio. Freguesia do concelho de Tomar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9860



HORIZONTAIS:

1 É necessário. Danço.
2 Animal da classe dos acarídeos. Encolerizar.
3 Batráquio. Sopeira.
4 Recusa. Fedor. Vai para fora.
5 Artigo definido (ant.). Venera. Reis.
6 Ilha do Pequeno Belt. De madrugada.
7 Grosseiro.
8 Pronome pessoal. Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria.
9 Fluído aeriforme. Falda. Estime.
10 Antes do meio-dia. Toma nota de. Nesse lugar.
11 Quinhão (pop.). Velha.

VERTICAIS:

1 Povoação da Síria, considerada como arrabalde de Antioquia. Deslumbrar (fig.).
2 Era cristã. Fileira. Lodo.
3 Atravesso. Faldas.
4 Estava. Lavras. Antes de Cristo.
5 Solitário. Bolo de farinha e sal de que os romanos se serviam nos sacrifícios. Nome de mulher.
6 Rumor. (fig.). Molho com baba.
7 Bário (s.q.). Baú. Fruto da ateira.
8 Suspiros. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Prefixo de privação.
9 Enguias. Domestica.
10 Coelho pequeno. Desejas.
11 Verbais. Acredite.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 009

HORIZONTAIS:

1 QUEM. CALA.
2 Unia. Abas.
3 Atro. Nogal.
4 Roa. Assalta.
5 Soletrais.
6 Eu. Bani.
7 Bntasses.
8 Role. Azo
9 Aluir. Sal.
10 Acreditava
11 Oásicos

VERTICAIS:

1 Quarteira.
2 Unto. Olá.
3 Eiras. Bluco.
4 Mão. Obreira.
5 Alai. Res.
6 Consente. Dl.
7 Óstia. Sic.
8 Lagar. Ato.
9 Abala. Salas.
10 Altivez
11 Ms. Ás. Solar.

Proverbio. QUEM CALA CONSENTE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9859

HORIZONTAIS:

1 Agamemnon.
2 Cria. CIII.
3 Arrumar. Al.
4 Amo. Gasta.
5 Castigariam.
6 Ar. Er.
7 Usa. Largas.
8 An. Coa. Aero.
9 Rico. Sim. Ao.
10 Adamastor.
11 Sala Samo.

VERTICAIS:

1 Ac. Aço. Aras.
2 Grama. Unida.
3 Airosas. Cal.
4 Mar. Tracoma.
5 Uri.
6 MCM. Gelasse.
7 Niagara. It.
8 Oirar. Ramos.
9 Ni. Si. Ge. Rã.
10 Atacara.
11 Calam. Soo.

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MARY POPPINS

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– M. 6 a.
O REGRESSO DO CAVALO NEGRO
de Francis Ford Copola

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Moças de 14, 15 e 16 anos...
O despertar de uma adolescente!
RAPARIGAS PRECOCES
(SCHOOL GIRL REPORT)

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 anos
LAÇOS DE TERNURA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 13.45, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
MARY POPPINS

CASTIL 530194
R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 16 anos
NEGÓCIO ARRISCADO
c/Tom Cruise e Rebecca de Mornay

CINE BLOCO 556824
R. Pinheiro Chagas, 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
WARGAMES, JOGOS DE GUERRA
Às 24
BAD BOYS

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CASAMENTO DE AMOR

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 16 a.
A CÂMARA SECRETA
Às 24
McQ, UM DETECTIVE ACIMA DA LEI

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30, e 21.30 – Int. men. 18 a.
AFRODITE
Domingo às 11 – Para Todos
PARADA DE ESTRELAS

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 18 a.
AS DEPORTADAS DO CAMPO NAZI
c/ John Stainer e Lina Polito
Realização de Rino di Silvestre

CONDES 322573
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO
c/ Gene Hackman, Nick Nolte
e Joanna Cassidy
Colorido

2000 2100055
Av B Voluntários, lts 113/4

Às 15.30 18.30 21.30
JOGOS DE GUERRA

EDEN 320768
P. Restauradores, 21

Às 14, 17.30 e 21
– M. 18 a.
SCARFACE, A FORÇA DO PODER

ESTÚDIO 555134
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
Às 24
MEU DEUS AO QUE EU CHEGUEI

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1
Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– Int. men. 16 a.
DEBAIXO DE FOGO
de Jonathan Taplin
c/ Nick Nolte, Joanna Cassidy
e Gene Hackman

SALA 2

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
MILAGRE DE AMOR

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Para Todos
OS MALUCOS CONTRA OS GANGSTERS

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – M. 12 a.
LOUCAS AVENTURAS DO BARBA AMARELA

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CHRISTIANE F
Às 24
AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B

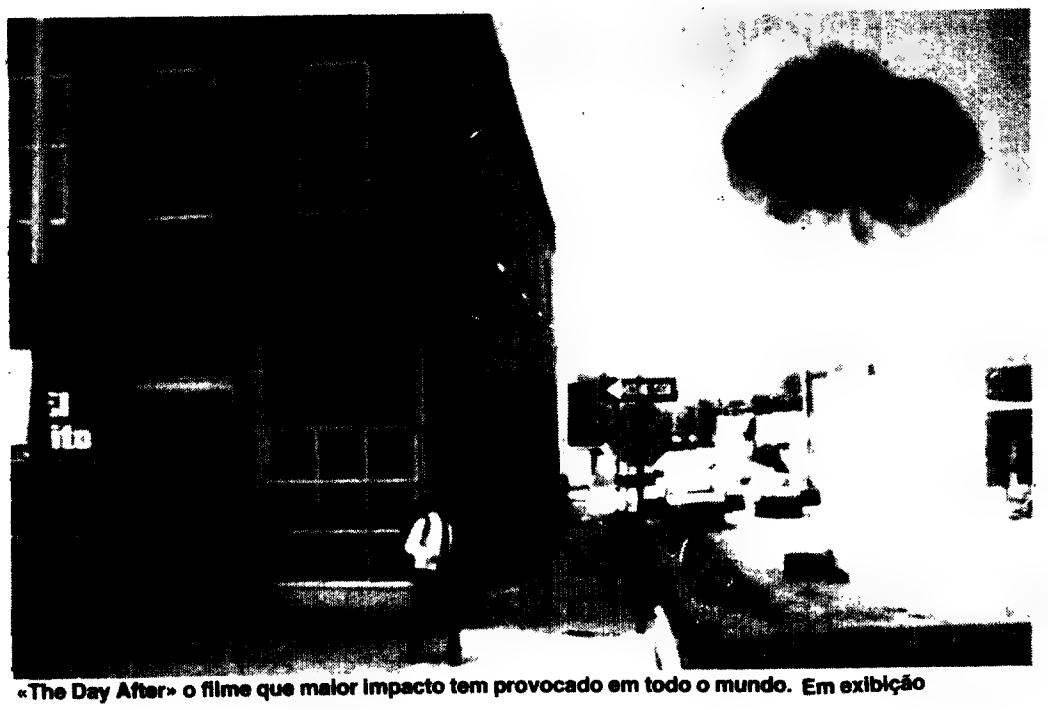
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 anos
O CRISTAL ENCANTADO

ODEON 328283/4
R dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
UM AMOR QUE NÃO MORREU

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122

Às 14, 16.30 e 21.30
– M 16 a
A MÁSCARA DO RANGER



«The Day After» o filme que maior impacto tem provocado em todo o mundo. Em exibição

POLITEAMA 326716
R Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.45, 19 e 21 30
– M. 12 a.
A ATRACÇÃO DO PERIGO

QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
NO LIMIAR DA REALIDADE
Às 23.30
ANA E OS LOBOS

SALA 2
Às 14.15, 16, 17.30, 21.15 e 22.45
– M. 12 a.
ZELIG
Às 00.15
OS AMIGOS DA ONÇA

SALA 3

Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
– M. 16 anos
A MULHER EM CHAMAS
Às 23.30
A MULHER EM CHAMAS

SALA 4
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 23.30
SEM AMOR E SEM REMORSO

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE
Às 24
KILAS, O MAU DA FITA

ROMA TEL. 727778
Av de Roma, 14 M-N
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O acontecimento!
O filme de maior impacte em todo o Mundo
THE DAY AFTER, O DIA SEGUINTE

ROXY 548560
Av Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
O SEGREDO DOS SELENITAS

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade, 175

SALA 1
Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
YENTL
c/ Barbra Streisand

SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.15
FOME DE VIVER
c/ Catherine Deneuve e David Bowie

M. 18 a.

SALA 3

Às 14.30, 16.30, 18.45 e 21.45
– M. 12 a.
ZELIG
c/ Woody Allen e Mia Farrow

7.ª ARTE 730715
Av República, à E Entre Campos, junto ao n.º 63
Às 14.30 – 17.00 – 19.15 – 21.45 – 24.00
M. 12 anos
YENTL
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL POPEYE

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C

Às 15, 18 15 e 21.30
– M. 12 anos
A EDUCAÇÃO DE RITA
8.ª Semana

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
c/ Sean Connery
Às 24
O ÚLTIMO COMBATE

VOX 880808
Av. Fr Miguel Contreiras, lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 16 anos
NEGÓCIO ARRISCADO
c/Tom Cruise e Rebecca de Mornay

XENON 368480
Av da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
O ANJO MALDITO
Às 24
CAMPO INFERNAL DAS MULHERES PERDIDAS

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Laços de ternura», às 21.30 (16 anos)
ALFA-2 – «A Força do Poder», às 21.15 (18 anos)
ALFA-3 – «Os Marginais», às 21 30 (12 anos)
OLÍMPIA – «O Antro da Malandrice», sessoes permanentes (18 anos)
MUNDIAL – «Laços de Ternura», às 21 30 (16 anos)
CAPITÓLIO – «A Filha Sexy do Senador», às 21.00 e 23 00 (18 anos)
RESTELO – «Jovens Médicos Apaixonados», às 21 30 (12 anos)
LONDRES — «Finalmente Domingo», às 21.30 (12 anos)
ALFA-CLUB – «Jogos de Guerra», às 21.30 e 24.00 (12 anos)
TIVOLI – «Mary Poppins», às 21.30 (6 anos)
PROMOTORA – «Pipocas e Gelado», às 21.30 (18 anos)
TERMINAL – «No Limiar da Realidade», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
CITY CINE – «Zelig», às 21.30 (12 anos)
CINEMATECA – «25 de Abril, Imagens», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO ACS – «As Loucuras de Barba Amarela, o Pirata», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Montanha Assassina», às 21.30 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Um Difícil Adeus», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Oficial e Cavalheiro», às 21.15 (13 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «Reds», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Staying Alive, a Febre Continua», às 21.15 (12 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Bairro da Lata», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «O Bom Casamento», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «A Classe de 1984», às 21.30 (18 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Férias Quentes», às 21 30 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «A Grande Bronca», às 21 15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Operação Zebra Força», às 21 15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Caçadores no Espaço», às 21 15 (12 anos)
SEIXAL – Lord – «Oficial e Cavalheiro», às 21 15 (13 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Lições Privadas», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Rali Infernal», às 21 30 (13 anos)
ERICEIRA – Cinestúdio – «O Duelo dos Grandes Lutadores», às 21 15 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21 45 (12 anos)
SALA-BEBÉ – «Revelações», às 21.45 (16 anos)
JÚLIO DINIZ – «Esquadrão Salamandra», às 21.30 (12 anos)
COLISEU – «Mary Poppins», às 21 30 (Todos)
RAIONE – «Nunca mais digas nunca», às 21.30 (12 anos)
LUMIERE-L – «Comédia romântica» 21.45 (12 anos)
VALE FORMOSO – «O Esquadrão Antidroga», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «Scarface», às 21 30 (18 anos)
RIVOLI – «O Último Fôlego», às 21.30 (16 anos)
BATALHA – «Polícias e Ladrões», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «Quatro Amigos», às 21.30 (13 anos)
LUMIÉRE-A — «O Bom Casamento», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Marginais», às 21.45 (12 anos)
CHARLOT – «Ser ou Não Ser», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «O Dia Seguinte», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Scarface», às 21.45 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Guerra de Tróia», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa
PERMANENTE

ALFAMA: Arnali R Escolas Gerais, 88-A (T 863940). **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R Aliança Operária 49-A B (T 636620); **ALVALADE: Sanex** Av da Igreja, 31-C (T 897505) **ARCO DO CEGO: Providência**, R D Filipa de Vilhena, 9-C (T 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, R. Alves Torgo 29-33 (T 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532), **CAMPO D'OURIQUE: Almeida**, R Silva Carvalho, 136 (T 681726); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres 254-B (T 798063); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av Duque de Loulé, 61-65 (T 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T 842518), **PICHELEIRA: Mariuz**, C da Picheleira, 140-B-C e R. Prof Mira Fernandes, MAF, **SANTOS: Marcos Nascimento**, C Marquês de Abrantes, 36-A (T 664238), **ALTO DE ALGES: H. Amaral**, R Sofia de Carvalho, lote 146-A (T 2104556), **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R A lote 19-A loja, Urbanização Codivel (T 9816803); **PONTINHA: Pimentel**, Az dos Bezouros, lote R-8 (T 991328).

REFORÇO

ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisdo Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **CORTES - RUA NOVA DA PIEDADE: Confiança**, P das Flores, 59-60 (T. 670401); **ENCOSTA DO RESTELO -ESCOLA PAULA VICENTE: Belém**, R Tristão Vaz, 10-A (T 612248); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P das Casas Novas, lote 66 (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R dos Navegantes, 10 (T 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 780969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T 382470); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av Luis Bivar, 69-71 (T. 547213); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T 993351); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins** R António Ferro, 6-A (T 970660), **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T Pnoras (T 2519939)

teatros

Lisboa

COMUNA – «A Mamã é Fresca, Está no Frigorífico.»
CASA DA COMÉDIA – «Botto, Teatro do Ciúme e do Amor», às 22.00 (16 anos)
TEATRO LIVRE – «António Alexo, Poeta do Povo», às 21 45
TEATRO IBÉRICO – «Gardel, El Dia que Me Quieras», às 21.30
MARIA MATOS – «Annie» 21.00 (6 anos)
VILLARET – «O Super Silva», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Tudo a Roubar», às 20 30 e 23.00 (16 anos)
D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês», às 21.30 (12 anos)
MARIA VITÓRIA – «Quem Me Acaba o Resto?!», às 20.30 e 23 00 (16 anos)
VARIEDADES – «Eu Desço na Próxima, e Você?», às 21 45 (12 anos)
TEATRO DO BAIRRO ALTO – «A Missão», às 21 30
SÃO CARLOS – «Falstaff», às 20.30
EXPERIMENTAL – «Penssoalissimo», às 21.45
TEATRO ABERTO – «A Boa Pessoa», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A (T 2766498) Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T 2763517). Permanente; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av da Liberdade, 13 (T. 2233471); **LAVRADIO: J. Consolado**, Av Joaquim J. Fernandes, 17-C (T 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T 2073012) Permanente, **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302) Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso** Bairro Cidade de Setúbal, 1-B (T 2291142) Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E N 10, bloco A, loja A, Paivas (T 2216824) Até às 22 horas, **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580) Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, R. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge Af. (T 20427); **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211), **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216).

Linha de Sintra

AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T 932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: André**, Av Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Rodrigues Rato**, R dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 926006). Até às 22 horas; **SINTRA: Valentim** (T 9230456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456) Permanente.
MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 253027). Até às 22 horas; **PÓVOA DE SANTO ADRIÃO: Serra**. Permanente.

Linha de Cascais

ALGÉS: H. Amaral, R X, lote 146, Algés de Cima (T 2104556) Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R Antero de Quental, 9 (T 2190610) Até às 19 horas, **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616) Até às 22 horas, **ALCABIDECHE: Carvalho**, Bairro Padre P Correia, 4-B (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, B. D Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Nova**, E Nacional (T 2850635) Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T 2430485) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Bairro das Caixas de Previdência, lobo A (T. 2472948) Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imanl**. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313) Até às 22 horas; **ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas, **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real (T. 282407). Permanente

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

SÁ DA BANDEIRA, R Sá da Bandeira, 236; **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53; **ANTERO DE QUENTAL**, R. Antero de Quental, 520; **VAZ TEIXEIRA**, R. do Heroísmo, 56; **PRELADA**, R. Central de Francos, 316.

DE DIA E TODA A NOITE

VASQUES, R. das Condominhas, 794; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **CONTUMIL**, R. de Contumil, 540; **ALIANÇA**, R. da Conceição, 2; **BARROS**, R. do Loureiro, 104

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR

0.57	3,9 m	6.55	0,8 m
13.30	3,9 m	19.11	0,9 m
Dia 14			
1.46	4,2 m	7.40	0,6 m
14.15	4,1 m	19.56	0,7 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	11º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	9º
PORTO	12º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	13º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	13º
ÉVORA	10º
BEJA	12º
FARO	13º
SAGRES	–
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	14º

últimas

O MULTIMILIONÁRIO NORTE-AMERICANO David Rockfeller deverá chegar a Maputo domingo para uma visita de três dias a Moçambique Durante a sua permanência

Rockeeffeller encontrar-se-á com o presidente Samora Machel e com os ministros da esfera económica e terá um encontro com empresários locais É também provável que visite o porto de Maputo antes da sua partida na terça-feira

MARIA EMÍLIA PEREIRA DA FONSECA inaugura amanhã,o Solar da Praça de Santa Maria, em Obidos, uma exposição de pintura, a qual estará patente até ao dia 27 deste mês, das 10 às 19 horas

A ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL começa a comemorar amanha aquela data historica, com uma sessao as 15 30, em Coimbra, no Teatro da Faculdade de Letras, que tera intervençoes do coronel Alvaro Seco, dr Fernando Vale e major Vasco Lourenço
Seguir-se-ão actuações do CITAC e do Grupo de Fados de Coimbra de Antonio Portugal, e às 20 00 uma festa de convivio.

ANTÓNIO SÉRGIO TEM RUA EM VILA REAL

António Sérgio está representado desde ontem, na toponimia de Vila Real, por iniciativa da Cooperativa de Habitaçao Concha O nome do «pai» do cooperativismo em Portugal foi atribuido, com a aprovação do município vila-realense, a um bairro habitacional da Cooperativa Concha, que se encontra em fase adiantada. A iniciativa da Cooperativa de Vila Real constitui a sua homenagem a António Sergio, no ano em que se comemora o centenário do seu nascimento

ESCAVAÇÕES NO CASTRO DE SANTO OVÍDIO

Uma nova campanha de escavações arqueológicas decorrem presentemente no Castro de Santo Ovidio, em Fafe. Financiados pelo municipio local, os trabalhos são orientados por técnicos da Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho O Castro de Santo Ovidio já conhecido bibliograficamente desde o seculo passado, foi «revelado» em 1980 por uma máquina escavadora que iniciava a abertura de uma estrada no sopé do monte. Desde essa altura, todos os anos a Unidade de Arqueologia tem efectuado escavaçoes naquele povoado, cuja ocupação humana os especialistas datam do periodo compreendido entre os séculos I antes de Cristo e I depois de Cristo.

Ainda não há diagnóstico para a doença de Favaios

Continuação da pág 1

O Ministério da Saúde considerou ontem «alarmistas» as notícias surgidas em alguns meios de Comunicação Social relativamente aos supostos casos de «lepra» aparecidos em Favaios, no concelho de Alijó (Trás-os-Montes). Diz o Ministério da Saúde que naquela freguesia do concelho de Alijó apareceram de facto alguns indivíduos com manifestações morfológicas cutâneas que um médico do Centro de Saúde local enviou à consulta de Dermatologia no Porto com vista ao seu esclarecimento. Ao todo, refere o comunicado, foram observados desde Abril de 1983 um total de 16 pessoas no Hospital Joaquim Urbano, no Porto, e na consulta especializada do Centro de Saude de Concelhio, na mesma cidade. Nada permitiu concluir, após exames clínicos e laboratoriais efectuados, que se tratasse da doença de Hansen, afirma o comunicado do MS.

O Ministerio da Saúde considera que «as noticias alarmantes», surgidas nos meios de Comunicaçao Social, teriam resultado de conhecimento público, «logo empolado», do caso de duas doentes: uma de lepra comprovada, numa forma inicial benigna e em tratamento pelos serviços, sob vigilância há mais de un ano; outro «suspeito e sobre o qual não há unanimidade de opinião diagnóstica, que se encontra igualmente sob vigilância».

O Ministério garante que não há nenhum doente internado no Hospital Joaquim Urbano com diagnóstico de lepra, admitindo apenas que se encontram ali internadas cinco jovens em observação, ainda sem diagnóstico definido

Esclarece depois que a lepra é uma das doenças infecciosas de mais baixa contagiosidade, que actualmente não surge na Europa sob a forma de surtos epidémicos e que a actuação que tem vindo a ser desenvolvida pelos Serviços de Saúde, a endemia está há vários anos controlada, pelo que «não ha motivos para atitudes alarmistas».

Posto este esclarecimento público do Ministério da Saúde, em que avultam várias garantias com vista a tranquilizar a população local, estão hoje em Favaios médicos especialistas do bacilo de Hansen, acompanhados de equipas do Hospital Rovisco Pais, de Cantanhede, e dos serviços centrais da Direcção-Geral dos Cuidados de Saúde Primários.

Estranho em tudo isto é o facto da suposta «lepra», como foi noticiado, estar a atingir apenas raparigas entre os 15 e os 21 anos, por sinal todas empregadas na Adega Cooperativa de Favaios, que têm de comum também entre si a lavagem de garrafas com um produto próprio. A doença, nelas, começou com umas borbulhas, passando depois a umas manchas nas coxas e a erupções «tipo frieiras», vermelhas ou roxas.

O distrito de Vila Real, a que Alijó pertence, apenas com 60 doentes de Hansen, é dos distritos em que a endemia tem menor expressão, segundo o director do Rovisco Pais. Há cerca de 2500 leprosos em Portugal, mas a maioria está tratada e vigiada — em grande parte naquele hospital da Tocha, no concelho de Cantanhede.

Enquanto demolições prosseguem

Soluções na Ria Formosa remetidas para Lisboa

As autoridades marítimas prosseguiram ontem as demolições que vinham concretizando no ilhote da Cobra, na Ria Formosa, com o aparente objectivo de cumprirem as notificações feitas ha alguns meses aos respectivos proprietarios, em número de oito

As autarquias e as associações de moradores continuam, entretanto, na expectativa quanto às entrevistas que pediram em varios departamentos governamentais, particularmente junto do Primeiro-Ministro Mas tudo indica que antes do meio da próxima semana não será possivel obter uma data disponivel da parte de Mário Soares.

O objectivo das entrevistas solicitadas é o de exigir o cumprimento de uma acta de 12 de Janeiro, subscrita por autarquias, representantes dos moradores e departamentos governamentais, nos termos da qual as presentes demolições seriam impossíveis.

«As Comissões de Moradores da Ria Formosa, da área da Capitania do porto de Olhão e decidiram repudiar energicamente o documento sobre a Ria Formosa datado de 2 de Abril, assinado pelos senhores ministros da Qualidade de Vida e do Mar» – lê-se numa mensagem enviada a várias instâncias do Poder. Destaque para aqueles dois ministros e, ainda, o Pesidente da República e o Primeiro-Ministro.

O comandante do Departamento Marítimo do Sul prepara-se, segundo apurámos, para continuar naquilo a que chama o cumprimento da lei. E, com esse objectivo, deverá surgir dentro em breve uma notificação colectiva, sob a forma de edital, visando as cerca de 140 casas da Ria Formosa que deverão ser demolidas até Maio

O ambiente, como temos salientado, continua exaltado por parte dos 2500 proprietários de casas clandestinas na área da Ria Formosa. E a sua provável disposição de luta ressalta, por exemplo, na mensagem a que nos referimos, da exigência de cumprimento da acta de 12 de Janeiro. No documento, os moradores «chamam a atenção de V. Exas. para as imprevisíveis consequências caso tal não venha a acontecer».

Demolições também em praias de Alcobaça

Mais de quatro centenas de barracas clandestinas foram ontem demolidas da praia da Polveira, numa operação conjunta da Câmara de Alcobaça e da Capitania do Porto da Nazaré, informaram os serviços daquele município

A operaçao, com a cobertura da GNR, foi desencadeada ao alvorecer e terminou cinco horas mais tarde.

As habitações destinavam-se a veraneio e situavam-se em terreno municipal.

Rui Coelho, presidente da Câmara de Alcobaça, disse à ANOP não haver «quaisquer problemas de ordem social ou moral a registar, tanto mais que os clandestinos de há muito estavam a ser avisados pela edilidade».

Eanes preside esta tarde à sessão solene do ISPA

O Presidente da República preside esta tarde à sessão solene com que culmina a «semana do ISPA», durante a qual o Instituto Superior de Psicologia Aplicada tem estado a celebrar os seus 20 anos de ensino e os dois anos da fundação da cooperativa. A semana coincide igualmente com a inauguração das novas instalações do ISPA, que resultam de um notável trabalho de restauro de um edifício pombalino situado na Rua do Jardim do Tabaco, 44. Psicólogos, psicanalistas, professores estrangeiros têm participado nos colóquios e debates que marcaram a semana, a que a presença do general Ramalho Eanes vem dar, hoje, particular significado. Antigo aluno do Instituto, o Presidente da República não quis deixar de obsequiar a nova cooperativa presidindo a esta sessão solene

Conselho Geral da ANOP

Dezassete membros empossados na próxima semana

A posse do Conselho Geral da ANOP deverá ocorrer dentro de dias, provavelmente no início da próxima semana, disse à agência uma fonte oficiosa.

A mesma fonte acrescentou que já foram indicados dez dos 15 membros nomeados, pelas diversas entidades, para aquele Conselho Geral, nos termos dos novos estatutos da agência.

Assim, as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira indicaram, respectivamente, os nomes de António Maria Mendes e Luís Filipe Malheiro.

As Secretarias de Estado da Cooperação, Emigração e Comunicação Social escolheram, respectivamente João Pimentel, Garcês Palha e João Tito de Morais.

O Ministério da Administração Interna em substituição da Associação Nacional dos Municípios ainda não constituída, designou José Amâncio da Fonseca.

A RTP e a RDP indicaram os nomes de José Cândido de Sousa e Fausto Correia, respectivamente.

O representante do Sindicato dos Jornalistas será Jorge Wemans e o eleito pelos trabalhadores da ANOP, Santos Gomes.

Nos termos dos estatutos, falta indicar dois representantes do Conselho de Comunicação Social (que ainda não foram empossados) e três das Associações Patronais da Imprensa (diária, não diária e regional).

A posse do Conselho Geral ocorrerá logo que os designados cooptem duas «personalidades de reconhecido mérito pela sua actividade cultural», para o referido órgão, que terá 17 membros na totalidade.

Compete ao Conselho Geral da ANOP aprovar os planos de actividade e financeiro e os orçamentos de exploração e investimento da agência, assim como designar e substituir os membros da direcção.

A direcção é constituída por um director, um vice-director e um secretário, eleitos por maioria absoluta, pelo sistema de lista.

O director da agência poderá acumular as funções de director de Informação, se for jornalista, nos termos estatutários.

Fisa troca as voltas aos construtores de Fórmula Um

A FISA informou ontem os organizadores do Grande Prémio da Bélgica, a disputar a 29 de Abril, no circuito de Zolder, de que decidiu proibir a utilização de gasolina arrefecida nas provas de Fórmula 1

Face à decisão da FISA (Federação Internacional do Desporto Automóvel) de reduzir a capacidade dos depositos de combustível de 250 para 220 litros e perante a hipótese dos carros de Fórmula-1 não conseguirem cobrir os cerca de 320 quilómetros de um Grande Prémio com aquela quantidade de carburante, os construtores encontraram uma forma de ultrapassar o problema: arrefecer a gasolina, nalguns casos até aos 30 graus negativos.

Com a gasolina a essa temperatura, o seu volume reduz-se consideravelmente e consegue-se, assim, num depósito com capacidade para 220 litros, introduzir-se mais alguns litros suplementares, os suficientes para o piloto ter a certeza de que termina a prova.

Na primeira prova pontuável para o Campeonato do Mundo de Fórmula-1 de 1984, disputada no Brasil, todas as equipas aplicaram o sistema de arrefecimento da gasolina, o mesmo acontecendo no passado fim-de-semana, em Kyalami, na África do Sul.

Em Zolder, onde se disputará a terceira prova pontuavel para o Mundial de Fórmula-1 e a primeira da Europa, os construtores já não poderão valer-se desse artifício sem violar os regulamentos da FISA, como vinha acontecendo até aqui.

Uma das razões invocadas pelos responáveis da FISA para pôr em prática esta proibição, já a partir do próximo dia 29, no circuito de Zolder, na Bélgica, é a de que se correm riscos de explosão dos depósitos caso a gasolina aqueça e aumente de volume, sobretudo quando as partidas dos Grandes Prémios são retardadas, como aconteceu nas duas primeiras provas do Mundial de Fórmula-1.

Tanto no Brasil, como na África do Sul, os mecânicos das equipas participantes tiveram que colocar mantas sobre os depósitos dos carros com gasolina arrefecida, precisamente para evitar os riscos de explosão e porque as partidas destas duas provas foram retardadas.

Automóvel contra posto da GNR provoca um morto e três feridos

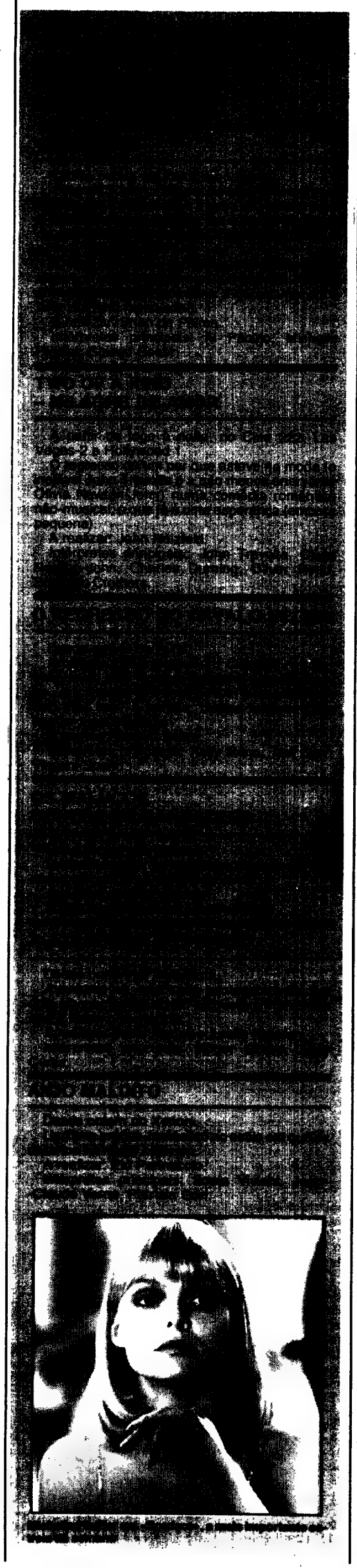
Um automóvel «Citroen GS» conduzido pelo industrial Manuel Paulo da Silva Alves, de 58 anos, que residia na Rua da Piedade, 67 2.º esq., no Porto e que teve morte imediata, despistou-se, cerca das 4 e 30 desta madrugada, à saída da Ponte da Arrábida, quando circulava no sentido Norte-Sul, e foi embater contra o posto da Brigada de Trânsito da GNR que ficou parcialmente destruído.

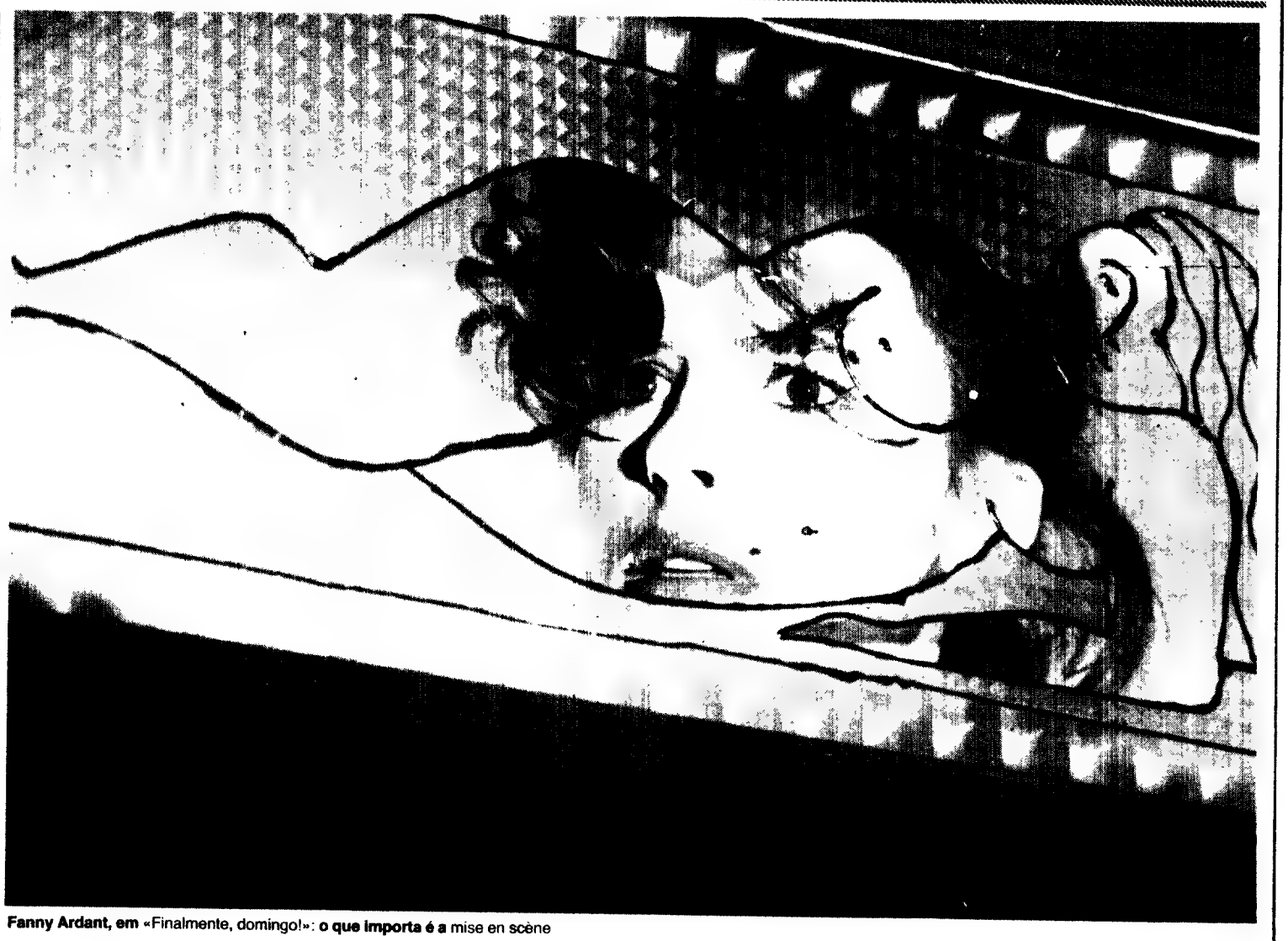
Entretanto, Algumas horas antes, na Rua Delfim de Lima, em Canelas, Gaia, um automóvel colheu mortalmente José Ferreira Sousa Costa, de 27 anos, que residia na Rua Cesário Ferreira da Costa, 7, em Canelas.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
13 ABRIL
1984





Fanny Ardant, em «Finalmente, domingo!»: **o que importa é a** mise en scène

Finalmente Domingo!

Pode o irrisório ser erguido à categoria de obra de arte? Pode, pelo menos no cinema, claro que pode. Fiel à sua concepção de que o que importa é a mise en scéne, **Truffaut realizou, com** Finalmente Domingo! **talvez o seu filme mais livre, mais saborosamente descomprometido com qualquer outra coisa que não o cinema. Como saber que assim é? Fácil: experimentem contar este filme. Não terão grande coisa a dizer. Experimentem vê-lo: é o puro prazer do cinema, de arte da luz, do diálogo e do imprevisto, a deliciosa e labiríntica deambulação pelos códigos, e pelas suas derrapagens, o reencontro com uma frescura sem amarras que toda a gente julgava desaparecida desde que os jovens cineastas da Nouvelle Vogue se tornaram senhores autores de reputação internacional e confortável cotação nos mercados culturais e comerciais.**

François Truffaut sempre foi um cineasta que praticou a sedução dos seus espectadores e creio que é tempo de percebermos o que isso é: a capacidade de, a cada reencontro, nos surpreender agradavelmente. Essa sedução chegou agora ao seu ponto mais disponível, a brincadeira cinematográfica, o prazer dos deuses que é fingir a Criação a cada novo sopro de imaginário.

E não digam que é só um divertimento de sábado à noite. Não que o não seja. Mas o vocábulo só **deixa em maus lençóis o divertimento e o sábado à noite, coisas suficientemente boas para merecerem um filme assim.**

Cinema Londres **(14, 16.30, 19 e 21.30 h)**
(para maiores de 12 anos)

AS ESTRELAS

FELIZ NATAL MR. LAWRENCE	★★★★
OS MARGINAIS	★★★★
ZELIG	★★★★
A MULHER EM CHAMAS	★★★
FINALMENTE, DOMINGO!	★★★
A EDUCAÇÃO DE RITA	★★★
WAR GAMES	★★★
MARY POPPINS	★★★
FOME DE VIVER	★★
NO LIMIAR DA REALIDADE	★★
O CRISTAL ENCANTADO	★★
O DIA SEGUINTE	★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★★

A «CHAVE»

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ALFA 2

SCARFACE
de Brian de Palma
* Ver «As estreias da semana».
(para maiores de 18 anos)
14.00, 17.30, 21.00 0.15 h.

ALFA 3

OS MARGINAIS
de Francis Ford Coppola
* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h.

ALFA CLUB

WAR GAMES
de John Badham
Se alguém quiser saber, em pleno, o que significa o termo **eficácia como atributo de um filme, pode tomar contacto com um exemplo acabado: War Games.** Com um argumento apenas liminarmente credível, John Badham consegue prender o espectador à cadeira e conduzi-lo quase onde muito bem quer.
O cinema é isso. Mas o grande cinema é bastante mais que isso.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ALVALADE

— T.897480

MARY POPPINS
de Robert Stevenson
* Ver nota crítica no espaço do Caleidoscópio

(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.30, 19 e 21.30

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
13 ABRIL
1984

CINEMA CINEMA CINEMA CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

AS ESTREIAS DA SEMANA

SCARFACE

Desde ontem no Alfa 2 e no Eden.

Precedido por uma aura de violência extrema (diz-se que o filme esteve à beira da classificação X nos Estados Unidos) e com a credencial forte de ser realizado por Brian de Palma, Scarface é a estreia da semana.

A história é a de um refugiado cubano que envereda pelo gangsterismo em pleno «sonho americano». Moroder assina a música (ouvidos bem abertos, rapaziada!)

A realizar: Brian de Palma.

Intérpretes principais: Al Pacino, Michelle Pfeiffer, Steven Bauer.

TWO OF A KIND – MILAGRE DE AMOR

A partir de logo à noite, no Cine 222, Las Vegas-2 e Hollywood 1.

O regresso de um par que esteve na moda (o inefável John Travolta e a não menos enervante Olivia Newton-John) numa comédia romântica não-musical, o que já é uma esperança (embora pequena).

A realizar: John Heizfeld.

Intérpretes principais;: John Travolta, Olivia Newton-John, Charles Durning, Oliver Reed, Scatman Crothers.

O REGRESSO DO CAVALO NEGRO

Desde ontem no Ávila.

Produção de Francis Ford Coppola, na sequência do belo filme de Baallard, este Regresso...dificilmente fará empalidecer o seu antecessor, mas tem, à partida, bastos motivos para aguçar a curiosidade.

A realizar: Robert Dalva.

Intérpretes principais: Kelly Reno, Teri Garr, Vincent Spano.

OS MALUCOS CONTRA OS GANGSTERS

Desde ontem no Império.

Periodicamente, os quatro «cómicos» franceses voltam à carga. Ei-los de novo.

A realizar: Jean Couturier.

Intérpretes principais: Les Charlots.

A ATRACÇÃO DO PERIGO

Desde ontem no Politeama.

Aventuras na «alta roda» protagonizadas por dois cinquentões que não se querem convencer que a idade não perdoa.

A realizar: Peter Medak e Leslie Norman.

Intérpretes principais: Roger Moore, Tony Curtis.

ANJO MALDITO

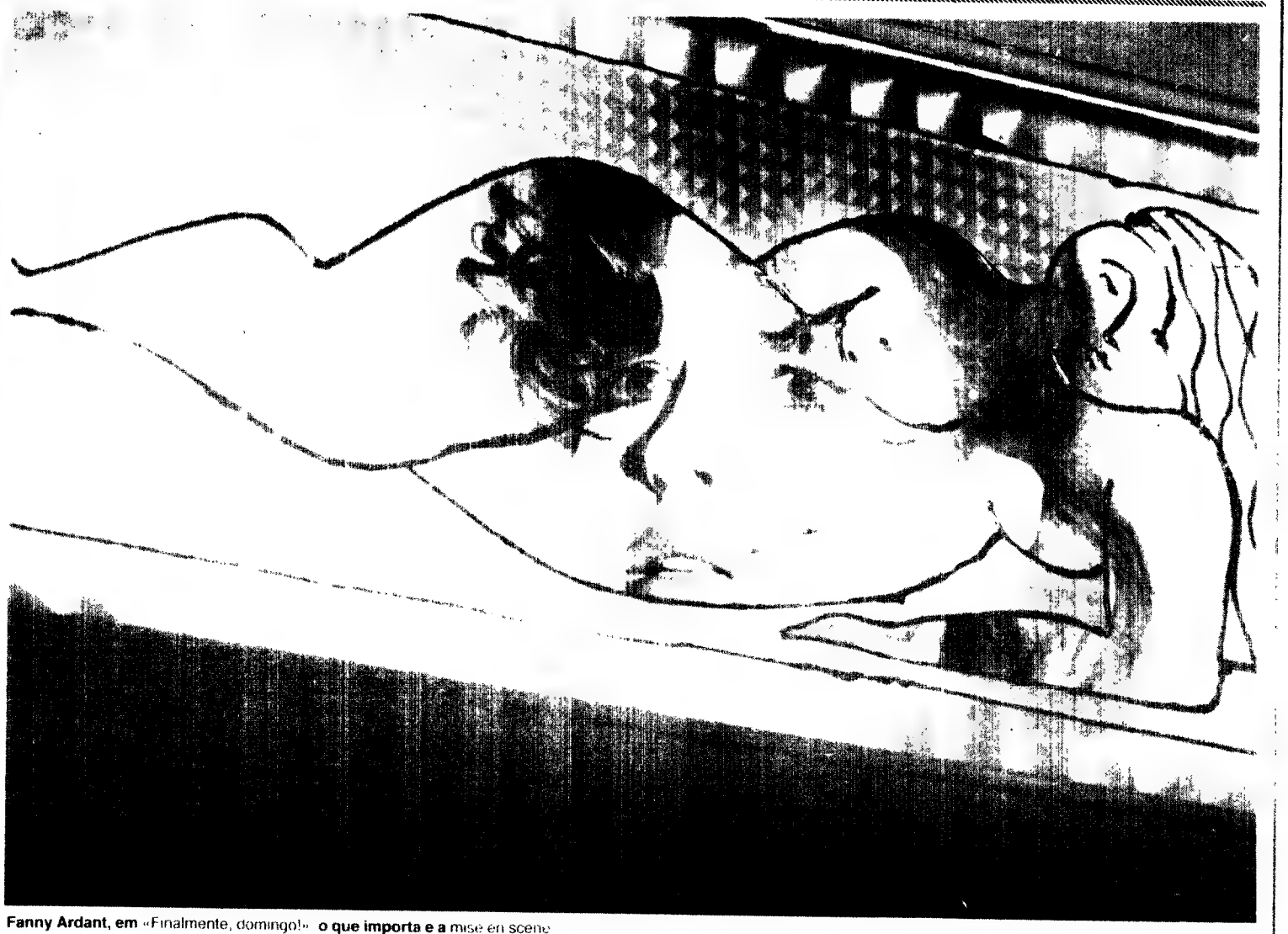
Desde ontem no Xenon.

Um filme erótico-fantástico no estilo em que os italianos há muito cultivam.

A realizar: Elo Pannaccio.

Intérpretes principais: Sonia Viviani, Jean-Claude Verne, Patrizia Gori.

Michelle Pfeiffer em «Scarface», a mais importante estreia da semana



Fanny Ardant, em «Finalmente, domingo!» o que importa e a mise en scène

François Truffaut

Pode o irrisório ser erguido a categoria de obra de arte? Pode, pelo menos no cinema, claro que pode. Fiel à sua concepção de que o que importa é a mise en scene, **Truffaut realizou, com** Finalmente Domingo! **talvez o seu filme mais livre, mais saborosamente descomprometido com qualquer outra coisa que não o cinema. Como saber que assim é? Fácil: experimentem contar este filme. Não terão grande coisa a dizer. Experimentem vê-lo: é o puro prazer do cinema, de arte da luz, do diálogo e do imprevisto, a deliciosa e labiríntica deambulação pelos códigos, e pelas suas derrapagens, o reencontro com uma frescura sem amarras que toda a gente julgava desaparecida desde que os jovens cineastas da Nouvelle Vogue se tornaram senhores autores de reputação internacional e confortável cotação nos mercados culturais e comerciais.**

François Truffaut sempre foi um cineasta que praticou a sedução dos seus espectadores e creio que é tempo de percebermos o que isso é: a capacidade de, a cada reencontro, nos surpreender agradavelmente. Essa sedução chegou agora ao seu ponto mais disponível, a brincadeira cinematográfica, o prazer dos deuses que é fingir a Criação a cada novo sopro de imaginário.

E não digam que é só um divertimento de sábado a noite. Não que o não seja. Mas o vocábulo só **deixa em maus lençóis o divertimento e o sábado à noite, coisas suficientemente boas para merecerem um filme assim.**

Cinema Londres **(14, 16.30, 19 e 21.30 h)**
(para maiores de 12 anos)

FELIZ NATAL MR. LAWRENCE	★★★★
OS MARGINAIS	★★★★
ZELIG	★★★★
A MULHER EM CHAMAS	★★★
FINALMENTE, DOMINGO!	★★★
A EDUCAÇÃO DE RITA	★★★
WAR GAMES	★★★
MARY POPPINS	★★★
FOME DE VIVER	★★
NO LIMIAR DA REALIDADE	★★
O CRISTAL ENCANTADO	★★
O DIA SEGUINTE	★★
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS	★★

★★★★ – Excepcional
★★★ – Bom
★★ – Interessante
★ – Desinteressante
● – A evitar

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

LAÇOS DE TERNURA
de James L. Brooks
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

ALFA 2

SCARFACE
de Brian de Palma
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 18 anos)
14.00, 17.30, 21.00 0.15 h.

ALFA 3

OS MARGINAIS
de Francis Ford Coppola
* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h.

ALFA CLUB

WAR GAMES
de John Badham

Se alguem quiser saber, em pleno, o que significa o termo **eficácia como atributo de um filme, pode tomar contacto com um exemplo acabado: War Games.** Com um argumento apenas liminarmente credível, John Badham consegue prender o espectador a cadeira e conduzi-lo quase onde muito bem quer

O cinema é isso. Mas o grande cinema é bastante mais que isso
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALVALADE

— T.897480

MARY POPPINS
de Robert Stevenson
* Ver nota crítica no espaço do Caleidoscópio

(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.30, 19 e 21.30

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMACINEMA

Terra de pão terra de luta» **de José Nascimento, um dos filmes do ciclo «25 de Abril — Imagens» a decorrer na Cinemateca**

Filmes de Abril na Cinemateca

O ciclo «25 de Abril – Imagens» que a Cinemateca Portuguesa está a exibir em comemoração dos dez anos da Revolução dos Cravos continua a despertar extremo interesse, pela diversidade do material exibido e pela (supreendente?) riqueza dos filmes que – mal ou bem – gravaram em película aquela data e as suas consequências próximas.

Eis o calendário para esta semana.

Dia 13 – 18 h – **A Cooperativa Cesteira de Gonçalo,** de António de Macedo (1975). **Pela razão que têm!** de José Nascimento (1976). – 21.30 h – **Torre,** de Thomas Harlen (1975/77).
Dia 14 – 15.30 h – **Deolinda da seara vermelha,** de Luís Gaspar (1976). **Liberdade para José Diogo,** de Luís Galvão Teles (1975). – 18.30 h – **Nós por cá todos bem,** de Fernando Lopes (1977). – 21 30 h – **Assim começa uma cooperativa,** do Grupo Zero (1976). **A lei da Terra–Alentejo 76,** do Grupo Zero (1976/77).
Dia 16 – 18 h – **Terra de pão, terra de luta,** de José Nascimento (1977).

- 21.30 h – **Portugal: «República»** de Newsreel (1975). **On the side of the people,** de Newsreel (1976). **Barronhos – quem teve medo do Poder Popular?** de Luís Rocha (1976).
Dia 17 - 18 h – **25 canções de Abril,** de Luís Gaspar (1977. 21.30 h – **Independência de Angola,** de António Escudeiro (1977). **Os demónios de Alcácer Kibir,** de José Fonseca e Costa (1975).
Dia 18 – 18 h – **O Zé Povinho na Revolução,** de Lauro António (1977). **Carta de aniversário,** de Luís Couto (1977). **Antes a sorte que tal morte,** de João Matos Silva (1975/82).
21.30 h – **Bom povo português,** de Rui Simões (1977/80).

SNOBISSIMO
BAR – RESTAURANTE
AGORA EM LISBOA

ALMOÇOS
JANTARES
E CEIAS
DAS 11 H. ÀS 02 H.
COZINHA: PORTUGUESA
FRANCESA
(CREPES)
MARROQUINA
(COUSCOUS)

TRAVESSA ANDRÉ VALENTE, 8
TELEFONE 32 89 20 — 1200 LISBOA
(À CALÇADA DO COMBRO)

APOLO 70

— T.763319

OS MARGINAIS
de Francis Ford Coppola
Um fôlego de tragedia operatica para uma história de violência adolescente, quando a madrugada é negra e a solidão se esconjura pelo gosto de pertencer a um grupo.
Coppola continua na crista da vaga, lá onde muito se joga e tudo se decide.
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h.

ÁVILA

— T. 539930

O REGRESSO DO CAVALO NEGRO
de Robert Dalva
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45 h.

AVIS

— T. 547163

RAPARIGAS PRECOCES
de Ernst Hofbauer
(não acons a men. 18 anos)
15.30, 18.30, 21.30 h.

BERNA

— T. 776098

LAÇOS DE TERNURA
de James L Brooks
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093

MARY POPPINS
de Robert Stevenson
A reposição de um dos raros musicais bem conseguidos que a Walt Disney produziu.
Julie Andrews protagoniza com bastante nervo.
Leve os putos ao cinema.
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

A FILHA SEXY DO SENADOR
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h.

CASTIL

— T. 530194

NEGÓCIO ARRISCADO
de Paul Brickman
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
aos sábados também às 24 h.

CINEBLOCO

— T. 556824

WAR GAMES
de John Badham
* Ver nota crítica no espaço do Alfa Club
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CINE 222

— T. 579460

TWO OF A KIND — — MILAGRE DE AMOR
de John Herzfeld
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CITY CINE

— T. 549999

ZELIG
de Woody Allen
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-Sala 2
(para maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

CONDES

— T. 322523

DEBAIXO DE FOGO
de Roger Spottiswoode
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

EDEN

— T. 320768

SCARFACE
de Brian de Palma
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 18 anos)
14, 17.30, 21 h.

ESTÚDIO

— T. 555134

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys
Ha mais de um ano em exibição, eis um filme cujo sucesso (alias nao exclusivo de Portugal — em França foi um dos campeões de receita de 1983!) é um daqueles casos de difícil explicação. Trata-se de uma comédia agradável, produzida no Botswana, onde se junta uma filosofia do tipo «bom selvagem **«versus»** malefícios da civilização com um humor simples e nem sempre conseguido. Mas o público aderiu e ei-lo que prossegue uma invejável carreira.
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Sábados e domingos: 15, 17, 19 e 21.30 h.

ESTÚDIO 444

— T. 779095

O DIA SEGUINTE
de Nicholas Meyer
* Ver nota crítica no espaço do Roma
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

TWO OF A KIND — — MILAGRE DE AMOR
de John Herzfeld
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h.

SALA 2

DEBAIXO DE FOGO
de Roger Spottiswoode
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.

IMPÉRIO

— T. 555134

OS MALUCOS CONTRA OS GANGSTERS
de Jean Couturier
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

DEBAIXO DE FOGO
de Roger Spottiswoode
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14, 16 30, 19 e 21.30 h;
sextas e sábados: sessão especial às 24 h.

SALA 2

TWO OF A KIND — MILAGRE DE AMOR
de John Herzfeld
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.
sábados e domingos: 14, 16.30, 19 e 21.30 h;
sextas e sábados: sessão especial às 24 h.

LONDRES

— T. 801313

FINALMENTE, DOMINGO!
de François Truffaut
* Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

MUNDIAL

— T. 538743

LAÇOS DE TERNURA
de James L Brooks
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

NIMAS

— T. 574362

O CRISTAL ENCANTADO
de Jim Henson e Frank Oz
As espantosas criações visuais de Henson e Oz não encontram um realizador capaz de lhes dar o fôlego que mereciam.
De qualquer forma um filme bem interessante.
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

ODEON

— T. 326283

UM AMOR QUE NÃO MORREU
de Saawan Kumar
(interdito a men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h.

OLÍMPIA

— T. 325309

O ANTRO DA MALANDRICE
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h.

PATHÉ

— T. 821933

A MÁSCARA DO RANGER
de William Fraker
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

POLITEAMA

— T. 326305

A ATRAÇÃO DO PERIGO
de Peter Medak e Leslie Norman
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: os horários, ao sábado, são alterados.

SALA 1

NO LIMIAR DA REALIDADE
de John Landis, Steven Spielberg, Joe Dante e George Miller
Quatro nomes sonantes homenageiam uma célebre série televisiva num filme que promete muito mas dá bem menos
De qualquer modo as «fatias» de John Landis e (em parte) de Joe Dante justificam a visita
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17 00, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

ZELIG
de Woody Allen
Um «documentário» sobre um personagem de ficção, em que os depoentes são verdadeiros ou não, os «documentos» são trucagens, imagens de época ou apenas reconstituições e toda a narração é um imenso **gag**
Woody Allen em vias de revolucionar o burlesco substituindo o **gag** pelo filme totalmente humorístico. Fascinante.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16, 17.30, 19, 21 e 22.30 h.

SALA 3

A MULHER EM CHAMAS
de Robert Van Ackeren
Se eu fosse feminista, talvez tomasse este filme como bandeira. Como, evidentemente, não sou, limito-me a constatar que Van Ackeren filma esta mulher como que a provar que a sedução é uma arma, o seu poder uma vertigem e que o falo é uma forma de carência.
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 4

FELIZ NATAL MR. LAWRENCE
de Nagisa Oshima
Entre o som belíssimo e inquieto de Sakamoto (uma excepcional banda musical — aliás editada em disco entre nós) e o sol do desejo e da guerra, decorre este filme de Oshima.
Não me lembro de a paixão entre dois homens alguma vez ter sido filmada com esta turbulência. É que não se trata de uma história de homossexuais mas da descoberta (temível?) do feminino no interior de um homem.
E atenção a Tom Conti: é um «monstro» do écran.
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.15 h.

QUINTETO

— T. 573407

O DIA SEGUINTE
de Nicholas Meyer
* Ver nota crítica no espaço do Roma.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

ROMA

— T. 889192

O DIA SEGUINTE
de Nicholas Meyer
O filme é fraquinho mas a recusa da guerra nuclear que o enforma é bastante forte e persuasiva. Ignorá-lo é mais que tolice.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

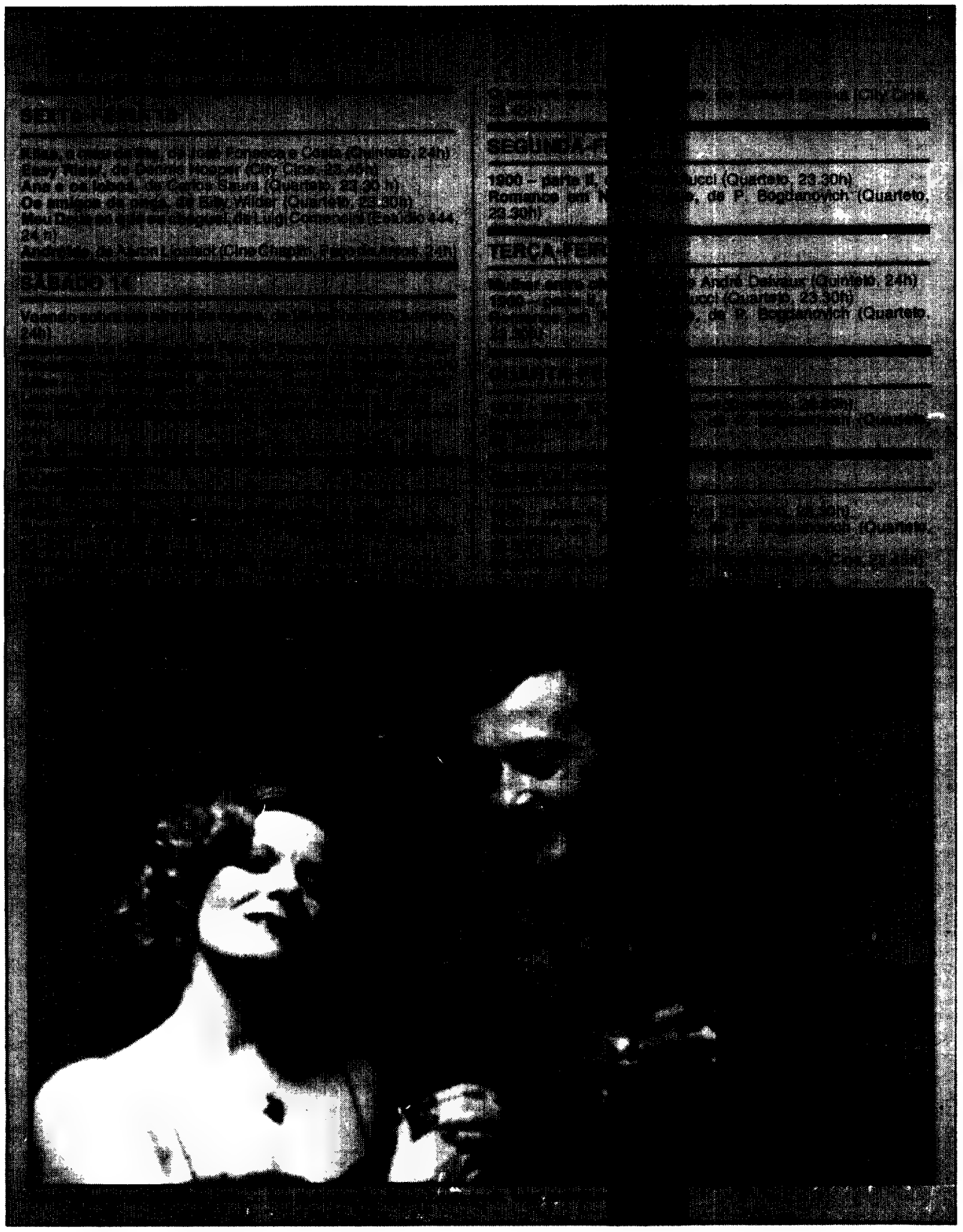
ROXY

— T. 548560

O SEGREDO DOS SELENITAS
(para maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

S. JORGE

— T. 579144



Michel Piccoli em «A granda farra», **um dos filmes do ciclo Ferreri que hoje começa no Porto**

SALA 1

YENTL
de Barbra Streisand

A entrada de Barbra Streisand para o estatuto de «autora» (ela produz, realiza, interpreta e é co-argumentista de **Yentl**) não é completamente desastrada mas é suficientemente insegura para nos levar a desejar que outra, que não ela, estivese no comando deste filme.
(para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

FOME DE VIVER
de Tony Scott

A estética da publicidade não sei se pode dar alguma coisa de inovador mas, se puder, deve estar próximo deste **Fome de viver**: sofisticação **glacée** para um universo falso e temível, inegavelmente sedutor, onde a superficialidade deixa transparecer angústias maquilhadas.

História vampírica que os fanáticos do «fantástico» decerto acarinham, este filme tem ainda o achado de David Bowie em decadência física e a beleza quente/fria, altiva/disponível dessa grande actriz que é Katherine Deneuve.
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.45, 19 e 21.15 h.

SALA 3

ZELIG
de Woody Allen
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-Sala 2
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.45 h.

7.ª ARTE

— T. 730715

YENTL
de Barbra Streisand
* Ver nota crítica no espaço do S. Jorge-Sala 1
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.30 h.

STAR

— T. 804210

A EDUCAÇÃO DE RITA
de Lewis Gilbert

Ele é um professor universitário de meia-idade, ébrio e desiludido; ela é uma jovem cabeleireira desejosa de sair da vulgaridade. Ele ensina-lhe literatura; ela ensina-lhe vitalidade.

Um argumento, que até é um tanto banal, tratado com subtileza e sem concessões por Lewis Gilbert.

Ele é Michael Caine, ela é Julie Walters, ele é comedido e sólido, ela é exuberante e quase comovente.
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h.;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

TERMINAL

— T. 371573

NO LIMIAR DA REALIDADE
de John Landis, Steven Spielberg, Joe Dante e George Miller
* Ver nota crítica no espaço do Quarteto-Sala 1
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h.

TIVOLI

— T. 570595

MARY POPPINS
de Robert Stevenson
* Ver nota crítica no espaço do Caleidoscópio
(para maiores de 6 anos)
13.45, 16.30, 19 e 21.30 h.

TURIM

— T. 706666

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
de Irvin Kershner
(para maiores de 12 anos)
14, 16.45, 19 e 21.30 h.

VOX

— T. 880808

NEGÓCIO ARRISCADO
de Paul Brickman
(para maiores de 16anos)
15, 18.15, 21.30;
sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

XENON

— T. 368480

ANJO MALDITO
de Elo Pannaccio
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.

ZODÍACO

— T. 570151

007 — OPERAÇÃO TENTÁCULO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.30 h.

CINEMA CINEMA **CINEMA**CINEMACINEMACINEMACINEM

... E AINDA

Neste espaço procuramos dar conta da actividade dos cineclubes e, em geral, das associações culturais com incidência no campo do cinema.

Para tanto, solicita-se que todas as informações sejam enviadas para **Jorge Leitão Ramos – «Diário de Lisboa» – R. Luz Soriano, 1200 LISBOA.**

CINECLUBE DE FARO

Termina hoje, no Teatro Lethos, com sessões às 17.30 e 21.45 o ciclo «Que Normalidade?» organizado pelo Cineclube de Faro: exibe-se **Jaime** de António Reis. Prevê-se, a seguir à projecção da noite um debate com a presença de psicólogos e psiquiatras.

CICLO FERRERI NO PORTO

Organizado pela revista «Cinema Novo» começa hoje no Porto um ciclo dedicado a Marco Ferreri, com sessões no Auditório Nacional Carlos Alberto.

Eis o calendário dos filmes programados para esta semana:
Dia 13 – **Adeus Macho**
Dias 14 e 15 – **A Grande Farra**
Dia 16 – **Leito Conjugal**
Dia 17 – **Harém**
Dia 18 – **Não Toquem na Mulher Branca**
Dia 19 – **A Última Mulher**

CINEMA PORTUGUÊS EM ERMESINDE

Prossegue em Ermesinde a Mostra de Cinema Português organizada pelo cineclube local. Com sessões às 21.30, no Salão dos Bombeiros Voluntários ou na Casa do Povo, vão passar, esta semana:
Dia 13 - **O Princípio de Sabedoria** de António de Macedo.
Dia 14 – **Silvestre** de João César Monteiro.
As entradas são gratuitas (!?)

CINEMA FRANCÊS NO AR.CO

O grande Ciclo de Cinema Francês, em curso no AR.CO desde Março, continua. Esta semana estão programados:
Dia 13 – **La Symphonie Pastorale** de Jean Delannoy (1945)
Dia 14 – **Les Portes de la Nuit** de Marcel Carné (1946)
As sessões são às 21.45 e o AR.CO fica na Rua de Santiago, 18 – Lisboa.

CINEMA DO GCDTCNN

Prosseguem as actividades no campo do cinema do Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Companhia Nacional de Navegação.

A amã, as 15h, no cinema do grupo (Travessa S. João da Praça, 21, Lisboa) vai passar **Astérix, o Gaulês**, a primeira longa-metragem de animação do célebre herói da banda desenhada de Goscinny e Uderzo.

FILMES SOBRE PINTURA EM VISEU

Organizado pelo Cineclube de Viseu está a passar naquela cidade um ciclo de filmes sobre pintura, com a colaboração da Embaixada de França.

No dia 17, às 21.30, na sede do CCV (Av. Dr. António José de Almeida, 9-1.º) passa a segunda parte de um filme sobre **Pablo Picasso e o Cubismo**. A sessõ será orientada pelo dr. António Rocha.

NOVOS CORPOS GERENTES DA PFCC

Foram recentemente eleitos os novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Cineclubes, associação criada em 1977 e que já congrega 35 cineclubes espalhados por todo o País.

São eles: mesa da assembleia geral: presidente – Manuel Amadeu Dias Afonso (CC Faro); v. presidente – Guilherme Coelho dos Santos Figueiredo (CEC-AAC) secretário – Maria Manuela Leal Ferreira (CC Chaplin). Conselho fiscal: presidente – Luís Manuel Crespo dos Santos Almeida (CC Coimbra); secretário – Jorge Nascimento Fernandes (ABC; Cine Clube) relator – Jaqauim Manuel Pedroso da Silva Faria (CC Chaplin); suplente – António Rodrigo Affreixo Ferreira (CC Norte). Direcção: efectivos – André João Lemos de Oliveira e Sousa (CC Norte), António Eduardo Gomes de Oliveira (CC Nascente), António Luís Neves (CC Universitário de Lisboa), Carlos Pedro Vaz Carvalho da Silva (CC Chaplin), Hélder Ferreira Monteiro (CC Caldense), Maria Noémia da Conceição Santos (CC Torres Vedras) e Mário José Lela dos Santos (CC Porto). Suplentes: Maria Clara Fonseca Fernandes (CC Vilafranquense) e Armando António Amado Pereira Caramelo (CC Norte).

MEIAS-NOITES

SEXTA-FEIRA 13

Kilas, o mau da fita, de José Fonseca e Costa (Quinteto, 24h)
Easy Rider, de Dennis Hooper (City Cine, 23.45h)
Ana e os lobos, de Carlos Saura (Quarteto, 23.30 h)
Os amigos da onça, de Billy Wilder (Quarteto, 23.30h)
Meu Deus ao que eu cheguei, de Luigi Comencini (Estúdio 444, 24 h)
Andróide, de Aaron Lipstadt (Cine Chaplin, Paço de Arcos, 24h)

SÁBADO 14

Voando sobre um ninho de cucos, de Milos Forman (Quinteto, 24h)
Sementes de violência, de Richard Brooks (Quarteto, 0.45 h)
Tão amigos que nós éramos, de Ettore Scola (Quarteto, 0.45h)
Alien – O 8.º Passageiro, de Riddley Scott (City Cine, 23.45h)
Loucas burguesas, de Claude Chabrol (Quarteto, 0.45h)
Meu Deus, ao que eu cheguei, de Luigi Comencini (Estúdio 444 24h)
Os selvagens da noite, de Walter Hill (Monte Carlo, 24h)

DOMINGO 15

19.00 – parte II, de B. Bertolucci (Quarteto, 23.30h)
Romance em Nova Iorque, de P. Bogdanovich (Quarteto, 23.30h)
Piranha, de Joe Dante (Quinteto, 24h)

O homem das lentes mortais, de Richard Brooks (City Cine, 23.45h)

SEGUNDA-FEIRA 16

1900 – parte II, de B. Bertolucci (Quarteto, 23.30h)
Romance em Nova Iorque, de P. Bogdanovich (Quarteto, 23.30h)

TERÇA-FEIRA 17

Mulher entre cão e lobo, de André Delvaux (Quinteto, 24h)
1900 – parte II, de B. Bertolucci (Quarteto, 23.30h)
Romance em Nova Iorque, de P. Bogdanovich (Quarteto, 23.30h)

QUARTA-FEIRA 18

1900 – parte II, de B. Bertolucci (Quarteto, 23.30h)
Romance em Nova Iorque, de P. Bogdanovich (Quarteto, 23.30h)

QUINTA-FEIRA 19

1900 – parte II, de B. Bertoluci (Quarteto, 23.30h)
Romance em Nova Iorque, de P. Bogdanovich (Quarteto, 23.30h)
As grades do inferno, de Stuart Rosenberg (City Cine, 23.45h)

Mário Viegas e Lia Gama em «Kilas, o mau da fita» de Fonseca e Costa (a ver, hoje, às 24 h., [illegible])

SALA 1

YENTL
de Barbra Streisand

A entrada de Barbra Streisand para o estatuto de «autora» (ela produz, realiza, interpreta e é co-argumentista de **Yentl**) não é completamente desastrada mas é suficientemente insegura para nos levar a desejar que outra, que não ela, estivese no comando deste filme
(para maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21 30 h

SALA 2

FOME DE VIVER
de Tony Scott

A estetica da publicidade nao sei se pode dar alguma coisa de inovador mas, se puder, deve estar proximo deste **Fome de viver**: sofisticaçao **glacée** para um universo falso e temivel, inegavelmente sedutor, onde a superficialidade deixa transparecer angustias maquilhadas

Historia vampirica que os fanaticos do «fantástico» decerto acarinham este filme tem ainda o achado de David Bowie em decadência fisica e a beleza quente/fria, altiva/disponivel dessa grande actriz que e Katherine Deneuve
(para maiores de 18 anos)
14 15 16 45, 19 e 21 15 h

SALA 3

ZELIG
de Woody Allen
* Ver nota critica no espaço do Quarteto-Sala 2
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.45 h

7.ª ARTE

— T. 730715

YENTL
de Barbra Streisand
* Ver nota crítica no espaço do S Jorge-Sala 1
(para maiores de 12 anos)
14 30, 17, 19.10, 21 30 e 23.30 h

STAR

— T. 804210

A EDUCAÇÃO DE RITA
de Lewis Gilbert

Ele e um professor universitario de meia-idade, ébrio e desiludido; ela e uma jovem cabeleireira desejosa de sair da vulgaridade Ele ensina-lhe literatura, ela ensina-lhe vitalidade

Um argumento, que ate e um tanto banal, tratado com subtileza e sem concessoes por Lewis Gilbert.

Ele e Michael Caine, ela é Julie Walters, ele e comedido e sólido, ela e exuberante e quase comovente
(para maiores de 12 anos)
15, 18 15 e 21 30 h.;
sabados e domingos: 14 30 16 45, 19 e 21 30 h.

TERMINAL

— T. 371573

NO LIMIAR DA REALIDADE
de John Landis, Steven Spielberg, Joe Dante e George Miller
* Ver nota critica no espaço do Quarteto-Sala 1
(para maiores de 12 anos)
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23 30 h

TIVOLI

— T. 570595

MARY POPPINS
de Robert Stevenson
* Ver nota critica no espaço do Caleidoscopio
(para maiores de 6 anos)
13 45 16 30, 19 e 21.30 h.

TURIM

— T. 706666

NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
de Irvin Kershner
(para maiores de 12 anos)
14, 16 45, 19 e 21 30 h

VOX

— T. 880808

NEGOCIO ARRISCADO
de Paul Brickman
(para maiores de 16anos)
15, 18 15, 21 30,
sabados e domingos 14 30, 16 45, 19 e 21 30 h

XENON

— T. 368480

ANJO MALDITO
de Elo Pannaccio
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 18 anos)
14 15 16 30 19 e 21 30 h

ZODÍACO

— T. 570151

007 — OPERAÇAO TENTACULO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14 15 17 19 15 e 21 30 h

CINEMA CINEMA **CINEMA** CINEMACINEMACINEMACINEM

Michel Piccoli em «A grande farra», um dos filmes do ciclo Ferreri que hoje começa no Porto

... E AINDA

Neste espaço procuramos dar conta da actividade dos cineclubes e, em geral das associaçoes culturais com incidência no campo do cinema

Para tanto solicita se que todas as informaçoes sejam enviadas para **Jorge Leitao Ramos – «Diario de Lisboa» - R Luz Soriano, 1200 LISBOA.**

CINECLUBE DE FARO

Termina hoje no Teatro Lethos com sessoes as 1? 30 e 21 45 o ciclo «Que Normalidade» organizado pelo Cineclube de Faro. Exibe-se **Jaime** de Antonio Reis. Preve-se a seguir a projecçao a realizaçao de um debate com a presença de psicologos e psiquiatras.

CICLO FERRERI NO PORTO

Organizado pela revista «Cinema Novo» começa hoje no Porto um ciclo dedicado a Marco Ferreri com sessoes no Auditorio Nacional Carlos Alberto

Eis os calendarios dos filmes programados para esta semana

Dia 13 **Adeus Macho**
Dias 14 e 15 **A Grande Farra**
Dia 16 **Leito Conjugal**
Dia 17 **Harém**
Dia 18 **Nao Toquem na Mulher Branca**
Dia 19 **A Ultima Mulher**

CINEMA PORTUGUÊS EM ERMESINDE

Prossegue em Ermesinde a Mostra de [illegible] organizada pelo [illegible] Bombeiros Voluntarios [illegible] semana

Dia 13 **O Principio de Sabedoria** [illegible]
Dia 14 **Silvestre** de João César Monteiro
As entradas são gratuitas (17)

CINEMA FRANCÊS NO AR.CO

O grande Ciclo de Cinema Francês em curso no AR CO desde Março continua. Esta semana estao programados

Dia 13 **La Symphonie Pastorale** de Jean Delannoy (1945)
Dia 14 **Les Portes de la Nuit** de Marcel Carne (1946)

As sessoes sao as 21 45 e o AR CO fica na Rua de Santiago 18 Lisboa

CINEMA DO GCDTCNN

Prosseguem as actividades no campo do cinema do Grupo Cultural e Desportivo dos Trabalhadores da Companhia Nacional de Navegaçao

A ama as 15h. no cinema do grupo (Travessa S Joao da Praça, 21, Lisboa) vai passar **Astérix, o Gaulês**, a primeira longa-metragem de animaçao do célebre herói da banda desenhada de Goscinny e Uderzo

FILMES SOBRE PINTURA EM VISEU

Organizado pelo Cineclube de Viseu esta a passar naquela cidade um ciclo de filmes sobre pintura com a colaboraçao da Embaixada de França

No dia 17 as 21 30, na sede do CCV (Av Dr Antonio Jose de Almeida, 9 1 º) passa a segunda parte de um filme sobre **Pablo Picasso e o Cubismo** A sesso sera orientada pelo dr António Rocha

NOVOS CORPOS GERENTES DA PFCC

Foram recentemente eleitos os novos corpos gerentes da Federaçao Portuguesa de Cineclubes, associaçao criada em 1977 e que ja congrega 35 cineclubes espalhados por todo o Pais

Sao eles mesa da assembleia geral presidente Manuel Amadeu Dias Afonso (CC Faro) v presidente Guilherme Coelho dos Santos Figueiredo (CEC AAC) secretário Maria Manuela Leal Ferreira (CC Chaplin) Conselho fiscal presidente Luis Manuel Crespo dos Santos Almeida (CC Coimbra) secretario Jorge Nascimento Fernandes (ABC, Cine Clube) relator Jaqauim Manuel Pedroso da Silva Faria (CC Chaplin) suplente Antonio Rodrigo Alfreixo Ferreira (CC Norte) Direcçao efectivos Andre Joao Lemos de Oliveira e Sousa (CC Norte) Antonio Eduardo Gomes de Oliveira (CC Nascente) António Luis Neves (CC Universitario de Lisboa) Carlos Pedro Vaz Carvalho da Silva (CC Chaplin) Helder Ferreira Monteiro (CC Caldense), Maria Noémia da Conceiçao Santos (CC Torres Vedras) e Mario Jose Lela dos Santos (CC Porto) Suplentes Maria Clara Fonseca Fernandes (CC Vilafranquense) e Armando Antonio Amado Pereira Caramelo (CC Norte)

TEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATR

No Quarteto – Sala 2 – pelo «Teatro de Autor»

«TRAIÇÕES»
de Harold Pinter

Harold Pinter nasceu em 1930, a 10 de Outubro, em Hackney, numa zona pobre do East End de Londres. Filho único de pais judeus, foi criado nas ruas dos bairros londrinos das classes trabalhadoras. Frequentou a Hackney Downs Grammar School, começando a escrever poemas aos 13 anos de idade. Aso 18 ingressou na Royal Academy of Dramatic Art, onde teve um esgotamento nervoso. Em 1949 foi admitido como actor numa companhia de teatro irlandesa, actividade a que se dedicou até 1958. Em 1956 casou com Vivien Merchant, actriz de renome, de quem se divorciou em 1980, e da qual tem um filho (Daniel). O contacto com o teatro levou-o à escrita teatral, criando aos 27 anos a sua primeira peça – «The Room» (O Quarto) - que, escrita em quatro dias, obtém desde logo um enorme sucesso na estreia. Pelo contrario, «The Birthday Party» («O Feliz Aniversário»), escrita também nesse ano, mas só estreada no ano seguinte, teve uma desastrosa carreira de uma única semana em Londres.

A partir de então Pinter construiu uma obra que fez dele, talvez, o primeiro dramaturgo inglês contemporâneo, quer escrevendo para o palco, quer para a Rádio ou a Televisão, quer ainda para o cinema.

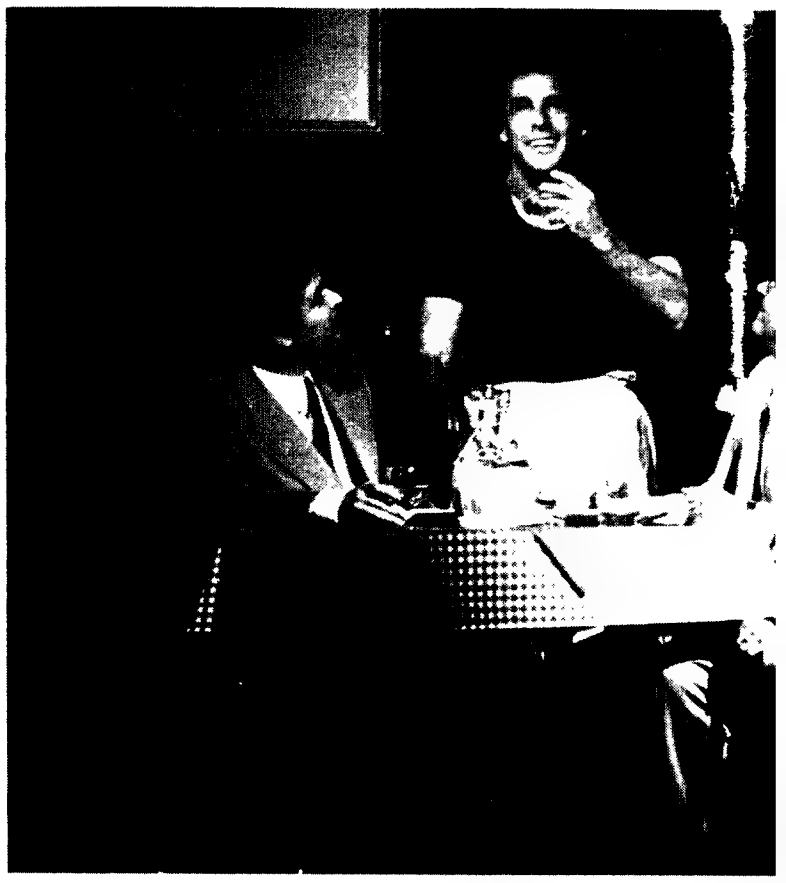
«Betrayal» («Traições) de 1978, representada nesse mesmo ano pelo National Tehatre, de Londres, com encenação de Peter Hall e exibido em 1981 no Teatro Nacional de D. Maria II por uma companhia inglesa dirigida por Richard Cottrell. Foi também realizada em cinema em 1982 poe David Jones e com Patrícia Hodge (Emma), Ben Kongsley (Robert) e Jeremy Irons (Jerry). Sendo a sua mais recente peça longa, «Traições» deu a Harold Pinter o prémio de melhor peça do ano da Sociedade de Teatro do West End e é o seu maior êxito comercial nos EUA

Escrita dois anos antes do seu divórcio de Vivien Merchant e do seu segundo casamento (com Lady Antonia Fraser, escritora) nela se fala muito de «squash», mas, segundo o «International Who's Sho», os passatempos preferidos de Pinter são o «cricket» e... a bebida.

A conjugalidade como cena teatral: dois não chegam e três são de mais.

«Duas pessoas num quarto – trabalho grande parte do tempo com esta imagem de duas pessoas num quarto. No palco, a cortina levanta-se, e eu vejo-a como uma questão muito forte: o que é que vai acontecer a essas duas pessoas no quarto? Vai alguém abrir a porta e entrar?». Em «Betrayal», a resposta a esta questão é dupla, se aceitarmos a duplicidade que separa o tempo do desejo e da acção (progrediente) do tempo da memória e da culpa (regrediente).

A partida temos, no presente, duas pessoas num espaço público. «Bar. Primavera. Emma e Jerry. Hora do almoço», são as indicações de cena. «Emma tem 37 anos e Jerry 40». E rapidamente percebemos que nenhum terceiro vai abrir a porta e entrar. Trata-se, pois, de **um tempo final**, de uma despedida que poderia ter sido um reencontro. Mas oiçamos o que é dito e saberemos que uma despedida é, ela também, uma porta que se abre, sobre a memória (e sobre o futuro). Uma porta por onde entram, enfim aceites, todos os terceiros que em tempos se constituíram, ou foram mobilizados, como **linhas de fuga** àquela tensão dual (os filhos, os cônjuges, o trabalho, outros amantes ou companheiros reais ou invocados). Uma porta por onde entram, sem peias, ameaçadoramente, a incomunicabilidade, a solidão e a culpa. Porque numa relação triangular, infeliz (como convém para mantermos a convenção da verosimilhança), há dois que não se entendem e um terceiro que, sendo indispensável, não tem lugar. Porque o drama, na cena teatral como na cena conjugal, é que dois não chegam e três são de mais.



«Traições»: Mário Jacques, Manuel Castro e Silva, e Filipe Ferrer

«A Boa Pessoa de Setzuan»: Amílcar Botica e Anna Paula

ESPECTÁCULOS DE CAFÉ-TEATRO

CAFÉ CONCERTO

Rua do Norte, 24 (ao Bairro Alto)
Tel.363287

Dia 18 pelas 00.30
«A FEIRA DA GENTE», café-teatro com textos de António Botto, F. Dacosta, F. Gomes e L. Cavaleiro, interpretação de Adelaide João, Lídia Soeiro e José Manuel.

BAR ACAPULCO

R. Dr. Sousa Martins

«A FESTA DOS MALUCOS», espectáculo de cabaret-revista, com Luísa Barbosa, Camacho Costa, João Rodrigo, Gina Espadinha e Fernando Lito.

CAMARIM

Rua Heliodoro Salgado, 47-A — Tel. 640242

Dia 16 pela 22h00
«O PRANTO DE MARIA PARDA» de Gil Vicente por Adelaide João.

DROGARIA IDEAL

— BAR BLUDAS —

Rua do Conde, 57 — Tel. 661377

Gomes, acompanhado ao piano por Sérgio António.

PINTADO DE FRESCO

Rua do Conde, 23 (às Janelas Verdes)

Dia 17 pelas 00.30
«A FEIRA DA GENTE», café-teatro com textos de António Botto, F. Dacosta, F. Gomes e L. Cavaleiro, interpretação de Adelaide João, Lídia Soeiro e José Manuel.

B'ARTE

Rua de São Boaventura, 16 (Bairro Alto) — Tel. 324288

Dia 14 pelas 00.30
«PRANTO DE MARIA PARDA» de Gil Vicente, por Adelaide João.

Quarteto — Sala 2

R. Flores de Lima, 16 — Tel. 771378
(Segunda e terça às 21h30, quinta e sexta às 19, sábados, domingos às 22.30)
TRAIÇÕES, de Harold Pinter, Dramaturgia de José Gabriel Pereira Bastos, tradução de Berta Jacques, encenação, cenografia de João Vieira, figurinos de Ana Salazar e José Virgílio, interpretação de Lia Gama, Mário Jacques, Filipe Ferrer e Manuel Castro e Silva.

ABC

Parque Mayer
Tel. 366745

(De terça a sábado às 20.30 e 23.00, domingos e feriados também às 16.00)
«É TUDO A ROUBAR», original de Eduardo Damas e Carlos Coelho, música de Manuel Paião, Casal Ribeiro e Mike Sargeant, encenação de Carlos Coelho e interpretação de Paulo Autran, Carlos Coielho, Simone de Oliveira, Tony de Matos, Paulo Monteiro, Maria Tavares, Carlos Areia, Spina e Rosa do Canto.

Teatro Aberto

P. de Espanha
— Tel. 770969

(De quinta a sabado às 21.30, domingos às 16.00)
O NOVO GRUPO DE TEATRO apresenta a peça:
«A BOA PESSOA DE SETZUAN» de Bertold Brecht. Encenação de João Lourenço, cenários e figurinos de António Casimiro, música de Eduado Pais Mamede/Paul Dessau, dramaturgia de Vera San Payo de Lemos e interpretação de Amílcar Botica, Anna Paula, António Montez, António Reis, Argentina Rocha, Artur Mendonça, Carla Andrino, Carlos Pisco, Carmen Santos, Fernanda Figueiredo, Francisco Pestana, Irene Cruz, Jorge Gonçalves, José Drumond, José Peixoto, Manuela Cassola, Mário Sargedas, Mario Viegas, Melim Teixeira, Rui Miguel, Tiago Vidigal, Vasconcelos Viana e Waldemar de Sousa, execução musical de António Marques, Joaquim Roberto e Pedro Casaes.

Casa da Comédia

Rua S. Francisco de Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 607299

(Quintas, sextas, sabados e domingos às 22.00)
«**BOTTO** — Teatro do Ciume e do Amor» encenação de Filipe La Féria cenário de Jasmim com interpretação de Fernando Gomes e Sérgio António.

Comuna

Praça de Espanha — Tel. 720818

Café Teatro

(Quintas a domingos às 15.30)
«A MAMÃ É FRESCA ! ... ESTÁ NO FRIGORÍFICO PARA FICAR COM AS CARNES MAIS FRESQUINHAS» de Xico, com interpretação de Francisco Nicholson e António Feio.
4.ª-feira às 21.30, **BOA NOITE, LUA NOVA (GAIVOTAS, MELROS, CEGONHAS, E OUTROS ABELHUCOS, GAIOS, POMBAS E POUPAS, AVES DE CAPOEIRA E CUCOS),** com Clara Pinto Correia e Rosa Simões, música de João Lucas (teclas), Maria João Moreno (voz, cavaquinho, percussão) e Pedro Salgado (cordas).

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538180

(Terça a sábado às 21.30, domingos também às 16.00)
«**SUPERSILVA**» de Ray Conney, encenação de João Mota, cenografia de Octávio Clérigo e interpretação de Raul Solnado, Rui Mendes, Luís Alberto, Luís Mata, Igor Sampaio, Dulce Guimarães, Manuela Carlos e José Renato Solnado.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515/669205

(Terça a sábado às 21.30 e sábados e domingos também às 17.00)
«A MISSÃO», de Heiner Muller, encenação de Luís Miguel Cintra, cenários e figurinos de Cristina Reis e interpretação de Alda Rodrigues, Dalila Rocha, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria e Rogério Vieira.

Maria Vitória

Parque Mayer, Tel. 361740

(De terça a sábado às 20.30 e 22.45, domingos e feriados às 16.00, 20.30 e 22.45 horas)
«QUEM ME ACABA O RESTO?» original de Henrique Santana, César de Oliveira, Rogério Bracinha e Augusto Fraga, cenários de Ernâni e Rui Martins e interpretação de Eugénio Salvador, Florbela Queirós, Henrique Santana, Natalina José, Carlos Cunha, Diana e Marina Mota entre outros. (M/16 anos).

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras
Tel. 897017

(Diariamente às 21.30, domingo às 16.00. Folga à 2.ª feira)
«ANNIE» — Musical. Encenação de Angel Justa, direcção de actores de Armando Cortês, tradução e adaptação de César de Oliveira, cenários de Moniz Ribeiro, figurinos de Costa Reis, direcção musical de Jorge Machado e interpretação de Nicolau Breyner, Rita Ribeiro, Armando Cortês, Manuela Maria, Carlos Quintas, Natália de Sousa, Luís Horta, Verónica, Fernando, Lito, Licínio França, Rui de Sá, Sara Machado e João Santos, entre outros. No papel de Annie, Sandra Nunes.

D. Maria II

Rossio — Tel. 322210

(De terça a sábado às 21.30, sábados e domingos também às 16.00)

«Gardel-el dia em que me quieras»: Juvenal Garcês, Elisa Lisboa, António Cruz e Arlete de Sousa

«MEMÓRIAS DE SARAH BERNHARDT» de Kohn Murrell, com encenação de Jacinto Ramos, cenários de Mestre Lagoa Henriques, figurinos de Costa Reis, música de César Batalha e interpretação de Eunice Munoz e Jacinto Ramos.

(Sábados e domingos às 18.30)
«A SOBRINHA DO MARQUÊS» de Almeida Garrett. Versão livre de José Peixoto, encenação de Fernanda Alves, cenários e figurinos de Nuno Carinhas, música de Pedro Caldeira Cabral, coreografia de Paula Massano e interpretação de Vítor Ribeiro, Varela Silva, Catarina Avelar, Paula Mora, Maria Amélia Matta, António Anjos, Manuel Coelho, Virgílio Castelo, Curado Ribeiro, Rui de Carvalho, Lúcia Maria e Carlos Pimenta.

Sala Experimental

Estreia a 14 do corrente pelas 15.15, continuando com o horário de 3.ª-feira a domingo às 15.15 e aos sábados e domingos também às 11.00, o Grupo de Teatro «A Lanterna Mágica», apresenta o seu espectáculo de marionetas, com a peça:
«A ILHA DO REI SONO» de Norberto Ávila, com música de Rui Rocha, direcção e encenação de Isabel Andrea, cenografia de Zé Ramalho, bonecos de Isabel Andrea e manipulação e interpretação de Isabel Andrea, António Gualdino, Teresa Diniz, Zé Ramalho, Maria Patrício, José Henrique Neto e Fernanda Ricardo.

Variedades

Parque Mayer — Telef. 366665

«EU SAIO NA PRÓXIMA E VOCÊ?» de Adolfo Marsillach, tradução e adaptação de Luiz Francisco Rebelo e César de Oliveira. Encenação de Carlos Avilez, realização plástica de Rogério Amaral, figurinos de José Manuel Costa Reis e interpretação de Ivone Silva e Henrique Viana. Música interpretada ao vivo por Hélder Reis.

Igreja Barroca do Antigo Convento de Xabregas

Rua de Xabregas, 54
— Tel. 382531
(De quinta a sábado às 21.30, domingos às 17.00)
A Companhia de Teatro Ibérico apresenta a peça:
GARDEL — EL DIA QUE ME

TROTEATROT

QUIERAS, de José Ignácio Cabrujas, numa encenação de Blanco Gil, tradução de Blanco Gil e António Cruz, espaço cénico de Blanco Gil, figurinos de António Filipe, coreografia de Vicente Trindade e interpretação de Ana Santos, Francisco Soromento, Elisa Lisboa, Arlete de Sousa, António Filipe, Juvenal Garcêz e António Cruz.

Teatro Experimental de Cascais

Espaço TEC

Avenida Marechal Carmona, 6-B — CASCAIS

(Sextas às 21.30, sábados às 15.30 e às 21.30, domingos às 15.30 e 17.30)

CHORAR PARA RIR de Marcel Sabourin, com encenação de José Caldas, tradução de Graça Vilhena, cenografia e figurinos de José António Cardoso, música de Luís Pedro Fonseca e interpretação de Carlos Freixo, Fernando Corte-Real, Luiz Paulo e Paulo B.

Teatro Livre

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário) — Tel. 366387

(De quinta a sábado às 21.45, domingos às 16.00 e 21.45)

ANTÓNIO ALEIXO, POETA DO POVO, Colagem de textos de António Aleixo, com encenação, dramaturgia e direcção de Ruy de Matos, música de Filipe Trigo e interpretação de Agostinho Macedo, António Crispim, Carlos Fernandez, Carlos Macedo, Clemente Santos, Fernando Guerreiro, Henrique José, José Capela, Kim Cachopo, Maria João Vieira, Natália Teles, Paulo de Almeida e Zita Esteves.

REPRESENTAÇÕES ESPECIAIS

Primeiro Acto

Rua Eduardo Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 2115033

AGORA VOU MOSTRAR-TE O HIPOPÓTAMO (sextas às 21.45), texto de Zé Gouveia e interpretação de Geraldo Touché.

ANGÉLICA DOS ELEFANTES (sábados às 21.45 e domingos às 17.00), textos de Zé Gouveia e interpretação de Geraldo Touché.

MÚSICA

Pianista Adriano Jordão no S. Luiz

O pianista Adriano Jordão apresentar-se-á ao público do Teatro Municipal de São Luiz, no próximo sábado, com um programa de música espanhola. A Orquestra será a Sinfónica da RDP, sob a Direcção do Maestro Silva Pereira.

Adriano Jordão, nascido em Angola em Setembro de 1946, iniciou os seus estudos de música com o prof. Abreu Motta, prosseguindo-os posteriormente, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, com Maria Helena Matos, em cuja classe concluiu o Curso de Férias do Conservatório Nacional e fundamentalmente Helena Moreira de Sá Costa.

Após um ano de estada nos Estados Unidos da América em cumprimento de um programa da Fundação Gulbenkian, estabeleceu-se em Paris, tendo trabalhado com a célebre Yvonne Lefébure, mestre que ainda hoje contacta regularmente.

Adriano Jordão é titular de diversos prémios nacionais e conquistou primeiros lugares no Concurso Internacional Debussy de 1972 e na I Rassegna Internazionale de Nápoles, em 1975.

Este pianista desenvolve uma carreira internacional tanto na Europa (Portugal, Espanha, França, Grtã-Bretanha, Bélgica, Holanda, Áustria, Itália, Polónia, etc.) como nos Estados Unidos da América e no Extremo Oriente.

Solista de todas as orquestras sinfónicas nacionais e de importantes agrupamentos como a Camerata Académica de Salzburg ou o I Solisti Veneti, tem colaborado com maestros como Van Remoortel, Wilfried Bötcher, Cláudio Scimone, Garcia Navarro, Maurice Gendron, David Epstein, bem como os mais importantes músicos nacionais.

Gravou vários discos comerciais, dos quais será de destacar a sua interpretação do **Concerto em Sol** de Ravel.

Especialista em música francesa, será interessante ouvir agora Adriano Jordão interpretar um programa integralmente preenchido com música espanhola.

MANUEL JORGE CORREIA

Dez reis de esperança

Dez reis de esperança é mais ou menos a quantia com que parto quando início a recolha de músicos que, na presente semana realizam espectáculos ao vivo. Há semanas que a esperança quase se dilui, outras – raras – em que sofre um ligeiro acréscimo.

A presente não é completamente desgratificante. Não são concertos de público numeroso aqueles a que, nos dias que se seguem, poderemos assistir, mas são com certeza comprovados pela qualidade dos músicos que os fazem, nos seus diferentes géneros musicais. Músicos, para quem a espera e a procura de um contrato é feita com... dez reis de esperança.

Júlio Pereira

fotografias de grandes músicos de jazz que passaram pelos palcos portugueses.

FREDO MQGNER E TELMO PALMA

Este duo de guitarra jazz, um dos grupos mais assíduos do Hot Clube de Portugal, encontra-se mais uma vez na cave do único clube de Jazz, em Lisboa.

No mesmo espaço está patente a exposição fotográfica de Guilherme Silva, onde se podem observar algumas dezenas de

JÚLIO PEREIRA

A Festa da Primavera, organizada pelo Partido Comunista Português que se realiza amanhã, em Santarém, vai ter como um dos seus principais participantes musicais, o músico Júlio Pereira. Com ele estarão Sérgio Mestre, em substituição de Carlos Zíngaro, Amélia Muge, na voz e viola, João Seixas, na percussão e José Manuel Marreiros, nas teclas. A actuação do grupo será pelas 21.30 h.

MANUEL FREIRE

O cantor de «Pedra Filosofal» actuará amanhã num dos palcos da Festa da Primavera, em Santarém, organizada pelo Partido Comunista Português.

MARIA JOÃO

Hoje, às 22.45 h, no programa televisivo «Clube de Jazz», na RTP-2, teremos a presença de Maria João. A voz feminina do Jazz em Portugal será acompanhada por Carlos Martins, no saxofone, Carlos Vieira, na bateria, David Gaudsen, no contrabaixo e António Manuel no piano.

FÓCLORE

O fóclore do Douro faz-se representar esta semana pelo Rancho de S. Pedro de Rates, no dia 16, pelas 19.40 h, na RTP-2.

FADO DE COIMBRA

O programa televisivo «Um Toque de Música», que se transmitirá, no dia 18, na RTP-2, às 20.00 h, apresenta fados de Coimbra pela Associação Académica da cidade do Mondego.

RODRIGO

O «Pátio Alfacinha», restaurante típico lisboeta será o local de encontro com o fado de Rodrigo, amanhã à noite.

FAUSTO

Depois do último grande recital na capital, Fausto actua no dia 18, pelas 21.30 h, na Academia Almadense. Será ainda uma viagem «Por Este Rio Acima» a que Fausto e os músicos que o acompanham irão realizar em Almada.

SEXTA-FEIRA, 13

Fundação Calouste Gulbenkian — 18.30

«Grupo Metais de Lisboa» — obras de Kabalewsky, Chostakovitch e Salzedo.

SÁBADO, 14

Teatro Municipal de São Luiz — 17.00

Orquestra Sinfónica da RDP. Direcção Musical de Silva Pereira, com Adriano Jordão ao piano.

Música Espanhola: obras de J.C. Arriaga, Falla e J. Turina.

SEGUNDA-FEIRA, 16

Fundação Calouste Gulbenkian — 18.30

Ingrid Sundegren (piano)

Obras de Schumann e Brahms.

RTP-2 — 22.15

Musical: «... Da Música».

«Sonho de Uma Noite de Verão» — bailado com música de Mendelssohn e coreografia de G. Balanchine.

Dancam Suzanne Farrel, Edward Villella, Arthur Mitchell e elementos do New York City Ballet.

Teatro Nacional de São Carlos — 21.30

Obras de Portugalia, Beethoven, Haydn e Mozart.

TERÇA-FEIRA, 17

Teatro Municipal de São Luiz — 21.30

«Vamos Sonhar» — espectáculo imaginado e coordenado por Constança Capdeville com música e textos de Eric Satie.

Interpretação de Helena Vieira, Luís Madureira, Olga Prata, Constança Capdeville, Margarida Bettencourt, João Natividade.

PELAS COLECTIVIDADES

● Com a presença da **Banda de Música do Barreiro** e o Coral da Quimigal, hoje à noite no Lavradio, na SFAL às 21.30 horas, prossegue o programa das comemorações do 10.º aniversário do 25 de Abril no Barreiro.

●°₈æ₈□ ₃ <□☆°₃Y (Sonata da Primavera) é a peça que o Grupo de Teatro do Grupo Cultural e Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa leve presentemente à cena na sua sede, à Rua D. Luís I, 27, em Lisboa. O espectáculo estreou ontem, em encenação de José Gil, podendo ser visto hoje e amanhã a partir das 21.30 horas. A peça encenada é de António Patrício.

● Termina também amanhã, dia 14 de Abril, o **Festival Branco,** primeira série de concertos da sera da Estrela promovido pela Comissão Regional de Turismo da serra da Estrela. Os últimos espectáculos realizam-se na igreja Velha de Belmonte e na Igreja Matriz de Penamacor, a partir das 21.30 horas de sábado. No primeiro caso, trata-se de um recital de canto e cravo, com obras de Haendel, Domenico Scarlatti, Carlos Seixas, Pergolesi e Alessandro Scarlatti, com a soprano Joana Silva e Cremilde Rosado Fernandes no cravo. No segundo caso, assistir-se-á a um recital de canto e guitarra pelo soprano Helena Vieira e José Adelino Tacanho na guitarra, interpretando obras de Giuliani, Schubert, Moretti, Villa-Lobos, Farkas e Castelnuovo-Tedesco.

● As comemorações do quarto aniversário do **Rancho Etnográfico de Danças e Cantares da Barra Cheia** prossegue amanhã à noite na outra Banda (Moita) com um baile a partir das 21.30 na sede daquela agremiação.

● No domingo no âmbito das mesmas comemorações, há futebol de manhã e teatro infantil às 15 horas com a peça «O Rei vai Nu» pela **Presença,** Grupo de Teatro de Amadores de Setúbal. Para as 21 horas de quinta-feira, dia 19, está prevista uma festa de confraternização, que assinala o dia do aniversário do Rancho.

● Por iniciativa do **Centro Cultural Regional de Santarém,** e na sede deste, decorre a partir das 18 horas de amanhã um colóquio com Manuel Costa Cabral sobre a «Estética da Imagem». A partir das 14.30, entretanto, decorre também um encontro descentralizado de bandas, em Torres Novas.

● Depois de uma curta interrupção por doença de um dos actores, regressou a última peça do Teatro de Animação **Os Papa-Léguas,** com a peça «Abanico Espantoquê», às 16 horas de sábado e às 11 horas de domingo no Salão das Furnas, a Sete Rios. A peça é uma criação colectiva.

● Em colaboração com a Fundação Calouste Gulbenkian, **A Casa da Cultura das Caldas da Rainha** apresenta, amanhã, na Igreja do Espírito Santo, nas Caldas da Rainha, um concerto de câmara pela «Camerata Lysy», em que serão interpretadas obras de Marc-Antoine Charpentier, Terzian, Dimitri Chostakovittch e Joseph Haydn. O concerto começa às 21.30 horas.

● Começa no próximo domingo, dia 15 de Abril, e prolonga-se até ao dia 20 o **II Acampamento da Páscoa** organizado pelo Clube de Montanhismo e FAOJ no miniparque do CCB, no vale dos Picheleiros, Parque Natural da serra da Arrábida. Estão previstas diversas iniciativas, com destaque para as marchas pedestres. Mais informações podem ser obtidas através do telefone 28834 de Setúbal.

● No domingo, dia 15 de Abril, pelas 16 horas, um grupo de sócios do **Centro Nacional de Cultura** assiste, no âmbito dos habituais passeios de domingo, ao ensaio final da peça «Marat-Sade», de Peter Weiss, na Casa da Comuna.

● Em Ponte da Barca decorre no domingo, inserido nas festas da Mimosa em Flor/84, o **oitavo Domingo Gastronómico,** consagrado ao «Vinho Verde». Mas as festas começam mais cedo, às 9 horas com uma visita guiada ao pré-Parque da Peneda-Gerês. Às 15 horas, começa o oitavo Festival Folclórico.

● No dia 17, terça-feira, realiza-se no Centro Nacional de Cultura um debate organizado com a colaboração do «Diário de Notícias»-Jovem, intitulado **Como vê o 25 de Abril?,** com entrada livre, a partir das 18.30 horas.

● No dia seguinte, à mesma hora, prossegue o ciclo sobre os **10 Anos de Literatura Portuguesa,** iniciativa do PEN Clube Português, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Jornal de Letras e CNC, com um colóquio sobe a «Ficção», por Maria Alzira Seixo.

● Na **Sociedade Portuguesa de Autores,** realiza-se na próxima quarta-feira, às 18.30 horas um colóquio sobre «O 25 de Abril por dentro, A Imagem e a Palavra da Libertação». A entrada é livre.

● No Barreiro, prossegue no fim-de-semana o programa das comemorações do 25 de Abril, com um **Festival de Corais Alentejanos** às 21.30 de sábado no Barreiro, e um encontro de Música Popular Portuguesa em Palhais, às 21 horas.

● No domingo, também no Barreiro, exibe-se **A Bela Adormecida** no Lavradio às 10 horas, seguido de um piquenique nos terrenos anexos ao Pavilhão da Quimigal. Às 15.30 horas, em Palhais, exibe-se o Rancho da Quinta do Torrão e Jogo do Pau.

美麗華大酒家

RESTAURANTE CHINÊS

MEI LI VA

- GRANDE VARIEDADE DE ESPECIALIDADES CHINESAS
- CHEFE COZINHEIRO DE HONG-KONG DE RENOME
- PREÇOS ACESSÍVEIS
- ABERTO TODOS OS DIAS A PARTIR DAS 12 HORAS
- JANTARES E CEIAS ATE DE MADRUGADA

AV. ALMIRANTE REIS, 147
RUA JOSÉ FALCÃO, 52-A
LISBOA — TELEF. 54 02 89

(À PRAÇA DO CHILE)

DOMINGO, 15

RTP-1

11.00 – Grão a Grão
Espaço com apresentação de Manuel Luís Goucha e Luzia Paramés: «Gaveta dos Sonhos»; «D. Quixote de La Mancha»; «Era uma Vez o Espaço»; «História da Conceição» e «Oficina Drama» desenvolvimento da expressão dramatica sob orientação de João Mota.
13.00 – Notícias
13.10 – Grão a Grão
«Jornalinho», autoria de António Santos, apresentação de Manuela Sousa Rama, Jorge Passarinho, Carlos Ribeiro e o boneco Elias; colaboração de João Viegas; «Uma Casa na Pradaria» — Os Ingalis vão há feira anual de Mankato, onde os pickles feitos em casa por Carolina ganham o primeiro prémio.
14.30 – O Mundo à Mesa
Um documentário vindo da Suécia onde se ensina a preparar um «buffet», por Maria de Lurdes Modesto.
15.00 – Pontos de Vista
«Os Ovos da Paz» — Falar-se-á de Paz e de Guerra, de energia nuclear, de ideias pacifistas e da reacção do público ao filme «The Day After».

«A Paz desceu à Cidade»

16.15 – «A Paz Desceu à Cidade».
Ver destaque aos telefilmes.
17.45 – Rockline
The Belle Stars, Kid Creole, Cliff Richard e The Clash.
18.45 – Buck Rogers — No Século XXV
Buck evita que Mangros exerça o controlo das mentes dos habitantes mais jovens da galáxia.
20.00 – Telejornal
20.30 – Palavras Ditas
Programa dedicado a Fernando Pessoa e ao seu heterónimo Alberto Caeiro. Mário Viegas dirá, entre outros, o poema «Guardador de Rebanhos».
21.00 – A Jóia da Coroa
Acontecimentos sucessivos levam os ingleses e os indianos a envolverem-se numa teia de amor, tragédia e morte, contra a expriência dos últimos anos do domínio inglês na Índia.
22.00 – «Roberto Leal»
Programa de variedades realizado no Casino Estoril, com o intérprete luso-brasileiro Roberto Leal e o seu conjunto privativo.
23.00 – Últimas Notícias
23.10 – «O Cardeal»
Ver destaque aos telefilmes

«O Cardeal»

RTP-2

19.00 – Troféu
21.00 – «Acto de Primavera»
Representação do «Auto da Paixão», segundo um texto do séc. XVI, de Francisco Vaz de Guimarães.
Ver destaque nos telefilmes.

«Os três Dukes»

SÁBADO, 14

RTP-1

9.30 – Missa de Domingo
10.30 – Setenta Vezes Sete
Actualidades religiosas
11.00 – Grão a Grão
«Patamar da Brincadeira» — «Bell e Sebastião» e «Gostosuras e Travessuras» de Manuel Luís Goucha. Esta emissão tem como «pivot» o João.
13.00– Notícias
13.10 – Grão a Grão
«A Hora dos Talentos» e «A Casa da Floresta» — Peter está a trabalhar na quinta de Knierntsher onde está também a criada Resl com o seu filho Hainsl.
14.30 – TV Rural
15.00 – Fame
Skorofsky arranja um emprego a Bruno e Christopher e Leroy vão zangar-se...
16.00 – A Festa Continua
O tema é «Abracadabra». Participação de Paulo de Carvalho, do grupo rock Xeque-Mate e do tocador de cítara Swoni Jayesh.
19.00 – Notícias
19.10 – Os Três Dukes
O xerife Rosco nomeia Bo, Luke e Duke seus delegados para trazerem um inimigo público para Hazzard, a fim de ser julgado. Mas o caminho entre as duas localidades é mais acidentado do que eles esperavam...
20.00 – Telejornal
20.30 – No mundo dos Fraggles
Mokey acha que os Fraggles não devem comer as bonitas construções feitas pelos Doozers e vai aconselhar-se com um dos mais estranhos habitantes do Mundo dos Fraggles...
21.00 – Marco Polo
22.00 – Domingo Desportivo
23.00 – Tudo em Família
Corine sai de casa dos pais. Burt anuncia o regresso de seu filho Chuck, um ventríloquo.
23.30 – Últimas Notícias

«A Casa da Floresta»

RTP-2

19.00 – Troféu
20.00 – A Família Bellamy
Georgina, juntamente com alguns dos seus jovens amigos, decide ir até Sussex obrigando Edward a emprestar-lhe as chaves do carro dos Bellamys.
21.00 – «Nós Mulheres»
Ver destaque aos telefilmes

SEGUNDA-FEIRA, 16

RTP-1

15.00 – Grão a Grão
Inclui «D'Artacão e os Três Moscãoteiros», «Férias em Ritmo» e «Dias Felizes».
16.30 – Inventário Musical
17.00 – As Aventuras de Zé Gato
Para destruir uma quadrilha de moedeiros, Zé Gato finge ser um «passador», conseguindo assim infiltrar-se no «gang»...
18.00 – Notícias
18.10 – Pare, Escuto e Olhe
«Os Cinco Sentidos» — Almeida Garret e o Romantismo. A cidade do Porto, onde nasceu o poeta, e o seu Museu Romântico. As «Viagens na Minha Terra» e o Vale de Santarém. «Joaninha dos Olhos Verdes» e a exaltação da paisagem ribeirinha. Santarém e os seus monumentos.
18.30 – Teleregiões
19.00 – A Balada de Hill Street
O capitão Furillo e os seus homens, confiando numa informação secreta, conseguem apanhar Nicky Casner, um famoso bandido, cujas «boas maneiras» lhe fizeram ganhar fama.
20.00 – Telejornal
20.30 – O Bem-Amado
21.15 – Um, Dois, Três
Concurso — Coordenado e apresentado por Carlos Cruz.
23.00 – Últimas Notícias

RTP-2

19.30 – Notícias
19.40 – Folclore
Rancho folclórico de S. Pedro de Rates».
20.10 – Voar
Pilotos retiram capacetes e pára-quedas, preparando os equipamentos de voo. Dois deles dirigem-se para um avião T-37 C e começam a inspeccioná-lo para um voo.
20.45 – Animação
Ao realizar «After Life» («Após a Vida»), Isha Patel pretendeu ajudar a compreender as possibilidades da vida depois da vida, tendo-se baseado na interpretação de mitos antigos e em estudos recentes e crenças transculturais, além de evocar o poeta John Micton, que afirmou ser a «morte a chave dourada com a qual se abre o palácio da eternidade»...
21.15 – Jornal da Noite
21.45 – Gabriela
22.15 – ... Da Música
«Ballet — Sonho de uma Noite de Verão»: Este bailado conta-nos a conhecida história da autoria de Shakspeare e tem música de Mendelssonn e coreografia de Balanchine.

TERÇA-FEIRA, 17

RTP-1

15.00 – «Grão a Grão»
Inclui «O Pequeno Lord», «Candy, Candy» e «Dias Felizes».
16.30 – «Inventário Musical»
17.00 – «As Aventuras de Zé Gato»
Um amigo de Zé Gato é fortemente espancado por um grupo, que está envolvido na venda de cassetes piratas. Ao saber disto Zé Gato entra em acção e...
18.00 – «Notícias»
18.10 – «Pare, Escute e Olhe»
«Bernardim Ribeiro»: Eunice Muñoz em directo e grande plano, narra fragmentos do capítulo 1 de «Menina e Moça» ilustrados com imagens de Sintra, Guincho, Vale de Lobos.
18.30 – «Teleregiões»
19.00 – «Os Açorianos»
A história e a cultura do Homem Açoriano através dos seus momentos e obras de arte e das grandes figuras a eles ligados. «Memórias das Ilhas» documenta as épocas, e dá relevo às pessoas que se distinguiram através dos tempos pela sua participação na vida colectiva.
19.30 – «Três Tons»
Interpretações de Workshop de Lyon e do New York Blues Blowers, com a apresentação de Rui Neves.
20.00 – «Telejornal»
20.30 – «O Bem Amado»
21.15 – «Reilly, Rei dos Espiões»
Nadia Massino a mulher ministro da marinha da Rússia, decide divorciar-se do marido. Reilly diz ao conde Massino que está apaixonado pela mulher dele. Este concorda em dar o divórcio contra um avultado pagamento, e Reilly explica-lhe que em breve terá o dinheiro...
22.15 – «Testemunhos»
Com Margareth Tatcher.
23.00 – «Últimas Notícias»

RTP-2

19.30 – «Notícias»
19.40 – «Portugal Romano»
A vida urbana a Norte do Tejo.
20.10 – «Adágio»
Recital de canto e piano, duetos e piano a quatro mãos intepretados por Palmira Tronfa, Rui Taveira, Fernando Jorge Azevedo e Jaime Mota.
20.40 – «Fauna Marítima»
«O Boowerang»
21.15 – «Jornal da Noite»
21.45 – «Madeira, da Lenda à Realidade»
O filme mostra, como uma terra difícil foi conquistada palmo a palmo pelos homens.
22.15 – «A Balada de Hill Street»
Repetição do episódio ontem exibido no primeiro canal.

QUARTA-FEIRA, 18

RTP-1

15.00 – Grão a Grão
Inclui «Férias em Ritmo» e «Dias Felizes».
16.30 – Inventário Musical
17.00 – Aventuras de Zé Gato
Uma importante ourivesaria de Lisboa é assaltada, Duarte supõe que esse assalto é obra de uma quadrilha estrangeira e resolve entregar o caso a Zé Gato. Mas, à medida que as investigações prosseguem vão surgindo situações perfeitamente inesperadas.
18.00 – Notícias
18.10 – Pare, Escute e Olhe
A poesia de Florbela Espanca e a trajectória da sua vida.
18.30 – Teleregiões
19.00 – O Barco do Amor
Isaac e uma importante passageira ajudam uma ex-ladra. O capitão Stubing deu emprego a uma «teenager» na loja de presentes, na sequência de um programa de reabilitação de jovens. Mas vê-a com uns brincos que, mais tarde, desaparecem...
20.00 – Telejornal
20.30 – O Bem Amado
21.15 – Cinema Lumiar
«O Crime no Expresso do Oriente»: Ver destaque aos telefilmes.
23.30 – Últimas Notícias

«Crime no Expresso do Oriente»

RTP-2

19.30 – Notícias
19.40 – Presença dos Açores
«Ribeira Grande» — Vila Cidade e Arquitectura»
20.00 – Um Toque... de Música
Grupo de Fados da Secção de Fado da Associação Académica de Coimbra, grupo criado em 1978.
20.30 – Estúdio Aberto
Um programa da responsabilidade da Direcção de Informação do Porto.
21.15 – Jornal da Noite
21.45 – Madeira da Lenda à Realidade
Das grandes profundidades que rodeiam o Arquipélago da Madeira, da variada e rara fauna marítima, à passagem da baleia e o cachalote.
22.15 – Fama
Repetição do episódio transmitido no passado domingo.

QUINTA-FEIRA, 19

RTP-1

15.00 – Grão a Grão
Inclui: «Pequeno Lord» e «Dias Felizes».
16.30 – Inventário Musical
17.00 – Aventuras de Zé Gato
Um novo caso que só é possível de resolver pelo Zé Gato, põe-nos perante sérias dificuldades.
18.00 – Notícias
18.10 – Pare, Escute, Olhe
«Frei Agostinho da Cruz»: Convento dos Capuchos ou Arrábidos da Serra da Arrabida. Planos de integração da arquitectura na paisagem envolvente. Intervenção de Lagoa Henriques.
18.30 – Teleregiões
19.00 – Memória dum Povo
19.30 – Curso de Inglês
«Follow Me»: 13.ª e 14.ª lições.
20.00 – Telejornal
20.30 – O Bem Amado
21.15 – Aplauso
«Zero, zero»: Interpretado por Mike Batt, Julianne White
22.15 – O Raio Azul
23.15 – Últimas Notícias

RTP-2

19.30 – Notícias
19.40 – Talk Show
Neste programa, o tema será «O espectáculo».
21.15 – Jornal da Noite
21.45 – Madeira, da Lenda à Realidade
Esta ilha nascida no meio do Atlântico, possui paisagens deslumbrantes, e contrastes agrestes.
22.15 – Histórias de Mulheres
1.º episódio: «Paisagem sem barcos», realizado por Lauro António.

«Paisagem sem Barcos»

SEXTA-FEIRA, 20

RTP-1

18.00 – Notícias
18.10 – Grão a Grão
«Vasco Granja apresenta... Filmes para todos: Novas Aventuras de Tom e Jerry»
18.30 – A Paixão
O tema deste programa é a Paixão de Cristo. Na primeira parte serão feitas entrevistas de rua nas quais será posta a questão: «Já ouviu falar de Jesus Cristo?» «Sabe por que é que ele foi condenado a morte?»
19.00 – Encomendação das Almas
Estudo filmado no Concelho de Moncorvo e Freixo de Espada à Cinta sobre o ritual da tradição das almas, nesta região. Este programa terá a colaboração do padre Francisco Rebelo.
19.30 – Telejornal

20.00 – Roma — Transmissão directa da Via-Sacra»
Transmissão da Via-Sacra, directamente de Roma, dos vários passos da vida de Cristo com orações e meditações por S.S. o Papa João Paulo II.
21.30 – «As Sandálias do Pescador»
Ver destaque aos telefilmes.

RTP-2

19.30 – Abertura
19.32 – Notícias
19.40 – Presença da Madeira
Desfile de danças e cantares da zona oriental. A Madeira através do Rancho Folclórico da Camacha.
20.00 – No Ventre da Música
«O Homem de Pedra» com o pianista Pedro Burmester
20.30 – RTP/Brasil
21.15 – Jornal da Noite
21.45 – Madeira, da Lenda à Realidade
Aquilo que se temia ser o fim do mundo ou uma terra povoada de malvados gigantes, resultou ser um paraíso totalmente virgem — A Ilha da Madeira.
22.15 – Contos do Imprevisto
22.45 – Clube de Rock
Realizado em Dortmund, Alemanha, em 17-12-83 e com apresentação de Thomas Gottschalk, este «Thommy's Pop Show Extra» constitui um desfile de alguns dos maiores nomes do rock mundial ao mesmo tempo que nos traz grupos notáveis da moderna música alemã.

OS FILMES DA TELEVISÃO

«Acto da Primavera» de Oliveira (amanhã, às 21 h., na RTP/2)

A PAZ DESCEU À CIDADE
de Stuart Heisler (1950)

Um western para o seu sábado à tarde, realizado por um dos nomes da segunda linha americana que se notabilizou por uma certa eficácia «pimitiva», um instinto do cinema que o levou a ser notado e algo amado.

Gary Cooper protagoniza ao lado de Ruth Roman.

(Sábado, às 16.15, na RTP/1).

ACTO DA PRIMAVERA
de Manoel de Oliveira (1961/62)

É este talvez o filme-charneira da carreira de Manoel de Oliveira e, para os menos entusiastas da sua fase recente, o seu apogeu.

Filmado o Auto da Paixão na aldeia de Curalha, Oliveira descobre os «falsos» acroes, o tempo das convenções, o êxtase do artifício.

Se o leitor nunca viu, não perca. É um filme admirável.

(Sábado, às 21 h, na RTP/2)

O CARDEAL
de Otto Preminger (1973)

Preminger é um realizador que, depois de uma época de idolatria por parte dos cinéfilos, tem visto a sua estrela decair, quer através dos seus filmes, mais recentes, quer através da reavaliação de obras consideradas clássicas.

O Cardeal foi um dos maiores êxitos da carreira de Preminger; eis uma boa oportunidade de continuar a rever os filmes deste realizador e, talvez, a rever ideias-feitas.

(Sábado, às 23.10 h, na RTP/1).

NÓS MULHERES
de Roberto Rossellini, Luchino Viconsti, Luigi Zampa, Gianni Franciolini e Alfredo Guarini (1953).

O filão do filme de sketches começava por aqui, sob impulso de Zavattini. Por Rossellini [illegible] Bergman e Visconti com Anna Magnani [illegible].

(Domingo, às 21 h, na RTP/2)

UN CRIME NO EXPRESSO DO ORIENTE
de Sidney Lumet [illegible]

[illegible]

EXPOSIÇÕES

Luiz Ortigão Burnay

Gal. «Diário de Notícias»,

Lg. do Chiado, 9, 2.ª a 6.ª, 10-12 e 14,30 – 19

Naturalmente, o homem que pinta, que esculpe ou que grava, fá-lo numa época determinada, num sítio definido e pertence a um estrato de classe social específico. Quando encara a tela branca, a pedra ou a chapa de metal, e que nelas inscreve a sua fúria, tristeza ou alegria, ele está só frente à matéria donde vai surgir a forma. A obra nasce do diálogo entre o artista e o suporte para a expressão, diálogo nem sempre pacífico, nem sempre linear, nem sempre frutuoso. A coisa é feita de acordo e de contradições, de imposições do homem que trabalha, mas não poucas também da matéria que é trabalhada. Quando tudo vai a eficiência oficinal revela-se e mostra o modo de fazer que nos faz sentir que esse objecto foi feito por aquele homem.

No modo de fazer a individualidade do artista afirma-se, diríamos quase livremente. Já não é de mesmo com a encenação que constrói, nem com o que conta. A encenação faz parte da História. O tema faz parte da vivência social da época. As imagens que utiliza são a linguagem imagética da classe social a que pertence (e a que pertencem os seus clientes).

Burnay é, muito provavelmente, do seu tempo. Era o tempo em que a liberdade individual se ganhava de maneiras agora já esquecidas (lembram-se?). Tempo em que, para muitos, a liberdade social nem supô-la inexistente.

Burnay desenhava bem e gravava bem (sem mais) cenários e figuras duma mitologia morta há já milénios... e por aí podíamos ficar... mas talvez não.

A gal. «Diário de Notícias» expõe uma modesta retrospectiva. Traz à luz do dia um nome que não figura na história da arte universal. E vale a pena ir ver. É tudo um pouco do passado, mas francamente, não mais do que muita coisa que se faz por aí, onde o bolor é antecipado. (Há um apodrecimento próprio às correntes artísticas revolucionário-dominantes, estruturalmente académicas, socialmente convenientes) (até 15 de Abril).

- **MARGARIDA KENDALL**

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna 45-A, 3.ª a sáb. 15-19. dom. 10-17

Pintura e desenho (até 16 de Abril).

- **DOMINGOS PINHO**

Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56-5.º dto, 2.ª a sáb., 16-20.

Guaches. (Até 14 de Abril).

- **VITOR FORTES**

Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 15-19.

Pintura. (até 21 de Abril).

- **COLECTIVA**

Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 2.ª a 3.ª 10-12 e 14-20.

Pintura, gravura, serigrafia e cerâmica de David de Almeida, Sergio Pinhão, Isabel Lajinhas e Artur José. (Até 17 de Abril

- **BÁRBARA GUERREIRO**

SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto feriados.

Até 30 de Abril.

- **ANA BRANCA E ISABEL CRISTINA**

Codilivro, Pr. Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2 A, 2.ª a 6.ª, 15-20.

Pintura, desenho e gravura (até 15 de Abril).

- **BOAVIDA AMARO**

Teatro Ibérico, R. de Xabregas, 54.

Colagens. (Até 15 de Abril).

- **JACQUES CALLOT**

Gal. Exposições Temporárias, Fundação Gulbenkian, 3.ª 10-17; 5.ª e dom. 10-19.

Gravura e desenho. (Até 30 de Abril).

- **NADIR AFONSO**

Gal. S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 167, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19, sáb. 10-13.

Pintura.

- **COLECTIVA**

Altamira, R. Filipe Folque, 48 A, 2.ª a 6.ª, 10-19; sáb. 10-13.

Desenhos de Armando Alves, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Mário Américo e Zulmiro de Carvalho. (Até 5 de Maio).

- **COLECTIVA**

Nova Opinião, R. Nova da Trindade, 2.ª a sáb. 16-20.

Sobre o 25 de Abril cartazes de Abel Manta, Vespeira, Henrique Ruivo, Maria Velez e Armando Alves. (Inaugura a 14 de Abril).

- **PEDRO CROFT**

Gal. Leo, Tv. da Queimada, 3.ª a sáb. 15-19.

Escultura. (Até 6 de Maio).

- **PETER MERTENS**

Cómicos, R. Ten. Raul Cascais, 1 B, 15-20, excepto dom. e feriados.

Fotografias. (Até 5 de Maio).

- **RENÉ BERTHOLO**

Ana Isabel, R. da Emenda, 111, 1.º, 2.ª a sáb. 14.30-19.30.

Pintura. (Até 28 de Abril).

- **ANTÓNIO**

Gal. Diário de Notícias, Larg. do Chiado, 9, 2.ª a 6.ª, 10-12.30 e 14.30-19.

(Inaugura a 16. Até 30 de Abril)

- **ÁLVARO GONZAGA**

Vap Átrio, Pr. Marquês de Pombal, 14, 2.ª a 6.ª, 8-20

Pintura e colagem. (Até 27 de Abril)

- **COLECTIVA**

Teatro do Nosso Tempo, Pr. José Fontana, 12-B, 2.ª a 6.ª, 14-20.

Expõem Sally Witcher, João Rafael, João Monsanto, David Baena e André Delarue.

- **CORCEIRO**

Palácio dos Coruchéus, Rua Alberto de Oliveira, 2.ª a sáb. 14-17.30.

Pintura. (Até 17 de Abril.

- **EDUARDO LEMOS**

Centro Europeu de Línguas, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A, 2.ª a 6.ª, 14-17; sáb. e dom., 10-19.

Óleos e aguarelas. (Até 15 de Abril)

- **MARIA BRÍGIDA**

Solar do Vinho do Porto, Rua de S. Pedro de Alcântara, 45, 2.ª a sáb. 10-24.

Pintura. (Até 17 de Abril).

- **FIGUEIREDO SOBRAL**

Gal. S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb. 10-13.

Pintura e escultura (até 28 de Abril)

MÚSICA-BAR

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14 (à Graça)
De Quarta a Sexta: Fernando Pereira e a sua Banda (no sábado, um espectáculo surpresa) e também, nos dias 16 e 17.

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16 (ao Bairro Alto)
Telef. 324266
Música a partir das 22 e 30.
Dias 13 a 14: Vítor Russo e Vila Nova (música afro-brasileira)
Dias 16 e 19: Luís Xavier e Fernando Guiomar (Recital de Música Clássica).

BATE PAPO
Alameda Afonso Henriques, 63
Telef. 534686
De Terças a Sábados: Zé Americano
Quintas e Domingos: António Carlos Martins

BOTA ABAIXO
Rua Vicente Borga, 122 (à Madragoa).
Música ao vivo a partir das 22 horas
Terças e Quartas: José Faria, João Heitor e Maria João
Quintas: Rui Vítor e Quim
Sextas, Sábados e Domingos: José Carlos, Manuel Carlos e Zé Pinho

CAFÉ CONSERTO
Rua do Norte, 24
Telef. 366387.
Música a partir das 22 horas
Dias 13: Luigi, Sara Lima, João Pedro, Luís Castanheira («Noite Italiana»)
Dia 14: Chico Alves, Pontes e Eduardo Salgueiro («São», música americana»).

CAFÉ CREME
Av. Conde Valbom, 52-A
Telef. 764360.
Música a partir das 23 horas
Dia 13: Country Boys
Dia 14: Fernando Pereira e a sua Banda.
Dia 15: Peter Smart e Simon Murley

O CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A.
Telef. 840242.
Encerra aos domingos.
Música ao vivo a partir das 22 horas
Dia 13: José Fanha (poesia)
Dia 14: Palhaços Elisabete
Dias 18 e 19: José Jorge Letria

CANTADOR MOR
Largo do Contador Mor, 4-B
Telef. 876776
Encerra aos domingos.
Terças: Paulinho (música africana e brasileira)
Quartas: Mário Mata
Quintas: O grupo Yellow Blues (blues e música country)
Sextas: Paulo, Mingo e Mané (música africana)
Sábados: Paulinho, Fernando e Mané (música africana)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654.
Encerra aos domingos.
Segundas: Reinaldo
Terças: Julián Del Valle (música chilena)
Quartas: Pedro Carmo e José Matos (música variada)
Quintas: Fernando Castro Carvalho (música brasileira)
Sextas: Reinaldo, e Morais
Sábados: Carlos Martins (música brasileira) e Julián Valle

COMIDA DE SANTO
Calçada Eng.º Miguel Pais, 29 (à Escola Politécnica)
Telef. 663339
Música a partir das 22 e 30
Domingos e Quartas: Fernando de Carvalho (música brasileira)
Quintas: Mané e Pedro
Sextas: Rodapé de Cavaquinho
Sábados: Ricardo

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Música ao vivo a partir das 22 e 30
Quintas: Fernando Gomes e Sérgio António

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39.
Telef. 367369
Dias 13 e 14: Fredo Mergner e Telmo Palma (jazz).
Dia 18: José Castro.

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8.
Telef. 663545
Segundas, terças e quartas: Jorge Mendes
Quintas: Julián Del Valle
Sextas e sábados: Jorge Mendes e Alfredo.

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43 (à Graça).
Telef. 860306.
Segundas e Quintas: Carlos Martins (música brasileira)
Quartas: Michel (sapateado)
Terças: André e João Barroso (música popular portuguesa e instrumental)
Sextas e Sábados: Pedro Carmo e Matos (música variada)

PINTADO DE FRESCO
Rua do Conde, 23 (às Janelas Verdes)
Telef. 603621
Música a partir das 22 e 30.
Dia 14: Zé Carvalho e Banda
Dia 16: Zé Americano
Dia 17: Io Apolloni («Viver Mulher»)

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6.
Aberto das 22 às 2.
Encerra às segundas.
Todos os dias, excepto à segunda: Hugo Maia e Tramagal (música brasileira)

PUB 24 HORAS
Praça da Armada, 24 (Alcântara)
Telef. 672939
Terças e sextas: Sérgio e Herculano (música dos anos 60, popular portuguesa e country)

ROCK RENDEZ VOUS
Rua da Beneficência, 175.
Telef. 774402.
Dia 13: O grupo S. T. S.º Paranoid
Dia 19 e 20: Croix Saint

SKETCH PUB
Rua da Adiça, 17 (Alfama)
Telef. 875111
Encerra aos domingos
Dia 13: Festa da Primavera
Dia 14: Carlos Frederico e Paula Freitas
Dia 15: Julián Del Valle
Dia 17: Paula Freitas e João Lagarto («Maldadades»)

SUA EXCELÊNCIA O MARQUÊS DA SÉ
Rua do Marquês do Lavradio, 1.
Telef. 876705.
Música ao vivo a partir das 22 horas
Encerra às segundas
Terças: Rita e Zé
Quartas: Carlos Bastos
Quintas: Paula Duke
Sextas e Sábados: João Oliveira
Domingos: Carlos Bastos

TASCA DO TI MARCIANO
Rua dos Prazeres, 47 (à Praça das Flores)
Telef. 670584
Música a partir das 22 e 30 horas
Segundas: Nelson e Zeca (música afro-brasileira)
Terças: Pedro Carmo e Matos (música afro-brasileira)
Quartas: Fernando Castro (música variada)
Quintas: Mário Mata (música portuguesa)
Sextas e Sábados: O Grupo Raízes
Domingos: Morais (música afro-brasileira)

TIL BAR
Rua Correia Teles, 79-B
Telef. 651733
Música a partir das 22
Terças e Sábados: Ciro e Cabila (música brasileira)

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 688446
Segundas e Sábados: «Rodapé»
Terças, Quintas e Sextas: Nelito
Quartas: António Carlos Martins

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 17 (Madragoa).
Encerra aos domingos.
Segundas: Paulinho e José Matos (música brasileira).
Terças: Mingo (música africana)
Quartas: Paulinho e Mingo
Quintas: Pedro Carmo e Matos (música variada)
Sextas: Jorge Vaz de Carvalho (música francesa)
Sábados: Ana Paula e Mingo (música brasileira e africana)

«É muito difícil arranjar espaço para novos encenadores...»

Álvaro Faria e «A História de Suleiman», na Comuna

Felicidade procura-se!?

Álvaro Faria é o autor e intérprete da peça «A História de Suleiman», em cena no espaço da «Comuna». A projecção no futuro do «tradicional» do Oriente, envolve-nos de magia e sonho, num espectáculo alicerçado na acção interior, em que o tema base é a felicidade.

É sonho. É magia o que nos mexe e prende ao assistirmos à «História de Suleiman», em cena numa pequena sala da «Comuna». É, talvez, uma hora de evasão à realidade, por ser tão verdade a procura de felicidade que nos corre nas veias.

Neste espectáculo de «contador de histórias» imergimos ao fundo de nós em cada uma das seis histórias que o constitui. Encontramo-nos nas frases do texto escrito por Álvaro Faria, que tem igualmente a seu cargo a interpretação. «Não gostaria de dissecar a história. Estou demasiado envolvido para poder falar dela, e penso que quanto mais o fizer mais se tira a força ao espectáculo perante o espectador».

Desta peça, a debruçar-se pela felicidade, como tema genérico, o autor e actor diz ser «um espectáculo em que cada pessoa o vai digerir à sua maneira. Penso que o espectador não deve ser condicionado pela imagem que tenho dele. Não existe muita acção física. Ela é praticamente inexistente. Toda a acção é interior. De sonho e magia».

A «História de Suleiman» estrutura-se na busca de um passado projectado no futuro. «Aqui o jogo da palavra é fundamental. Um futuro sem bases científicas. Não é ficção científica. É um campo de sonho».

Desde a abordagem do tema aos pormenores do espaço cénico o chá a refrescar-nos as gargantas, o incenso a aquecer-nos os corpos com uma aragem do Oriente, os fios condutores a desenrolar-nos histórias – algo nos faz lembrar o ambiente de «As Mil e Uma Noites». «A estrutura do texto encontra-se no tradicional oriental, projectado no futuro, o que confere à história um sabor particular. É um tradicional esquecido no Ocidente, e por isso tem o travo da novidade».

A CONSTRUÇÃO

A ideia de fazer um espectáculo deste género surgiu em Álvaro Faria há já bastante tempo, porém a sua concretização é recente. «Desde que me sentei à máquina de escrever para dactilografar a primeira palavra até à estreia decorreram dois meses. Primeiro escrevi o texto. Depois, houve que compôr a música, fazer os acertos entre os dois. Mais tarde, decorar uma hora e pouco de texto, construir projectores, imaginar um cenário e fazê-lo, etc...»

Na peça, a sair dos parâmetros tradicionais, a música é elemento fundamental, a meias com o texto e interpretação.

«Os músicos adaptaram-se muito bem. Música e texto fundem-se perfeitamente. Além da composição, António Ogando e Diogo Gonçalves interpretam a música, ao vivo. Acho bem as pessoas começarem a fixar estes nomes. Eles estão a lançar-se numa carreira profissional».

Os dois jovens músicos fazem parte de um conjunto que, numa «definição muito genérica poderá ser rock», os «Seres», o qual para o actor «deve dar que falar nos tempos mais próximos».

Álvaro Faria iniciou a sua actividade teatral há 10 anos (empresa Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro) na Companhia do Teatro Nacional, na altura localizada no Teatro da Trindade, com a peça «O Conserto de Santo Ovídio», do dramaturgo espanhol António Bueno Vallejo.

Seguiram-se, entre outras, participações na peça «As espingardas da Mãe Carrar» de Brecht, encenada por João Lourenço, na Casa da Comédia. A estadia no Grupo 4, o Teatro Experimental de Cascais, onde actuou na «Mãe», de Witckiewicz, encenada por Carlos Avilez, «Dr. Fausto», no 1.º Acto, em Algés.

Mais recentemente, encarnou uma das personagens principais de «O Meu Rapaz É Rapariga» no Teatro Maria Matos, encenou no Grupo de Teatro de Algés a peça infantil, da sua autoria, «A História Das Mil e Uma Histórias», participou na telenovela «Origens», onde interpretou o filho mais velho do casal de advogados, João, para além da actividade em teatro radiofónico.

«Dá-me muito gozo fazer teatro na Rádio. Gosto de trabalhar com a voz. Ali tem de se dar tudo, tem um gosto muito especial», diz o actor que, em breve, será o Hemon de «Antigona», que a RTP passará no seu primeiro canal.

O ANTICHATO

Que a «História de Suleiman» seja um espectáculo «antichato» é um dos principais objectivos do seu autor. «Será difícil definir o que é. Mais fácil é dizer o que é um espectáculo chato. Aquele em que o espectador tem vontade de adormecer, sair a meio ou de estar impaciente para que acabe».

O actor continua o seu raciocínio. «Para um espectáculo não ser chato não é necessário que tenha grandes efeitos hollywoodescos, nem isso seria possível com a nossa montagem, que deve ter sido a mais barata dos últimos 20 anos, em Portugal».

A peça não teve subsídio. «Não o pedimos. É que enquanto ficávamos à espera de uma resposta que, com certeza, seria negativa, visto ser o único profissional no grupo, o espectáculo já estaria feito. Claro que se tivéssemos dinheiro, não deixaria de ter posto em prática outras ideias de encenação. A propósito, algumas das melhores ideias foram do Vando Ramos e José Pedro Gomes».

A representação da «História de Suleiman», na «Comuna», desenhou-se a partir do momento em que o actor propôs ao encenador João Mota que o seu espectáculo se realizasse numa das salas do Casarão cor-de-rosa da Praça de Espanha. «A sua resposta foi imediatamente positiva, mesmo antes de ter lido o texto. Gostava, aliás, de deixar aqui os meus agradecimentos à Comuna».

Estando a ser apresentada, na Sala de Cinema daquele Teatro de Pesquisa, onde habitualmente se desenrolam matinées infantis ao sábado e domingo, Álvaro Faria faz questão de salientar que este «é um espectáculo não aconselhável a maiores de 15 anos. Trata-se assim de realçar que não é uma peça infantil, pois para crianças que não estejam habitadas a ver teatro pode-se tornar um pouco inquietante pela falta de efeitos».

Projectos para o futuro são coisas que não faltam a Álvaro Faria. «Gostava de encenar várias peças. Mas muito difícil arranjar espaço para novos encenadores, e é para esse campo que se dirige o meu interesse, dentro do teatro. Obviamente gosto de ser actor, mas aquilo que me dá mais gozo é a encenação».

EDITE MARTINS DE CARVALHO

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

Junqueira

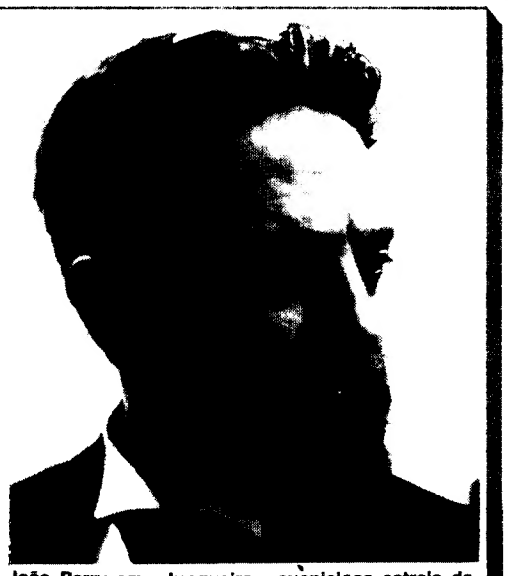
– média-metragem
– 16 mm/cor

Realização: Cristina Hauser. **Argumento:** Cristina Hauser e Maria João Brilhante segundo o conto «O Outro» de Arthur Schnitzler. **Fotografia:** Manuel Costa e Silva. **Guarda-roupa e adereços:** Paula Lopes. **Montagem:** Liís Vidal Lopes. **Som:** Luís Cunha. **Sonoplastia:** A. Mata Dinis. **Inerpretação:** João Perry, António Caldeira Pires, Cristina Hauser. **Produção:** A Quimera do Ouro. **Direcção de produção:** Luís Vidal Lopes. **Produção executiva:** José Manuel Neto. **Duração:** 30 minutos. **Rodagem:** 1983. **Não estreado comercialmente. Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema. Filme de estreia na realização de Cristina Hauser, pode dizer-se que outro não houve tão auspicioso nos últimos anos.

História fascinante (um homem de meia-idade, viúvo recente, descobre que um desconhecido chora a morte da mulher e interroga, perturbado, o seu amor e o seu luto, sem jamais chegar a saber quem é o outro e porque sofre); mas mais que a história é o onirismo, o clima intemporal que fascina o espectador, o tempo da dor, da dúvida e do esquecimento que se constrói com uma limpidez calma, uma intensidade fulgurantemente recatada.

Claro: Cristina Hauser defende-se (dos diálogos, por exemplo, que não existem, mas uma voz **off** íntima e cálida). Mas essa «defesa» não é recurso, é plenamente «justificada» pelo filme, não é muleta, decorre da própria linguagem escolhida. E quanto à direcção de actores, se ela é de pequena dimensão, atente-se que João Perry talvez nunca tenha estado tão bem diante de uma câmara, em corpo e voz.

A atenção cenográfica, de objectos, de guarda-roupa tem o prazer das coisas belas e ilude qualquer decorativismo. Costa e Silva assina uma fotografia em tons calorosos, às vezes desafiando a luz.



João Perry em «Junqueira», auspiciosa estreia da realizadora Cristina Hauser

Mãe Genoveva

– média-metragem
– 16 mm/cor

Adelaide João, protagonista de «Mãe Genoveva»

Realização: Lauro António. **Argumento:** Lauro António em adaptação livre do conto de Vergílio Ferreira. **Fotografia:** Manuel Costa e Silva. **Música:** António Victorino d'Almeida («Catedral da Angústia»), Fernando Lopes Graça («Canções Populares Portuguesas»). **Montagem:** Lauro António, Ana Silva. **Som:** José Pedro da Silva. **Sonoplastia:** Raul Ferrão. **Interpretação:** Adelaide João, Manuela Carlos, José Cid, Tino, habitantes de Terena e a colaboração do Teatro de Animação de Setúbal e do Centro Cultural de Évora. **Produção:** Lauro António, para a RTP. **Direcção de produção:** Olívia Varela. **Duração:** 53 minutos. **Rodagem:** 1983. **Não estreado comercialmente. Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema.

Trata-se de um dos filmes rodados por Lauro António para a sua série TV «Histórias de mulheres». Narra a breve e silenciosa resistência de uma camponesa que vê morrer marido e filho, e cuja casa se transforma num poiso acolhedor, para todos os foragidos da repressão.

História simples e bela que Lauro António não agarra mercê de um tempo fílmico arrastado e sem controlo, que esfarela toda e qualquer tensão. O realizador não tinha material para tão longo filme e hesitou em usar a tesoura. O resultado é penoso.

Algumas belas imagens de Costa e Silva não são suficientes para diminuir o falhanço do filme.